



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO/IFAL

RESOLUÇÃO Nº 405 / 2025 - CEPE/IFAL (11.21)

Nº do Protocolo: 23041.050839/2025-74

Maceió-AL, 29 de dezembro de 2025.

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores, na modalidade presencial, ofertado pelo *Campus* Maceió do Instituto Federal de Alagoas - Ifal.

**A PRESIDENTE SUBSTITUTA DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CEPE** do Instituto Federal de Alagoas - Ifal, designada pela Portaria nº 2.970, de 20 de setembro de 2021, no uso de suas atribuições legais, conferidas pelo art. 26 do Regimento Geral, aprovado pela Resolução nº 15/CS, de 5 de setembro de 2018, alterado pela Resolução nº 168, de 2 de agosto de 2024, o art. 13, inciso XVI, da Resolução nº 22/CS, de 1º de julho de 2014, e o art. 2º, Inciso I, da Portaria nº 43/Ifal, de 15 de agosto de 2023, em conformidade com a Resolução nº 1/CNE/CP, de 5 de janeiro de 2021; a Resolução nº 339/2025-Cepe/Ifal, e o que consta no Processo Administrativo nº 23041.025598/2022-82.

**RESOLVE:**

Art. 1º Aprova o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores, na modalidade presencial, ofertado pelo *Campus* Maceió do Instituto Federal de Alagoas - Ifal, na forma do Anexo Único.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

(Assinado digitalmente em 29/12/2025 16:56 )  
MARIA CLEDILMA FERREIRA DA SILVA COSTA  
REITOR - SUBSTITUTO  
REIT (11.01)  
Matrícula: 1813640

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ifal.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **405**, ano: **2025**, tipo: **RESOLUÇÃO**, data de emissão: **29/12/2025** e o código de verificação: **4921ea16bd**

# ANEXO ÚNICO



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS  
CAMPUS MACEIÓ  
DIRETORIA DE ENSINO  
DEPARTAMENTO DE ENSINO SUPERIOR  
COORDENAÇÃO DE DESIGN DE INTERIORES

## **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESIGN DE INTERIORES**

MACEIÓ, 2025.

## **ESTRUTURA ADMINISTRATIVA IFAL**

### **Reitor**

Carlos Guedes de Lacerda

### **Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação**

Eunice Palmeira da Silva

### **Pró-reitoria de Desenvolvimento Institucional**

Carolina Mendonça Duarte

### **Pró-reitoria de Extensão**

Gilberto da Cruz Gouveia Neto

### **Pró-reitoria de Ensino**

Maria Cledilma Ferreira da Silva Costa

### **Pró-reitoria de Administração**

Heverton Lima de Andrade

## **ESTRUTURA ADMINISTRATIVA IFAL | CAMPUS MACEIÓ**

### **Diretor-Geral**

Givaldo Oliveira dos Santos

### **Gabinete Direção Geral**

Ana Cristina Santos Limeira

### **Diretora de Administração**

Sheila Andréa Silva de Albuquerque

### **Chefe de Departamento de Orçamento e Finanças**

Tiago Rodrigues Torres Leite

### **Chefe de Departamento de Suprimentos**

Claudia Suzana Correia Lima Fialho

### **Chefe de Departamento de Infraestrutura e Manutenção**

Rivadavia Souza Costa Junior

### **Diretora de Ensino**

Flávia Braga do Nascimento

### **Chefe de Departamento de Ensino Superior**

Christiane Batinga Agra

### **Chefe de Departamento de Ensino Técnico**

Lourival Lopes dos Santos Filho

### **Chefe de Departamento Acadêmico de Formação Geral**

Ana Luiza Araújo Porto

### **Chefe de Departamento de Assistência Estudantil**

Rogério Gouveia de Alencar

### **Diretoria de Extensão, Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação**

Vinicius Dantas

### **Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores**

Vanine Borges Amaral

## **EQUIPE DE ELABORAÇÃO, SISTEMATIZAÇÃO E REVISÃO TEXTUAL**

Adriana Paula Q. R. e S. Oliveira Santos

Áurea Luiza Q. R. e S. Rapôso

Camila Antunes de Carvalho Casado

Denise Lages Vieira da Silva

Eduardo Henrique Omena Bastos

Iolita Marques de Lira

João Luiz do Nascimento Maia

Miquelina Rodrigues Castro Cavalcante

Patrícia Soares Lins

Roberto Carlos Coimbra Peixoto

Roseane Santos da Silva

Rossana Viana Gaia

Tharcila Maria Soares Leão

Valéria Rodrigues Teles

Vanine Borges Amaral

## **COLABORADORES**

Hermes Teixeira Campêlo (Ufal)

## **IDENTIFICAÇÃO**

**Instituição:**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas – Ifal

**Endereço:**

Avenida do Ferroviário, 530, Centro, Maceió - AL, CEP: 57020-600.

**Nome:** Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores

**Habilitação:** Tecnóloga/o em Design de Interiores

**Eixo Tecnológico:** Produção Cultural e Design

**Cine Brasil, Área Geral:** 02 Artes e humanidades

**Cine Brasil, Área Detalhada:** 0212 Moda, design de interiores e desenho industrial

**Ocupações CBO Associadas:** CBO 3751-05 Design de Interiores

**Modalidade:** Presencial

**Local de Oferta:** Instituto Federal de Alagoas – Campus Maceió

**Turno:** Matutino e noturno (entradas alternadas)

**Carga Horária Total:** 2.295 h

**Duração Mínima:** 3 anos (6 períodos)

**Duração Máxima do Curso:** 6 anos (12 períodos)

**Carga Horária de Extensão:** 130 h

**Carga Horária Ead:** 0 h

**Vagas:** 40 (anual)

**Periodicidade:** Semestral

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2. JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>9</b>
<b>3. OBJETIVOS .....</b>	<b>11</b>
<b>3.1 Objetivo Geral do Curso .....</b>	<b>11</b>
<b>3.2 Objetivos Específicos do Curso.....</b>	<b>12</b>
<b>4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO AO CURSO .....</b>	<b>12</b>
<b>5. PERFIL DO CURSO .....</b>	<b>13</b>
<b>6. PERFIL DA/O EGRESSA/O .....</b>	<b>15</b>
<b>7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA .....</b>	<b>20</b>
<b>7.1 Matriz Curricular .....</b>	<b>20</b>
7.1.1 Representação Gráfica da Matriz.....	20
7.1.2 Componentes curriculares optativos .....	23
<b>7.2 Projetos Integradores.....</b>	<b>23</b>
<b>7.3 Atividades Complementares.....</b>	<b>24</b>
<b>7.4 Trabalho de Conclusão de Curso .....</b>	<b>26</b>
7.4.1 Requisitos de acesso à atividade de TCC.....	26
7.4.2 Objetivos da atividade de TCC.....	26
7.4.3 Orientação e Coorientação .....	29
<b>8. PRÁTICA EXTENSIONISTA INTEGRADA AO CURRÍCULO (PEIC) .....</b>	<b>33</b>
<b>9. METODOLOGIA .....</b>	<b>34</b>
<b>9.1 Flexibilidade.....</b>	<b>34</b>
<b>9.2 Acessibilidade metodológica .....</b>	<b>35</b>
<b>9.3 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) .....</b>	<b>36</b>
<b>9.4 Articulação Teoria e Prática .....</b>	<b>36</b>
<b>9.5 Interdisciplinaridade .....</b>	<b>37</b>
<b>9.6 Critérios e Procedimentos de Avaliação para Aprendizagem.....</b>	<b>38</b>
<b>9.7 Bancas Interdisciplinares .....</b>	<b>38</b>
<b>10. POLÍTICA INSTITUCIONAL NO ÂMBITO DO CURSO .....</b>	<b>41</b>
<b>10.1 Atividades de Pesquisa .....</b>	<b>41</b>
<b>10.2 Grupos de Estudo e Pesquisa .....</b>	<b>41</b>
10.2.1 Comitê de Ética .....	42
<b>10.3 Empresa Júnior de Engenharia Civil e Design de Interiores - Empro Jr.....</b>	<b>43</b>

10.4 Programa de Monitoria: .....	44
10.5 Mobilidade Acadêmica .....	44
11. POLÍTICA INSTITUCIONAL DE APOIO À/AO ESTUDANTE .....	45
12. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES .....	47
12.1 Aproveitamento de estudos.....	47
12.2 Avaliação de Proficiência .....	48
13. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO .....	48
13.1 Comissão Própria de Avaliação (CPA) .....	48
13.2 NDE e Colegiado .....	50
13.3 Enade.....	50
14. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSAS/OS .....	51
15. INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA.....	51
15.1 Espaços de apoio ao ensino, pesquisa e extensão:.....	52
15.2 Laboratórios didáticos especializados .....	53
15.3 Instalações e equipamentos .....	53
15.4 Outros recursos materiais.....	54
15.5 Salas para Seminários, Palestras e Reuniões Científicas .....	55
15.6 Biblioteca.....	55
16. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO .....	70
16.1 Atribuições do/a coordenador/a de curso .....	72
17. CERTIFICADOS E DIPLOMAS EXPEDIDOS ÀS/AOS CONCLUINTES .....	74
18. EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES .....	76
REFERÊNCIAS.....	121

## 1. INTRODUÇÃO

O Instituto Federal de Alagoas (Ifal) é vinculado ao Ministério da Educação (MEC), integra a Rede Federal de Educação Técnica e Tecnológica e tem como missão a promoção de “educação de qualidade social, pública e gratuita, fundamentada no princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a fim de formar cidadãos críticos para o mundo do trabalho e contribuir para o desenvolvimento sustentável”, de acordo com o seu Projeto Político Pedagógico Institucional – PPPI 2024 (Ifal-PDI, 2024, p. 39).

O Ifal é uma instituição de educação profissional e superior, vinculada à Secretaria de Educação Profissional e Tecnologia do Ministério da Educação (Setec-MEC), que engloba pesquisa, extensão e ensino, da educação básica à pós-graduação, proporcionando uma formação integral e a verticalização do ensino por meio de cursos de formação inicial, técnicos, superiores de tecnologia, bacharelado, licenciatura e pós-graduação lato sensu e stricto sensu. Caracteriza-se como multicampi, composta por 17 (dezessete) campi: Arapiraca, Batalha, Benedito Bentes, Coruripe, EAD, Maceió, Maragogi, Marechal Deodoro, Murici, Palmeira dos Índios, Penedo, Piranhas, Rio Largo, Santana do Ipanema, São Miguel dos Campos, Satuba e Viçosa (Ifal, 2025a, online).

O Campus Maceió, situado à Avenida do Ferroviário, número 530, no Centro de Maceió, desde 1956, nove anos após o início da construção em 1947, é o único campus na instituição a oferecer o Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores (CSTDI). Curso inspirado nas ofertas de 1911, quando a instituição era Escola de Aprendizes Artífices de Alagoas e oferecia cursos (oficinas) que articulavam artesanato e design, tais como: aprendizes marceneiro, alfaiataria, sapateiro, serralheiro e ferreiro. Cursos responsáveis pela execução do mobiliário, fardamento, grades e portões da instituição (Bonan, 2010).

Conforme descrito no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2024-2028), o Campus Maceió do Ifal possui oito eixos tecnológicos que orientam sua oferta formativa. Entre eles, destacam-se os eixos de Produção Cultural e Design e o eixo de Infraestrutura, que expressam a vocação do campus nessas áreas. Alinhado a esses eixos, o campus oferece cursos de Educação Básica, sendo técnicos Integrados ao Ensino Médio: em Desenvolvimento de Sistemas, Edificações, Eletrônica, Eletrotécnica, Estradas, Mecânica, Química e Artesanato

na modalidade Jovens e Adultos (EJA/EPT); Técnicos subsequentes em Mecânica, Segurança do Trabalho, Química e Eletrotécnica; Cursos de graduação, sendo as Licenciaturas: em Letras, Matemática, Química, Ciências Biológicas e Física; os Bacharelados: em Engenharia Civil e em Sistema de Informação; e os Cursos Superiores de Tecnologia em Design de Interiores, Alimentos, Gestão de Turismo e Hotelaria; além da Pós-graduação: Especialização em História de Alagoas (Ifal, 2025b).

## **2. JUSTIFICATIVA**

O CSTDI do Ifal Campus Maceió, criado em 2001, foi pioneiro no estado de Alagoas e acompanhou, ao longo dos anos, o surgimento de novos cursos em nossa cidade, o que consolida a existência de demanda por profissionais com formação superior nesta área. O CSTDI do Ifal Campus Maceió continua a atender as necessidades e demandas do mercado e setores produtivos, formando profissionais qualificadas/os não só para contribuir com o desenvolvimento socioeconômico local, como também com atividades de pesquisa e ensino do design de interiores e/ou áreas afins em cursos de graduação de outras IES. Em Alagoas, a oferta do curso presencial de Design de Interiores ocorre hoje, exclusivamente no Instituto Federal de Alagoas (Ifal). Constata-se também que a Universidade Federal de Alagoas (Ufal) e o Centro Universitário Cesmac ofertam o curso de bacharelado em Design na modalidade presencial.

Na cidade de Maceió, onde é ofertado o CSTDI, verifica-se, nos últimos 10 anos, o crescimento do mercado da construção e venda de imóveis (Globo, 2022). Essa dinâmica contribuiu para ampliar o número de vagas no setor produtivo diretamente relacionado às áreas envolvidas com a construção civil, arquitetura e, conseqüentemente, design de interiores. Soma-se a isso, a aprovação da Lei nº 13.369, de 12 de dezembro de 2016, que dispõe sobre a garantia do exercício da profissão de designer de interiores que constitui um marco no reconhecimento das competências que cabem a este profissional perante o público, previstas nos artigos 3º e 4º, suas atividades e atribuições. Com respaldo legal, a profissão adquire um status social mais elevado, pois o diploma garante efetivamente o exercício profissional de Designer de Interiores. Mais recentemente, a organização da classe tem

caminhado para o aperfeiçoamento do exercício da profissão e consolidação em solo nacional.

A Associação Brasileira de Designers de Interiores (ABD) mobilizou-se para a viabilização do

[...] registro profissional dos Designers de Interiores e Ambientes junto aos respectivos Conselhos Regionais de Engenharia (Crea), agregando grande valor ao desempenho profissional da categoria. [...] O profissional de Design de Interiores e Ambientes registrado junto ao Crea tem o respaldo legal no desempenho de suas atividades, isto significa a legitimidade no desempenho profissional garantida em sua plenitude por órgão constituído com esta finalidade perante a sociedade. Desta forma há uma valorização da formação profissional que garanta o desempenho adequado da atividade, condição para registro e atuação respaldada pelo Crea (ABD, 2020).

Segundo a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), o setor da construção brasileira apresentou um crescimento de 4,1% em 2024, devido ao dinamismo da economia nacional, a retomada do Programa Minha Casa, Minha Vida (MCMV) e o aquecimento do mercado imobiliário. A CBIC projeta uma expansão de 2,3% para 2025, em comparação com 2024 (Agência CBIC, 2025). Situação que impacta diretamente na oferta de espaços de intervenções para o Design de Interiores.

O mercado imobiliário está em crescimento desde a pandemia de 2020, quando diversas pessoas despertaram à necessidade de mudança. Maceió tornou-se referência nacional na compra de imóveis por pessoas de outras cidades e até mesmo de outros estados. Isso gerou um aumento no preço do metro quadrado dos imóveis, sendo os bairros que apresentaram maiores valores, em fevereiro de 2025: Pajuçara, Jacarecica, Ponta Verde, Jatiúca e Cruz das Almas (Carvalho, 2025). Este é o panorama do mundo de trabalho para a/o designer de interiores, assim como em outras cidades, encontrar espaço em novos projetos e empreendimentos lançados. Segundo a Somos Cidade (2025),

Em 2024, foram lançadas 5.068 unidades residenciais em Maceió e Região Metropolitana, sendo 57% delas apartamentos – a maioria deles imóveis de dois quartos e de um dormitório. As informações são do Estudo de Mercado – Expectativas para 2025 – Maceió/Alagoas efetuado no último trimestre do ano passado pela Brain Inteligência Estratégica para o Sinduscon-AL e Ademi-AL.

As novas demandas do mercado local de imóveis e dos setores produtivos vinculados a espaços interiores cada vez mais compactos, solicitam soluções mais conscientes, responsáveis do ponto de vista ambiental e mais acessíveis do ponto de vista socioeconômico,

tornando a profissão necessária e promissora. A cidade de Maceió possui diversas lojas especializadas e/ou franquias de indústrias de móveis, dentre elas algumas originárias do Sul do Brasil, que acompanham as tendências do design contemporâneo mundial; assim como empresas de móveis planejados em sistemas modulares e/ou móveis sob medida locais – inseridas ou não, no Arranjo Produtivo Local (APL) de Móveis de Maceió e Entorno, ou lojas de mobiliário popular, possibilitando vagas para estágio/prática profissional aos/às estudantes, bem como a contratação de egressos/as. Criado em 2012, o APL de Móveis de Maceió e Entorno engloba mais de 60 (sessenta) empresas localizadas nos municípios de Maceió, Rio Largo e Marechal Deodoro; sendo basicamente composto por empresas associadas ao Sindicato das Indústrias de Marcenaria, Móveis e Esquadrias de Alagoas (Sindmarc Alagoas) que geram mais de 200 (duzentos) postos de serviços diretos (Alagoas, 2016) e dentre os quais encontram-se os serviços na área de Design. O mercado para o/a designer de interiores, portanto, não está restrito à capital.

Desta forma, a continuidade da oferta do CSTDI no Ifal Campus Maceió acompanha a dinâmica local, regional e nacional em relação à profissão e ao crescimento da área de Design de Interiores.

### **3. OBJETIVOS**

Os objetivos delimitados para este Projeto Pedagógico do CSTDI visam relacionar as características pertinentes à profissão da/o designer de interiores, apoiadas pela estrutura curricular delimitada, e considerando a realidade educacional no âmbito do Instituto Federal de Alagoas, a fim de aproximar-se da realidade da atuação profissional no mundo do trabalho.

#### **3.1 Objetivo Geral do Curso**

Formar estudantes aptas/os ao desenvolvimento de projetos de interiores residenciais, de serviços, comerciais, institucionais e de eventos que sejam funcionais, adequados ao conforto ambiental e à ergonomia; além de esteticamente agradáveis e que atendam aos normativos legais e aos desejos e necessidades das/os clientes ou usuárias/os.

### **3.2 Objetivos Específicos do Curso**

- Formar profissionais capazes de desenhar; planejar; gerenciar; especificar materiais e/ou promover a sua venda e assessoria técnica;
- Contribuir para a formação de profissionais que saibam acompanhar a execução de projetos de design de interiores nos âmbitos residencial, comercial, de serviço, institucional, corporativo e temporário;
- Possibilitar à/ao discente a construção de uma conduta embasada em princípios éticos, humanísticos, científicos e tecnológicos em consonância com o setor produtivo visando à sustentabilidade, ao respeito à diversidade e à observância de referências culturais locais.

### **4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO AO CURSO**

A forma de acesso ao CSTD I do Ifal obedece às normas de ingresso para os cursos de graduação estabelecidas pelo MEC, sendo realizado após a conclusão do Ensino Médio ou equivalente. A seleção e classificação dos/das estudantes serão efetuadas com base nos resultados obtidos no Exame Nacional de Ensino Médio (Enem) sendo 70% (setenta por cento) das vagas destinadas à estudantes da rede pública, após observadas as vagas e as notas mínimas estabelecidas no edital publicado pela Instituição. A quantidade de vagas para os/as ingressantes ao CSTD I é de 40 (quarenta) vagas anuais, distribuídas em duas entradas semestrais: 20 (vinte) vagas cada uma, sendo a oferta alternada semestralmente entre os turnos matutino e noturno.

A instituição poderá adotar também outras formas de acesso previstas nas Normas de Organização Didática vigentes, tais como: vestibular, transferência interna e externa, equivalência e reopção de vagas remanescentes.

## 5. PERFIL DO CURSO

O CSTD I do Ifal – Campus Maceió tem sua estrutura curricular construída em conformidade com o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia de 2024, inserido no eixo tecnológico Produção Cultural e Design (Brasil-MEC-Setec, 2024) e de acordo com a Resolução nº 05/2004 – CNE (Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Design). A organização curricular do CSTD I do Ifal contempla conhecimentos relacionados à:

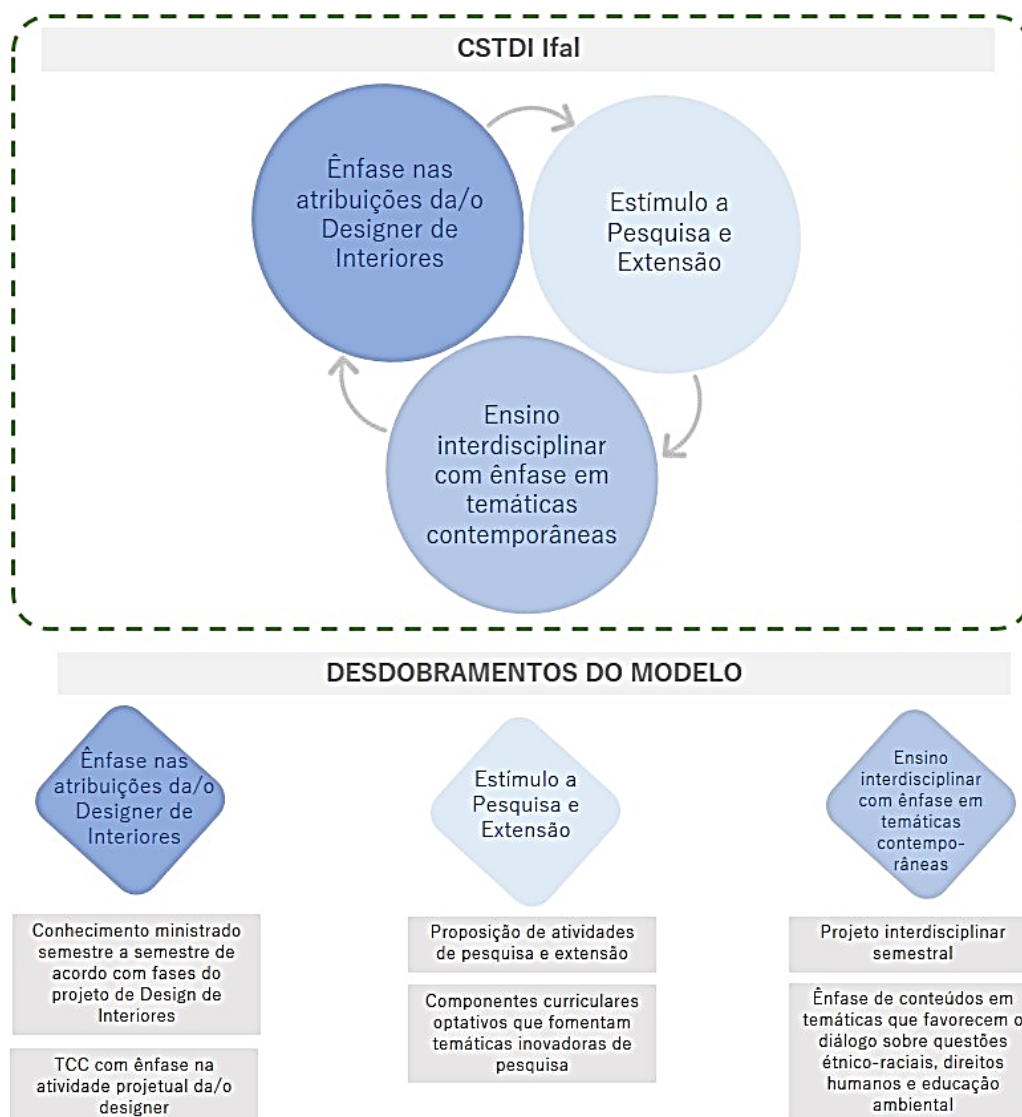
Competências múltiplas que lhe permitam transitar com desenvoltura entre as diversas atividades da área de Design de Interiores, bem como atender às mais diversas demandas de um extenso mercado propenso a mudanças rápidas e constantes; Capacidade de manter constante intercâmbio com segmentos de outras formas de arte, com a sociedade, com a cultura nativa e outras culturas, buscando uma visão integrada e especulativa, geradora de novas ideias e possibilidades; Pensamento crítico, autonomia intelectual, criatividade; Capacidade de atuar dentro de novas condições de trabalho, de novas tecnologias e de novas exigências de conhecimento, qualidade e produtividade; Compromisso com ética profissional voltada à organização democrática da vida em sociedade e com a sustentabilidade do planeta. (Brasil-MEC-Setec, 2024, online).

O perfil do curso está também baseado nas atribuições da/o profissional expressas na Lei nº 13.369/2016, em alinhamento com os conteúdos propostos pelo Manual do Estudante Enade 2015 (Brasil-Inep, 2015), englobando temas atuais e questões problematizadoras do mundo contemporâneo que implicam considerar aspectos socioeconômicos, técnicos e tecnológicos, de responsabilidade social, educação ambiental, étnico-raciais e culturais. Em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004), o PPC contempla temáticas sobre etnodesign e suas questões nas ementas do Ateliê de Composição Plástica e no Ateliê de Projeto de Serviço e Antropologia.

Para atender aos aspectos referentes aos Direitos Humanos (Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999, Parecer CNE/CP nº 8/2012) e à Educação Ambiental (Decreto nº 7.177, de 12 de maio de 2010), o PPC contempla as temáticas nos seguintes componentes curriculares: a primeira, no Ateliê de Projeto Residencial e Psicologia, e Ateliê de Projeto Institucional e Sociologia; a segunda, no Ateliê de Projeto Comercial e Filosofia, além da ementa de Interiores e

Sustentabilidade. Assim, os pilares fundamentais do curso ficam estabelecidos conforme Figura 1.

**Figura 1:** Pilares fundamentais do CSTD I fal.



Fonte: Equipe de elaboração, sistematização e revisão.

Convém mencionar que, de acordo com o Decreto nº 5.626/2005, o componente curricular Libras é considerado obrigatório nos cursos de licenciatura e optativo nos demais cursos. Desde modo, no CSTD I ratifica-se Libras como componente curricular optativo.

Para fortalecimento da profissão de designer de interiores, é estimulada a continuidade do diálogo entre o curso e as associações de design e conselhos profissionais nas

esferas nacional e internacional, consolidando o curso e sua relevância no cenário da educação. Atualmente, egressas/os do curso têm participação efetiva na ABD.

## **6. PERFIL DA/O EGRESSA/O**

De acordo com Art. 4º da resolução nº 5, de 8 de Março de 2004, no que diz respeito às competências e habilidades que um curso de graduação em Design deve possibilitar, tem-se: i) capacidade criativa para propor soluções inovadoras, utilizando domínio de técnicas e de processo de criação; ii) capacidade para o domínio de linguagem própria expressando conceitos e soluções, em seus projetos, de acordo com as diversas técnicas de expressão e reprodução visual; iii) capacidade de interagir com especialistas de outras áreas de modo a utilizar conhecimentos diversos e atuar em equipes interdisciplinares na elaboração e execução de pesquisas e projetos; iv) visão sistêmica de projeto, manifestando capacidade de conceituá-lo a partir da combinação adequada de diversos componentes materiais e imateriais, processos de fabricação, aspectos econômicos, psicológicos e sociológicos do produto; v) domínio das diferentes etapas do desenvolvimento de um projeto, a saber: definição de objetivos, técnicas de coleta e de tratamento de dados, geração e avaliação de alternativas, configuração de solução e comunicação de resultados; vi) conhecimento do setor produtivo de sua especialização, revelando sólida visão setorial, relacionado ao mercado, materiais, processos produtivos e tecnologias abrangendo mobiliário, confecção, calçados, joias, cerâmicas, embalagens, artefatos de qualquer natureza, traços culturais da sociedade, softwares e outras manifestações regionais; vii) domínio de gerência de produção, incluindo qualidade, produtividade, arranjo físico de fábrica, estoques, custos e investimentos, além da administração de recursos humanos para a produção; viii) visão histórica e prospectiva, centrada nos aspectos socioeconômicos e culturais, revelando consciência das implicações econômicas, sociais, antropológicas, ambientais, estéticas e éticas de sua atividade (Brasil-MEC, 2004).

Já o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia de 2024 (Brasil-MEC-Setec, 2024, online) indica que a/o Tecnóloga/o em Design de Interiores poderá trabalhar em “construtoras; empresas de decoração, escritórios ou estúdios de design e arquitetura,

Indústrias de mobiliário, lojas Instituições de ensino (mediante formação requerida pela legislação vigente); empresas de evento, museus e outros centros culturais”. A/O egressa/o está apta/o a elaborar projetos de interiores, equacionando fatores estéticos, simbólicos, ergonômicos, técnicos, tecnológicos, socioculturais e produtivos.

Para desenvolver essas ações, cabe ao/a profissional considerar também questões socioeconômicas, ambientais e artístico-culturais; pesquisar tendências de comportamento, cores, formas, texturas e acabamentos; desenhar, representar e expressar graficamente o projeto de interiores em plantas baixas, vistas, cortes e perspectivas; elaborar maquetes e modelos volumétricos por meio de diferentes técnicas de expressão gráfica e modelagem; planejar, desenvolver e gerenciar projetos de interiores com o uso de materiais e recursos sustentáveis; projetar ocupação, mobiliário e fluxos do espaço interior, inclusive jardins, além de analisar a viabilidade e a funcionalidade do projeto; avaliar e emitir parecer técnico em sua área de formação (Brasil-MEC-SETEC, 2024).

A proposta curricular do CSTD I do Ifal Campus Maceió está direcionada para a formação de profissionais de acordo com a Lei Nº 13.369 de 12 de dezembro de 2016 com o seguinte perfil: a) estudar, planejar e projetar ambientes internos existentes ou pré-configurados conforme os objetivos e as necessidades do cliente ou usuário, planejando e projetando o uso e a ocupação dos espaços de modo a otimizar o conforto, a estética, a saúde e a segurança de acordo com as normas técnicas de acessibilidade, de ergonomia e de conforto luminoso, térmico e acústico devidamente homologadas pelos órgãos competentes; b) elaborar plantas, cortes, elevações, perspectivas e detalhamento de elementos não estruturais de espaços ou ambientes internos e ambientes externos contíguos aos interiores, desde que na especificidade do projeto de interiores; c) planejar ambientes internos, permanentes ou não, inclusive especificando equipamento mobiliário, acessórios e materiais e providenciando orçamentos e instruções de instalação, respeitados os projetos elaborados e o direito autoral dos responsáveis técnicos habilitados; d) compatibilizar os seus projetos com as exigências legais e regulamentares relacionadas à segurança contra incêndio, saúde e meio ambiente; e) selecionar e especificar cores, revestimentos e acabamentos; f) criar, desenhar e detalhar móveis e outros elementos de decoração e ambientação; g) assessorar

nas compras e na contratação de pessoal, podendo responsabilizar-se diretamente por tais funções, inclusive no gerenciamento das obras afetas ao projeto de interiores e na fiscalização de cronogramas e fluxos de caixa, mediante prévio ajuste com o usuário dos serviços, assegurado a este o pleno direito à prestação de contas e a intervir para garantir a sua vontade; h) propor interferências em espaços existentes ou pré-configurados, internos e externos contíguos aos interiores, desde que na especificidade do projeto de interiores, mediante aprovação e execução por profissional habilitado na forma da lei; i) prestar consultoria técnica em design de interiores; j) desempenhar cargos e funções em entidades públicas e privadas relacionadas ao design de interiores; k) exercer o ensino e desenvolver pesquisas, experimentações e ensaios relativamente ao design de interiores; l) observar e estudar permanentemente o comportamento humano quanto ao uso dos espaços internos e preservar os aspectos sociais, culturais, estéticos e artísticos.

Ainda, de acordo com o artigo 4º da Lei nº 13.369/2016, a/o egressa/o está apta/o a exercer as atribuições, funções e assumir cargos e postos da área previstos no mundo do trabalho, tais como:

- a) **Desenhista:** responsável pela apresentação gráfica e desenvolvimento do projeto por meio do desenho, podendo atuar em seu próprio empreendimento ou junto à/aos arquitetas/os, engenheiras/os, designers de produtos e gráficos;
- b) **Projetista de Interiores:** responsável pelo projeto, especificação, planejamento e acompanhamento da execução;
- c) **Vitrinista:** responsável pelo projeto, especificação, planejamento e acompanhamento da execução;
- d) **Gerente/supervisor/a de obras de interiores:** profissional responsável pela gestão de obras de interior que podem trabalhar em seu próprio empreendimento ou junto à/aos arquitetas/os e engenheiras/os no acompanhamento da execução dos projetos de interiores;
- e) **Promotor/a de Vendas:** responsável pela elaboração de projeto, ambientação e ações de vendas de obras de arte, objetos, mobiliários, materiais de acabamento e revestimento

em lojas ou indústrias;

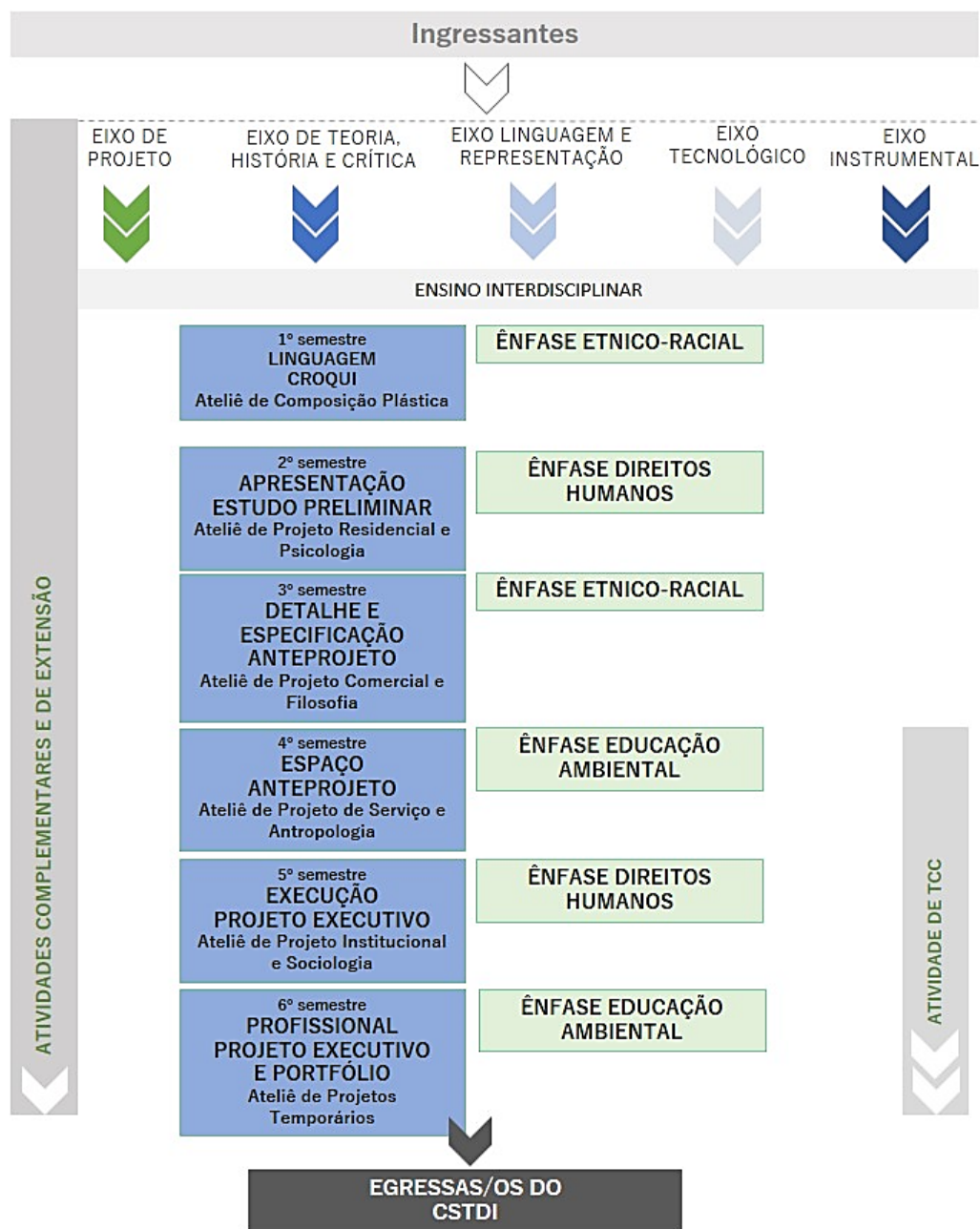
- f) **Docente de nível superior:** responsável pelo ensino e orientação de pesquisas relacionadas a área de design de interiores.

O perfil da/o egresso do curso segue o artigo 4º da lei nº 13.369/2016 que estabelece as competências para designer de interiores e a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), pela CBO 2629 relativo ao/a designer de Interiores de nível superior (Ministério do Trabalho, 2018). Dessa forma, evidencia-se a importância da interferência profissional na manutenção da qualidade de vida das pessoas usuárias nos diversos ambientes, fundamentada nos aspectos do comportamento humano. A Figura 2 estabelece o desenho do perfil do egresso no CSTD I do Ifal.

Durante sua formação acadêmica a/o estudante percorre cinco Eixos. O Eixo de Projeto, a “espinha dorsal” do curso, que conduz as ações interdisciplinares para produção de um projeto (composição plástica, residencial, comercial, serviço, institucional e temporário) dentro de linguagem própria (croqui, estudo preliminar, anteprojeto, executivo), com caráter humanístico (psicológico, antropológico, filosófico e sociológico), com ênfase em questões étnico-racial, de direito humano e educação ambiental. Para tanto, os demais eixos dão suporte, no Eixo de Teoria, História e Crítica, com as reflexões; o Eixo de Linguagem e Representação, com a expressão gráfica e de volume do projeto, o Eixo Tecnológico com o suporte técnico para desenvolvimento do projeto e o Eixo Instrumental para qualificar o projeto.

Além da participação em Atividades Complementares por iniciativa ou incentivado; a execução de Atividades de Extensão e do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

**Figura 2:** Construção do perfil da/o egressa/o do CSTD



Fonte: Equipe de elaboração, sistematização e revisão.

O mundo do trabalho procura por designers de interiores que possuam um sólido conhecimento técnico, estejam atualizadas/os com as tendências e estilos atuais, além de terem habilidades criativas e de comunicação bem desenvolvidas. A capacidade de trabalhar

em equipe também é fundamental, pois permite compreender as necessidades e desejos das pessoas clientes/usuárias/os, bem como desenvolver projetos de interiores que sejam funcionais, seguros e esteticamente agradáveis. Dessa forma, a/o perfil profissional formado pelo CSTD I está alinhado com as demandas do mundo contemporâneo, possibilitando a aquisição de habilidades e competências necessárias para a atuação na indústria do design de interiores.

## **7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**

A organização curricular do CSTD I estrutura-se a partir de sua matriz, organizada em um quadro do percurso, integralização do curso e seus componentes; bem como detalha a flexibilidade, acessibilidade, articulação de teorias práticas, as práticas interdisciplinares, projetos integradores, atividades de pesquisa, atividades complementares, atividades curriculares de extensão e ensino presencial.

### **7.1 Matriz Curricular**

A estrutura curricular foi construída considerando o perfil da/o profissional de conclusão de curso apresentado no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia de 2024, dentro do eixo tecnológico Produção Cultural e Design (Brasil-MEC-Setec, 2024), e de acordo com a Resolução Nº 05/2004-CNE (Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Design). O CSTD I tem duração de seis períodos e totaliza 2.295 (duas mil, duzentas e noventa e cinco) horas, equivalente a 2.280 h/a (duas mil duzentos e oitenta) horas/aula.

#### **7.1.1 Representação Gráfica da Matriz**

A composição e representação da matriz curricular podem ser identificadas nos Quadros 1 e 2 respectivamente.

**Quadro 1: Representação Gráfica do CSTDI.**

LINGUAGEM (Croqui)		APRESENTAÇÃO (Estudo Preliminar)		ESPAÇO (Anteprojeto)		DETALHE E ESPECIFICAÇÃO (Anteprojeto)		EXECUÇÃO (Projeto Executivo)		PROFISSIONAL (Projeto Executivo e Portfólio)	
I PERÍODO		II PERÍODO		III PERÍODO		IV PERÍODO		V PERÍODO		VI PERÍODO	
COMPONENTE CURRICULAR	H/A H	COMPONENTE CURRICULAR	H/A H	COMPONENTE CURRICULAR	H/A H	COMPONENTE CURRICULAR	H/A H	COMPONENTE CURRICULAR	H/A H	COMPONENTE CURRICULAR	H/A H
		INTERIORES E COR	40 33	MATERIAIS DE REVESTIMENTOS E COMPOSIÇÃO	40 33	INSTALAÇÕES PREDIAIS	40 33	GERENCIAMENTO DE OBRAS DE INTERIORES	40 33	GERENCIAMENTO DE CARREIRA	40 33
		APRESENTAÇÃO GRÁFICA	40 33	INTERIORES E ERGONOMIA	40 33	CONFORTO AMBIENTAL-ILUMINAÇÃO	80 67	CONFORTO AMBIENTAL TÉRMICO E ACÚSTICO	40 33	INTERIORES E SUSTENTABILIDADE	80 67
FUNDAMENTOS DO DESENHO TÉCNICO E ARTÍSTICO	80 67	MAQUETE DE INTERIORES	80 67	DETALHE DE MOBILIÁRIO	80 67	DETALHE DE INTERIORES	40 33			INTERIORES E COMUNICAÇÃO VISUAL	40 33
DESENHO DE ARQUITETURA E INTERIORES	120 100	PERSPECTIVA DE INTERIORES	80 67	COMPUTAÇÃO GRÁFICA – APLICATIVO 2D	80 67	COMPUTAÇÃO GRÁFICA – APLICATIVO 3D	80 67			INTERIORES E DESIGN DE PRODUTOS	80 67
ATELIÊ DE COMPOSIÇÃO PLÁSTICA	80 67	ATELIÊ DE PROJETO RESIDENCIAL E PSICOLOGIA	120 100	ATELIÊ DE PROJETO COMERCIAL E FILOSOFIA	120 100	ATELIÊ DE PROJETO DE SERVIÇO E ANTROPOLOGIA	120 100	ATELIÊ DE PROJETO INSTITUCIONAL E SOCIOLOGIA	120 100	ATELIÊ DE PROJETOS TEMPORÁRIOS	120 100
HISTÓRIA DO DESIGN	40 33	ESTILOS DECORATIVOS	40 33	HISTÓRIA DO MOBILIÁRIO	40 33	TENDÊNCIAS E CULTURA ALAGOANA	40 33	INTERIORES E PATRIMÔNIO	40 33		
METODOLOGIA DE PROJETO	40 33							METODOLOGIA DA PESQUISA EM DESIGN	40 33		
COMPONENTE CURRICULAR OPTATIVO	40 33							COMPONENTE CURRICULAR OPTATIVO	40 33		
TOTAL	400 333	TOTAL	400 333	TOTAL	400 333	TOTAL	400 333	TOTAL	320 266	TOTAL	360 300

**LEGENDAS COMPONENTE CURRICULARES:**

EIXO DE PROJETO  
EIXO DE TEORIA, HISTÓRIA E CRÍTICA  
EIXO DE LINGUAGEM E REPRESENTAÇÃO  
EIXO TECNOLÓGICO  
EIXO INSTRUMENTAL



TOTAL COMPONENTES CURRICULARES 2.280 H/A = 1.898 H

TCC = 67 H

ATIVIDADE COMPLEMENTAR = 200 H

ATIVIDADE DE EXTENSÃO = 130 H

TOTAL GERAL 2.280 H/A = 2.295 H\*\*

Fonte: Equipe de elaboração, sistematização e revisão.

**Quadro 2:** Matriz Curricular do CSTDI por componente curricular (continua).

1º PERÍODO	LINGUAGEM – CROQUI		
1	FUNDAMENTOS DO DESENHO TÉCNICO E ARTÍSTICO	80 H/A	67 H
2	DESENHO DE ARQUITETURA E INTERIORES	120 H/A	100 H
3	ATELIÊ DE COMPOSIÇÃO PLÁSTICA	80 H/A	67 H
4	HISTÓRIA DO DESIGN	40 H/A	33 H
5	METODOLOGIA DE PROJETO	40 H/A	33 H
6	COMPONENTE OPTATIVO	40 H/A	33 H
	TOTAL	400 H/A	333 H
2º PERÍODO	APRESENTAÇÃO – ESTUDO PRELIMINAR		
7	INTERIORES E COR	40 H/A	33 H
8	APRESENTAÇÃO GRÁFICA	40 H/A	33 H
9	MAQUETE DE INTERIORES	80 H/A	67 H
10	PERSPECTIVA DE INTERIORES	80 H/A	67 H
11	ATELIÊ DE PROJETO RESIDENCIAL E PSICOLOGIA	120 H/A	100 H
12	ESTILOS DECORATIVOS	40 H/A	33 H
	TOTAL	400 H/A	333 H
3º PERÍODO	ESPAÇO – ANTEPROJETO		
13	MATERIAIS DE REVESTIMENTOS E COMPOSIÇÃO	40 H/A	33 H
14	INTERIORES E ERGONOMIA	40 H/A	33 H
15	DETALHE DE MOBILIÁRIO	80 H/A	67 H
16	COMPUTAÇÃO GRÁFICA – APLICATIVO 2D	80 H/A	67 H
17	ATELIÊ DE PROJETO COMERCIAL E FILOSOFIA	120 H/A	100 H
18	HISTÓRIA DO MOBILIÁRIO	40 H/A	33 H
	TOTAL	400 H/A	333 H
4º PERÍODO	DETALHE e ESPECIFICAÇÃO – ANTEPROJETO		
19	INSTALAÇÕES PREDIAIS	40 H/A	33 H
20	CONFORTO AMBIENTAL- ILUMINAÇÃO	80 H/A	67 H
21	DETALHE DE INTERIORES	40 H/A	33 H
22	COMPUTAÇÃO GRÁFICA – APLICATIVO 3D	80 H/A	67 H
23	ATELIÊ DE PROJETO DE SERVIÇO E ANTROPOLOGIA	120 H/A	100 H
24	TENDÊNCIAS E CULTURA ALAGOANA	40 H/A	33 H
	TOTAL	400 H/A	333 H
5º PERÍODO	EXECUÇÃO – PROJETO EXECUTIVO		
25	GERENCIAMENTO DE OBRAS DE INTERIORES	40 H/A	33 H
26	CONFORTO AMBIENTAL – TÉRMICO E ACÚSTICO	40 H/A	33 H
27	ATELIÊ DE PROJETO INSTITUCIONAL E SOCIOLOGIA	120 H/A	100 H
28	INTERIORES E PATRIMÔNIO	40 H/A	33 H
29	METODOLOGIA DA PESQUISA EM DESIGN	40 H/A	33 H
30	COMPONENTE OPTATIVO	40 H/A	33 H
	TOTAL	320 H/A	266 H
6º PERÍODO	PROFISSIONAL – PROJETO EXECUTIVO E PORTFÓLIO		
31	GERENCIAMENTO DE CARREIRA	40 H/A	33 H
32	INTERIORES E SUSTENTABILIDADE	80 H/A	67 H

33	INTERIORES E COMUNICAÇÃO VISUAL	40 H/A	33 H
34	INTERIORES E DESIGN DE PRODUTO	80 H/A	67 H
35	ATELIÊ DE PROJETOS TEMPORÁRIOS	120 H/A	100 H
	TOTAL	360 H/A	300 H
	TOTAL COMPONENTES CURRICULARES	2.280 H/A	1.898 H
	TCC		67 H
	ATIVIDADE COMPLEMENTAR		200 H
	ATIVIDADE DE EXTENSÃO		130 H
	TOTAL GERAL		2.295 H

Fonte: Equipe de elaboração, sistematização e revisão

Alguns componentes curriculares possuem pré-requisitos para serem realizados e foram definidos de acordo com os eixos temáticos. As ementas trazem as especificações de pré-requisitos, bem como o descritivo de todos os componentes curriculares mencionados (ver Item 15).

#### 7.1.2 Componentes curriculares optativos

Além dos componentes curriculares obrigatórios, o curso contará com componentes curriculares optativos a serem ofertados de acordo com a disponibilidade do corpo docente, preferencialmente aos/às estudantes do primeiro e quinto períodos, todos com 40 H/A e 33 H, são eles: **Design e Artesanato, Computação Gráfica Avançada, Design para Ludicidade, Design de Superfície, Gestão do Design, Interiores e Fotografia, Interiores e Jardins, Leitura e Construção de Texto e LIBRAS.**

#### 7.2 Projetos Integradores

No CSTDI, projeto integrador é entendido como as ações que têm objetivo ampliar o olhar discente sobre diversas áreas que compõem o design e sua prática profissional, fortalecendo a multi e a interdisciplinaridade dos componentes curriculares e integrando a academia, comunidade e mundo do trabalho. Tal objetivo fundamenta-se a partir da necessidade de fomentar o pensamento analítico, crítico e criativo, a fim de possibilitar a identificação e a resolução de problemas de modo que a/o estudante, além disso, conheça e considere aspectos políticos, socioambientais, culturais, de questões éticas, técnicas e humanísticas.

De caráter horizontal, as participações nas bancas interdisciplinares propostas nas avaliações dos projetos, realizadas semestre a semestre, possuem característica de projeto integrador. Em cada período, é sugerida a reflexão sobre o projeto central elaborado nos componentes curriculares dos “ateliês” que é exposto na banca final ao grupo de professores relacionados a todos os componentes curriculares do período em questão. Tem-se, assim, a participação colaborativa entre conteúdos, reforçando as temáticas de ênfase em cada período e proporcionando discussão conjunta para os problemas propostos nos projetos dos ateliês.

De caráter transversal e envolvendo todos os componentes curriculares, atualmente, o curso conta com um projeto integrador intitulado projeto Olhar "di" ver cidade que foi criado em 2013. Inicialmente pensado para o Curso Técnico em Artesanato-EJA, após apresentação da proposta para às/aos demais docentes da coordenação de Design, o CSTD I passou a integrar também as ações educativas desenvolvidas, tendo como prerrogativa a Educação para o Patrimônio, como também, pretende desenvolver o senso de pertencimento ao estado e ao Ifal. É efetivado por meio da interação das/os estudantes com conteúdo de palestras e uma viagem semestral a uma cidade do estado de Alagoas. Cada docente pode utilizar-se das ações vivenciadas para propor atividades diversas em seus componentes curriculares, desde que haja relação com os conteúdos ministrados (estabelecidas nos planos de aula). Fica a critério de cada docente estabelecer qual interação fará ou não com esse projeto integrador e a proposta de relação com a sua componente curricular. Além disso, o projeto possibilita a relação entre as diferentes turmas, bem como amplia diálogos entre o CSTD I e o Curso Técnico de Artesanato (EJA). No projeto, podem atuar docentes da coordenação de Design, colaboradores do curso nas áreas de psicologia, filosofia, antropologia, sociologia e outros (pessoas convidadas e externas).

A continuidade de qualquer projeto integrador fica sujeito ao apoio e avaliação do colegiado do curso de maneira a garantir a relevância, a adesão dos pares e a melhoria contínua desta prática.

### **7.3 Atividades Complementares**

As atividades complementares são obrigatórias e tem por finalidade oportunizar ao corpo discente, concomitante aos componentes curriculares, o enriquecimento do currículo, aprofundando o ensino, a pesquisa e a extensão, representando instrumentos úteis e válidos para a formação e o aprimoramento da/o futura/o designer de Interiores, cujo detalhamento é apresentado abaixo, conforme normativo próprio vigente. Tendo a/o estudante a obrigatoriedade de cumprir, pelo menos, 3 (três) itens de atividades complementares, dentre as definidas no Quadro 3, que tenham data de realização posterior ao seu ingresso no curso.

**Quadro 3: Descritivo das atividades complementares.**

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	PONTUAÇÃO EM HORAS	LIMITE MÁXIMO EM HORAS
Apresentação de trabalho em congressos, seminários, simpósios, conferências, oficinas de trabalho e similares, na área específica de formação;	5h (por participação)	60h
Bolsas concedidas no Ifal de outra natureza que não sejam de caráter extensionista;	20h	80h
Bolsas de iniciação científica (PIBIC, PIBITI) concedidas pelo Ifal ou por agências de fomento (FAPEAL, CNPq);	20h	80h
Curso regular de língua estrangeira;	20h	60h
Cursos direcionados às diferentes áreas de abrangência do campo do design;	20h	60h
Estágio extracurricular registrado junto ao CREE-Ifal (setor responsável por estágio no campus Maceió);	200h	200h
Monitorias de componente curricular ou laboratórios (com ou sem bolsa);	60h	120h
Participação como conferencista (ouvinte) em eventos na área específica de formação, com carga horária igual ou superior a 1 hora;	10h	60h
Participação em intercâmbio ou convênio cultural;	60h	80h
Participação em pesquisa vinculados ou não a grupos de pesquisas oficiais (com ou sem bolsa);	40h	80h
Participação em órgãos colegiados do Ifal, representação de turma, diretório acadêmico ou em comissões temporárias do Ifal (por semestre) nomeadas via memorando ou portarias;	10h (por semestre);	40h
Participação em congressos, seminários, simpósios, conferências, oficinas de trabalho e similares, na área específica de formação;	20h	100h
Premiação em concursos de monografia, fotografia, produção de peça de design, desenvolvimento de produto promovidos ou não pelo Ifal;	10h (por participação)	20h
Publicação em periódico, obra coletiva ou autoria de livro;	20h (por publicação)	80h
Visita técnica	5h (por participação)	50h
<b>CARGA HORÁRIA MÍNIMA EXIGIDA</b>		<b>200H</b>

Fonte: Equipe de elaboração, sistematização e revisão.

A Coordenação do Curso, com suporte do Colegiado, do Núcleo Docente Estruturante (NDE), bem como com interação com o Centro Acadêmico de Design de Interiores (Cadi) promove e/ou organiza eventos acadêmico-científico e culturais que contribuem para a formação profissional e melhoria do processo de ensino e aprendizagem no CSTDI, tais como: seminários, palestras, mesas-redondas, minicursos, oficinas, visitas técnicas, visitas a eventos específicos da área do curso, encontro de iniciação científica, circuitos de Design, entre outros. O curso estimula, com apoio da Pró-Reitoria de Pesquisa (PRPPI), da Diretoria de Ensino e do

Departamento de Ensino Superior, a participação das/os estudantes como ouvintes e/ou participantes em eventos distintos como palestras, encontros, fóruns, debates, conferências, painéis, concursos, feiras, defesas de TCC, que estejam relacionados com a área de estudos e/ou afins, na perspectiva de respeito e estímulo aos conhecimentos interdisciplinares.

#### **7.4 Trabalho de Conclusão de Curso**

O planejamento geral para o TCC no Ifal está previsto nas suas normas didático-pedagógicas relativas à elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso de acordo com normativo próprio vigente. Além disso, segue as diretrizes de entrega de trabalhos acadêmicos no âmbito das Bibliotecas do Ifal. A fim de facilitar a organização da documentação e a condução dos encaminhamentos, a ação será acompanhada por docente(s) que participe(m) do Colegiado de curso.

O TCC é de responsabilidade de cada docente orientador/a, que emitirá um conjunto de documentos que comprovem o cumprimento da carga horária por parte da/o orientanda/o. Além disso, a fim de garantir a qualidade da realização da atividade, no CSTDI existem algumas peculiaridades que devem ser observadas sobre o TCC descritas a seguir.

##### **7.4.1 Requisitos de acesso à atividade de TCC**

a) A/O estudante só poderá iniciar as atividades de TCC depois de concluídas com aprovação em todos os componentes curriculares relacionados até o 4º período; b) Para iniciar as atividades de TCC é exigido que a/o estudante esteja cursando ou tenha cursado e tenha sido aprovado na componente curricular de Metodologia da Pesquisa em Design (ou que tenha realizado aproveitamento da mesma); c) A/O estudante só iniciará o TCC após entregar carta de aceite de orientador/a e dentro do prazo estabelecido em cronograma previamente divulgado pela/o docente responsável por TCC.

##### **7.4.2 Objetivos da atividade de TCC**

Os objetivos da atividade de TCC seguem as disposições previstas em normativos

vigentes que versa sobre o regulamento de trabalhos de conclusão de cursos no Ifal. A conclusão da atividade de TCC (com aprovação) é um requisito obrigatório para obtenção do grau. Somado a isso, cabe ressaltar que o objetivo geral da atividade do curso de Design de Interiores Ifal fica assim descrito:

- Proporcionar à/ao discente, por meio da relação orientador/a e coorientador/a (quando necessário) e orientanda/o, a resolução de problemas dentro das competências cabíveis à/ao profissional de design de interiores de maneira criativa, tendo em vista todo o arsenal de conhecimento adquirido ao longo do curso.

E os objetivos específicos são:

- Valorizar a linguagem adequada dos conceitos;
- Levar em consideração itens como a valorização cultural, os avanços científicos e tecnológicos, a responsabilidade ambiental, a compreensão da relação projeto e mercado bem como a postura profissional;
- Entregar o documento escrito e defender o TCC (em que deve predominar o caráter projetual da profissão).

#### 7.4.3 Modalidade e formato do documento de TCC

O formato do documento de TCC segue as pré-disposições da Resolução CNE/CES Nº 05 de 08 de março de 2004, no seu Art. 2º inciso XII que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Design e que aborda sobre os tipos de modalidades de TCC. A modalidade aceita para a formulação do documento de TCC é **Monografia**. O trabalho final tem em vista ressaltar o caráter projetual da profissão do designer vivenciada ao longo do curso e estar de acordo com as disposições previstas em normativo vigente. Assim, além dos itens pré-textuais, textuais e pós-textuais previstos na ABNT para trabalhos acadêmicos, o desenvolvimento do trabalho visa utilizar as etapas projetuais assumidas como base pelo CSTDI do Ifal, quais sejam: Projeto Preliminar, Anteprojeto e Projeto Executivo.

No **Projeto Preliminar** inicia com um estudo das necessidades da/o cliente e da

situação que será investigada, podem ser utilizadas várias ferramentas de auxílio, tais como: *briefing* (entrevista estruturada com cliente), programa de necessidades (lista de requisitos do projeto a partir das necessidades da/o cliente). Nesse momento, há definição do conceito do ambiente onde podem ser utilizados painéis semânticos como suporte (reunião de imagens que exploram informações sobre o projeto e visam resultados de projetos inovadores). Após esse levantamento de informações devem ser geradas representações gráficas do ambiente contendo os leiautes dos ambientes podendo conter perspectivas de possibilidades do ambiente a ser projetado.

Em seguida, no **Anteprojeto** há um detalhamento maior da proposta (na prática profissional ela só é realizada após a aprovação do/a cliente). Ocorre maior especificação de como o ambiente será realizado com a produção de representações gráficas por meio de softwares especializados na geração de imagens tridimensionais. É possível também gerar plantas mais detalhadas do projeto que podem ser a mão ou em softwares de computador.

O **Projeto Executivo** é a etapa projetual que descreve todo detalhamento de como o ambiente será executado. É necessário que contenha toda especificação de materiais necessários para a realização do projeto, bem como estruturas e acabamentos. O projeto executivo contém perspectivas, plantas, cortes de todos os ambientes do projeto indicando o máximo de informação para sua execução.

#### a) Descritivo sobre Monografia.

No CSTDI tem-se a monografia como um trabalho de caráter projetual, ou seja, visa buscar bases teóricas em pesquisa bibliográfica para aprofundamento de temas na área de design, a fim de contribuir para a realização de projetos de ambientes ou produtos para um determinado tipo de ambiente. Considera-se Monografia a produção individual ou em duplas de temas relevantes com o cunho social, cultural, científico ou tecnológico, advindos de aprofundamento de conteúdos abordados nos componentes curriculares de ateliês, de assuntos de importância para as pesquisas aplicadas já desenvolvidas nos grupos de pesquisa existentes ou ainda outras atividades de pesquisa e extensão iniciadas decorrentes das programações semestrais desde que estejam dentro da área do design e de interesse ao design de interiores. A monografia é um trabalho de caráter teórico-científico onde abarca um

aprofundamento teórico em uma determinada temática descrevendo em profundidade a atualidade do tema em meio acadêmico. Deve ser entregue seguindo as normas da Biblioteca do Campus Maceió.

b) Formato do documento de entrega da Modalidade Monografia.

- Deve seguir as normas de citação, referência, apresentação, documentação da ABNT;
- Deve ser composta por, no mínimo, os seguintes elementos textuais: (i) Introdução: composta de contextualização e delimitação do tema, justificativa, objetivos (geral e específicos), método científico e método projetual utilizados; (ii) Referencial Teórico: onde há conceitos e construtos sobre o tema abordado verificados em bibliografia especializada; (iii) Desenvolvimento: descritivo das etapas do método projetual contendo no mínimo até a etapa de Projeto Preliminar; (iv) Conclusão: avaliação sobre resultados do trabalho e perspectiva de pesquisa futura; (v) Referências, somados aos elementos pré-textuais e pós-textuais obrigatórios .
- Fica determinado que até a pré-banca a/o estudante precisa ter a metade do trabalho monográfico, ou seja, Introdução e Referencial Teórico concluídos, sob pena de não aprovação na pré-banca caso não haja completude na tarefa;
- Fica determinado que na banca a/o estudante precisa ter o todo do trabalho monográfico, ou seja, Introdução, Referencial Teórico, Desenvolvimento, Considerações finais concluídas, sob pena não aprovação na banca caso não haja completude na tarefa.

#### 7.4.3 Orientação e Coorientação

a) Todas/os docentes lotadas/os do quadro permanente do CSTDI poderão ser orientadoras/es de TCC, desde que possuam no mínimo o título de especialista e formação em design ou áreas afins; b) Todas/os docentes substitutas/os podem ser orientadoras/es e coorientadoras/es de TCC, desde que possuam no mínimo o título de especialista e formação

em design e áreas afins; c) Poderão ser coorientadoras/es de TCC outras/os docentes ou profissionais com no mínimo título de especialista desde que previamente aceitos pelo Núcleo Docente Estruturante e/ou Colegiado do Curso; d) O corpo docente efetivo do curso deve assumir orientações iniciadas pelas/os docentes substitutas/os, sempre que necessário, de modo a garantir a conclusão do curso das/os estudantes, cabendo à/ao docente decidir se o projeto em andamento será continuado ou reinicializado. Cabe à/ao docente responsável pelo TCC gerir o quantitativo de orientandas/os por orientador/a de acordo com o normativo próprio vigente.

i) Escolha de Orientação e coorientação e os encargos didáticos relacionados

- Ao término do componente curricular de Metodologia da Pesquisa em Design deverá ser elaborado um pré-projeto que ajudará a/o estudante a preencher um formulário fornecido pela/o docente responsável por TCC, onde constará o tema, o título provisório e o resumo do trabalho, indicando o seu possível orientador/a;
- Caso a/o estudante não tenha definido a/o orientador/a e/ou elaborado o projeto de pesquisa/trabalho, caberá ao/a docente responsável por TCC estabelecer em comum acordo com o corpo docente e em reunião específica, a distribuição harmônica dos trabalhos a serem orientados;
- A escolha da/o orientador/a pela pessoa que será orientada/o se dará na primeira semana da atividade por meio da/o docente responsável pela atividade TCC. A/O docente responsável pelo TCC estabelece cronograma para o recolhimento dos documentos apropriados que devem ser entregues para validação da atividade.
- No caso de trocas de orientadores a/o docente responsável pelo TCC deve ser contatada/o para emitir e documentar os formulários devidos para a comprovação da atividade de TCC relacionando a orientação a um novo/a professor/a orientador/a, sob pena de invalidar as horas trabalhadas;
- No caso de abandono de orientação por parte da/o orientanda/o, a/o

coordenador/a de curso deve ser contatado/a para realizar desvinculação da/o discente na atividade de TCC. As horas de orientação já realizadas não serão contabilizadas caso a/o orientanda/o retome as atividades de TCC em semestres posteriores, também não é assegurado que a/o orientador/a será o mesmo, devendo a/o docente responsável de TCC ser comunicada/o a fim de reencaminhar o/a discente a um/a orientador/a, se este for o caso;

- A/O estudante não é permitida a escolha de orientadoras/es de maneira informal ou sem o devido registro documentado pela/o docente responsável por TCC, sob o risco de que não sejam contabilizadas as atividades de TCC oficialmente.

#### ii) Pré-Banca e Banca de Defesa

- Para marcar a pré-banca é necessário que a/o estudante tenha comprovado (por meio de formulário adequado), junto a/ao docente responsável pelo TCC, metade de horas de orientação do total previsto para a atividade;
- Para marcar a banca é necessário que a/o estudante tenha comprovado (por meio de formulário adequado), junto a/ao docente responsável pelo TCC, todas as horas de orientação, esteja cursando ou tenha terminado os componentes curriculares do 6º período e atente para o cronograma de bancas a ser disponibilizado pela/o docente responsável pelo TCC;
- Pré-banca e banca só podem ser marcadas dentro do cronograma de apresentações organizadas pelo/a docente responsável pelo TCC. Casos de urgências, impedimentos e outros devem ser informados a/ao responsável pela atividade de TCC em tempo de dar os devidos encaminhamentos junto ao colegiado do curso em reunião específica;
- A composição da pré-banca deverá levar em consideração as áreas temáticas e conhecimentos das/os professoras/as, a fim de contribuir na construção do trabalho. Sugere-se que a composição da pré-banca seja repetida na banca. O convite às/aos professoras/es da banca fica a cargo da/o orientador/a e

orientanda/o;

- A pré-banca e a banca devem ser compostas de acordo com o normativo vigente;
- A presença da/o professor/a coorientador/a é facultativa quando a pré-banca e banca estiverem completas, mas é obrigatória na ausência da/o orientador/a;
- Na pré-banca é necessária a entrega do documento escrito contendo a metade da pesquisa (metade da Monografia – introdução, referencial teórico e esboço de metodologia projetual – ou metade do Memorial Descritivo realizado – introdução, projeto) em até 10 dias antes da data agendada;
- Na banca é necessária a entrega do documento escrito contendo o todo da Monografia em até 10 dias antes da data agendada;
- A duração da apresentação da/o estudante é de no mínimo 15 e no máximo 20 minutos. A duração total da banca fica a cargo dos seus membros componentes;
- As notas da pré-banca e da banca são dadas de acordo com o normativo próprio vigente;
- As notas da pré-banca e da banca devem ser registradas em atas, assinadas pelas/os membros componentes bem como pelo estudante em quatro vias (uma para cada componente da banca e uma que deve ser encaminhada a/ao docente responsável pela atividade de TCC em até uma semana depois da banca para o devido registro sob pena de não ser contabilizadas as atividades de TCC de maneira oficial). Na sequência, uma cópia deve ser encaminhada para a/o docente responsável pelo TCC para que o mesmo realize o registro da ata via sistema acadêmico;
- Se houver reprovação pela banca, a/o estudante tem o direito de cursar novamente as atividades de TCC que não serão cumulativas, ou seja, a carga horária deve ser realizada e as atividades comunicadas novamente a/ao docente responsável pela atividade de TCC. A/O estudante pode continuar com

o mesmo tema desde que a reprovação não tenha sido por motivos plágio. A/O estudante poderá continuar com o/a mesmo/a orientador/a salvo por impedimentos votados em reunião de colegiado;

- As atas da pré-banca e banca devem ser enviadas à/ao docente responsável pela atividade de TCC para devida documentação atentando para o calendário vigente no campus, para fins de registro oficial.

### iii) Avaliação

A avaliação de TCC ocorre dentro do que prevê o regulamento vigente sobre TCC do Ifal. A cópia das avaliações de cada componente das pré-bancas e bancas devem ser encaminhadas à/ao docente responsável pelo TCC para o devido registro e documentação.

## 8. PRÁTICA EXTENSIONISTA INTEGRADA AO CURRÍCULO (PEIC)

De acordo com as diretrizes para a curricularização da extensão na rede federal de educação profissional, científica e tecnológica embasada no estabelecimento da

Meta 12.7, da Lei 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE 2014/2024), quanto a publicação da Resolução CNE/CES 07/2018 determinam que sejam assegurados pelo menos 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares dos cursos de graduação em atividades de extensão, orientados prioritariamente para as áreas de grande pertinência social. (Portal Conif, 2020, *on-line*).

Considerando a Resolução nº 242 /2024 - Cepe/Ifal, fica estabelecido que, no CSTD, a carga horária de extensão a ser cumprida seja de **230h** e deve ser computada por meio de:

a) Cumprimento da componente curricular Ateliê de Projeto Institucional e Sociologia (**5º período 100H**) onde o/a docente a frente do componente propõe o diálogo com a sociedade (grupos específicos, instituições, entre outros), utilizando-se do projeto do ateliê como resposta a demandas do grupo estabelecido; b) Realização de atividades pautadas na prática da extensão (**130H**) a serem devidamente validadas na coordenação do curso conforme Quadro 4.

**Quadro 4: Descritivo das atividades que podem ser aceitas como práticas de extensão.**

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	PONTUAÇÃO EM HORAS	LIMITE MÁXIMO EM HORAS A SER
--------------------------	--------------------	------------------------------

		CONTABILIZADO
Atividades de tutoria, curadoria de exposições, mostras, entre outros, relacionadas à área específica de formação;	20h	60h
Bolsas com objetivo de realização de práticas extensionistas;	20h	80h
Ministrante de oficina ou curso na área do curso em que está matriculado;	20h	60h
Organização de eventos para comunidade externa do Ifal na área de interesse do curso;	20h (por evento)	40h
Participação como palestrante (debatedor ou mediador) em eventos na área específica de formação, com carga horária igual ou superior a 1 hora;	10h	60h
Participação em projetos de Extensão cadastrados na PROEX;	30h	90h
CARGA HORÁRIA MÍNIMA EXIGIDA		<b>130H</b>

Fonte: Equipe de elaboração, sistematização e revisão.

A fim de facilitar a organização da documentação e a condução dos encaminhamentos, a realização de atividades de prática da extensão será acompanhada por docentes que participem do colegiado do curso.

## 9. METODOLOGIA

A abordagem metodológica do curso é pautada por estratégias que valorizam a aprendizagem ativa, crítica e colaborativa. Promove flexibilidade curricular e pedagógica, respeitando os ritmos e estilos de aprendizagem dos estudantes com uso de práticas inclusivas e de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) que ampliam as possibilidades de interação e construção do conhecimento. Há uma ênfase na interdisciplinaridade de modo a propiciar espaços de síntese e avaliação integradora, em uma constante articulação entre teoria e prática, a qual assegura a conexão do conteúdo acadêmico às exigências contemporâneas do mercado e ao exercício profissional ético e responsável.

### 9.1 Flexibilidade

O Fórum Nacional de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras (Forgrad, 2003) apresentou um documento sobre concepções e implementação da **flexibilidade curricular**. O entendimento tomado no documento é que a flexibilização curricular é algo que se impõe nas reformas curriculares dos cursos de graduação face às exigências das rápidas transformações socioeconômicas, geopolíticas, culturais e tecnológicas que vêm ocorrendo na sociedade, com seus desdobramentos gerais e particulares na

educação, em especial, no ensino superior. Nessa perspectiva, o CSTDl atualiza/revisa seus conteúdos semestralmente, como resultado da pesquisa, extensão, e no diálogo com egressas/os e docentes nas suas leituras de mundo.

O curso tem como característica também a **flexibilidade pedagógica** considerada base para o desenvolvimento de metodologias ativas, abrangentes e inovadoras de ensino. É uma forma de incentivar a criatividade, o pensamento crítico e o envolvimento das/os estudantes, sendo uma alternativa para as metodologias tradicionais. A flexibilidade pedagógica parte do princípio de que cada pessoa tem diferentes necessidades e habilidades e que, portanto, a educação deve ser adaptada para atender às necessidades de cada. Esta abordagem permite ao corpo docente adaptar os seus métodos de ensino para que o alunado possa obter o máximo dos seus conhecimentos e experiências, estimulando a autonomia na descoberta de soluções para os problemas propostos pelas/os professoras/es e criando ambientes de aprendizagem inclusivos, motivadores e estimulantes. No CSTDl, a flexibilidade pedagógica fica evidenciada na escolha dos temas transversais das problemáticas projetuais abordadas em cada um dos componentes curriculares de caráter projetual, que são os Ateliês, podendo ter abordagens diversas dentro do campo das questões dos direitos humanos, étnico-raciais, educação ambiental e atualidades no campo do design de interiores.

Além disso, convém mencionar que os Exames de Proficiência dos cursos de graduação do Ifal apresentam-se como instrumento de flexibilidade pedagógica por meio do reconhecimento dos prévios saberes discentes, o que lhes possibilita avanços em sua formação, além da redução do tempo destinado ao percurso formativo.

## **9.2 Acessibilidade metodológica**

Aliada à flexibilidade pedagógica, o curso também prima pela acessibilidade metodológica que consiste no desenvolvimento de práticas de ensino e aprendizagem que se destinam a tornar o processo de aquisição de conhecimento e as tarefas acadêmicas acessíveis para o corpo discente com necessidades específicas. Esta abordagem envolve o uso de métodos, técnicas e materiais educacionais que garantam que todo alunado tenha acesso ao mesmo nível de ensino por meio de processos de diversificação curricular, flexibilização do

tempo e uso de tecnologias assistivas como softwares de reconhecimento de voz, pranchas de comunicação, texto impresso e ampliado, softwares ampliadores de comunicação alternativa, leitores de tela, entre outros recursos.

A acessibilidade metodológica é feita em parceria com o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (Napne) buscando a remoção das barreiras pedagógicas para a melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem para todo corpo discente. O Napne visa proporcionar às/aos estudantes o acesso a metodologias inclusivas, a fim de promover o ensino e a aprendizagem de forma aprimorada, por meio da oferta de recursos metodológicos como a utilização de tecnologias assistivas, acessibilidade nas salas de aula e recursos de apoio para estudantes com necessidades específicas. Além disso, fornece orientação para docentes e discentes com necessidades específicas quanto à adaptação curricular.

### **9.3 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)**

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), com destaque para os computadores, tablets e celulares, proporcionam grandes possibilidades e oportunidades na relação professor-estudante, dentro do contexto educacional, ao mesmo tempo em que se constitui um grande desafio, pois exigem novos procedimentos, percepções e atitudes. As TICs fazem parte das práticas de sala de aula e são amplamente utilizadas como recursos de comunicação e formação, tais como: redes sociais e suas ferramentas, fóruns eletrônicos, blogs, chats, tecnologias de telefonia, entre outros.

### **9.4 Articulação Teoria e Prática**

O curso, dentro da missão da Instituição, já realiza atividades de ensino, pesquisa e extensão, por meio de uma visão crítica e criativa, o que contribui para o atendimento às necessidades da sociedade e ao seu desenvolvimento, pautado nos princípios da ética profissional. Além da experiência em quatro “ateliês”, quando uma/um docente da formação geral da área de humanas (psicologia, filosofia, antropologia e sociologia) divide a aula com uma/um docente da área técnica, proporcionando uma formação que evidencie a unicidade entre teoria e prática.

Para a realização dos Ateliês, a/o estudante precisa conhecer uma gama de informações teóricas que colaboram na elaboração do projeto central do semestre. Essa proposição possibilita o contato com a prática projetual inerente à profissão do designer. Os projetos são prévias das práticas projetuais que as/os discentes irão vivenciar em sua jornada como profissionais. A cada semestre, o conjunto de informações disponibilizado nos componentes curriculares possibilitam embasamento para a tomada de decisões do projeto central do semestre. Assim, a teoria exposta nos componentes curriculares corrobora para o desenvolvimento do projeto de design proposto em cada ateliê.

### **9.5 Interdisciplinaridade**

A matriz curricular do curso foi pensada, desde sua origem, a partir da prática profissional do Designer de Interiores (Linguagem, Apresentação, Espaço, Detalhe e Especificação, Execução e Profissional). Os “Ateliês” (Composição Plástica, Projeto Residencial e Psicologia, Projeto Comercial e Filosofia, Projeto de Serviço e Antropologia, Projeto Institucional e Sociologia e Projeto Temporário) são considerados a “espinha dorsal” do curso e responsáveis pelo projeto a ser gerado no semestre. Esses componentes foram caracterizados pelas possíveis atuações profissionais e suas relações com o mundo do trabalho, na mudança da linguagem, na interação com o outro, no exercício do senso crítico, na valorização das culturas, na compreensão do seu papel social e no entendimento da temporalidade.

Assim, com a compreensão que a atuação e a formação do sujeito é composta didaticamente de vários conhecimentos, os demais componentes foram distribuídos ao longo do curso considerando a contribuição direta de cada um, para que a/o estudante alcance os objetivos profissionais.

A banca interdisciplinar realizada ao final de cada período faz uso de temas horizontais e transversais por semestre, em uma contribuição planejada desde a matriz, permite que os componentes cumpram o seu papel individual e coletivo no processo. Uma característica destacada do curso, as bancas avaliativas interdisciplinares (ver detalhamento no item 9.7) possibilitam que o corpo docente e estudantes troquem informações e saberes, decodificados nas propostas projetuais. Além de propiciar a experiência da oratória, com a defesa pública

dos trabalhos.

## **9.6 Critérios e Procedimentos de Avaliação para Aprendizagem**

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem se pauta no parâmetro do Projeto Político Pedagógico Institucional, o qual especifica função social, objetivos gerais e específicos e perfil de conclusão da instituição. O processo de avaliação da aprendizagem, no Ifal, estabelece estratégias pedagógicas que assegurem uma prática avaliativa a serviço de uma ação democrática inclusiva que viabilize a permanência da/o estudante na instituição. Quando necessário, conforme Decreto 5.626/2005; Lei nº 13.146/2015; Portaria MEC nº 3.284/2003; bem como, Resolução CNE/CEB 02/2001 há adaptações nos instrumentos de avaliação no que diz respeito ao aspecto semântico para pessoas com necessidades específicas.

A avaliação do processo ensino aprendizagem do CSTDI segue as Normas de Organização Didática do Ifal. Além disso, de forma específica, o CSTDI adota, em todos os semestres o formato de banca interdisciplinar, na qual todos os/as professores/as dos componentes curriculares ensinados ao longo do semestre assessoram e avaliam as/os estudantes, em projetos de interiores que podem ser executados de forma individual ou em grupo. A/O estudante é avaliada/o com base em critérios que incluem: participação, criação, desenvolvimento, execução e apresentação. Cabe mencionar que o processo de avaliação é contínuo e cumulativo conforme estabelecido na LDB 9394 de 1996.

Durante o semestre devem ocorrer avaliações específicas por componente curricular, de modo a consolidar os conhecimentos previstos nas ementas. As ênfases das temáticas de cada semestre são mutáveis, de acordo com a análise de conjuntura realizada a partir de discussões do coletivo de professores e devem ser discutidas pelo Colegiado do Curso, em reunião específica para este fim, de modo a garantir conhecimento, envolvimento e ajuste dos planejamentos e de acordo com as ênfases das temáticas e conteúdos estabelecidos para cada período.

## **9.7 Bancas Interdisciplinares**

Registra-se que as/os docentes dos componentes curriculares do “eixo projeto” são responsáveis pelas orientações específicas para a proposta coletiva com os demais

componentes curriculares, o que resulta na elaboração e execução do projeto de design de interior conforme estabelecido no presente documento. Como a proposta de avaliação por banca é de contribuir para o desenvolvimento da interdisciplinaridade, o corpo docente deve manter diálogos durante o semestre com o objetivo de planejar as atividades em grupo, em reuniões pedagógicas, previstas no calendário letivo, pelo menos, duas vezes no semestre. No Quadro 5, estão descritas as orientações que devem ser consideradas quanto ao trabalho interdisciplinar para cada período, ou seja, para cada Ateliê e seus componentes curriculares, como etapa de um processo de aprendizagem cumulativa, sempre considerando a formação anterior.

**Quadro 5:** Orientações para o trabalho interdisciplinar por período.

SEMESTRE	ATELIÊ	TRABALHO INTERDISCIPLINAR	Ênfase nas temáticas e conteúdos
1º PERÍODO LINGUAGEM (Croqui)	ATELIÊ DE COMPOSIÇÃO PLÁSTICA	Desenvolver a linguagem para comunicação de uma ideia projetual, por meio do croqui, que efetivem conhecimentos básicos de composição plástica, com suporte teórico da história do design e da metodologia do projeto de interiores, em paralelo ao aprendizado sobre o desenho técnico, artístico e arquitetônico,	ÉTNICO-RACIAL
2º PERÍODO APRESENTAÇÃO (Estudo preliminar)	ATELIÊ DE PROJETO RESIDENCIAL E PSICOLOGIA	Desenvolver a habilidade de apresentação do estudo preliminar de um projeto de interior residencial, construído pela percepção e compreensão do cliente, que efetive a comunicação de forma interativa, por meio da maquete física, apresentação gráfica e perspectiva, com uso das cores e dos estilos decorativos.	DIREITOS HUMANOS
3º PERÍODO ESPAÇO (Anteprojeto)	ATELIÊ DE PROJETO DE SERVIÇO E FILOSOFIA	Desenvolver a reflexão filosófica sobre o espaço, a partir do anteprojeto do interior de serviço, por meio do uso de ferramentas e programas computacionais 2D, fundamentado em conhecimentos sobre materiais de revestimento e composição, ergonomia, detalhamento e história do mobiliário.	EDUCAÇÃO AMBIENTAL
4º PERÍODO DETALHE e ESPECIFICAÇÃO (Anteprojeto)	ATELIÊ DE PROJETO COMERCIAL E ANTROPOLOGIA	Desenvolver a compreensão e respeito às culturas, na representação do detalhamento de interiores e especificação no anteprojeto do interior comercial, por meio do uso de ferramenta e programas computacionais 3D, fundamentado nos conhecimentos de instalações prediais, do conforto ambiental de iluminação e nas tendências e culturas alagoanas.	ÉTNICO-RACIAL
5º PERÍODO EXECUÇÃO (Projeto Executivo)	ATELIÊ DE PROJETO INSTITUCIONAL E SOCIOLOGIA	Desenvolver os conhecimentos do projeto executivo do interior institucional e/ou corporativo, que permita a compreensão social do design e sua atuação extensionista, fundamentado em conhecimentos teóricos sobre gerenciamento de obras, conforto ambiental térmico e acústico, interiores e patrimônio, e metodologia da pesquisa.	DIREITOS HUMANOS
6º PERÍODO PROFISSIONAL (Projeto Executivo e Portfólio)	ATELIÊ DE PROJETO TEMPORÁRIO	Desenvolver a perspectiva profissional (gerenciamento de carreira) e ambiental, do projeto executivo do interior temporário, articulando conhecimentos de sustentabilidade, comunicação visual e design de produto, em paralelo a construção do TCC.	EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Fonte: Equipe de elaboração, sistematização e revisão.

Considerando o disposto na Lei nº 11.645/2008; na Lei nº 10.639/2003; e, na Lei nº 9795/1999, as questões relativas às temáticas: Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena; Direitos Humanos e Educação Ambiental, contempladas, neste projeto, são aplicadas de forma transversal e em componentes curriculares em cada semestre, devem também ser objeto de análise nos trabalhos das bancas interdisciplinares, dentro do contexto de projeto de interiores solicitado em cada semestre caracterizando ênfases das temáticas e conteúdos aplicados.

O CSTDI do Ifal tem como proposta de avaliação a defesa de trabalho teórico-prático pela/o estudante, conforme a organização de projetos eixos do semestre respectivo. A defesa ocorre por meio de bancas interdisciplinares finais nas quais as/os discentes, publicamente, apresentam um projeto que contemple o desenvolvimento dos objetivos e conteúdos dos componentes curriculares do semestre. O calendário de bancas é planejado pelas/os docentes em reunião pedagógica de organização semestral divulgada nas aulas. O projeto proposto, apresentado oralmente pelas/os estudantes à banca interdisciplinar composta pelas/os docentes do semestre, é finalizado com a entrega de trabalho teórico e projetos que contemplem os conteúdos estudados nos componentes curriculares do semestre.

Cabe ao grupo de professores que integram a banca verificar, tanto na apresentação final quanto nas atividades de assessoramento que antecedem a atividade final, o nível de compreensão do que foi discutido em sala de aula de forma Interdisciplinar e às/aos estudantes desenvolverem proposta prática exequível e adequada ao eixo do projeto definido.

Sugere-se realizar pelo menos duas avaliações presenciais, sendo: uma bimestral, podendo ser uma banca interdisciplinar com a participação de todas/os as/os docentes do semestre; ou um trabalho avaliativo ao encargo da/o docente de cada componente curricular a partir de estratégia avaliativa de sua escolha; e uma avaliação ao final do semestre, com a realização de banca interdisciplinar com participação de todo o grupo de professores do semestre.

## **10. POLÍTICA INSTITUCIONAL NO ÂMBITO DO CURSO**

Algumas ações possibilitam a integração entre ensino, pesquisa e extensão efetivadas por meio de políticas institucionais que beneficiam tais atividades no curso e aparecem listadas a seguir.

### **10.1 Atividades de Pesquisa**

A pesquisa no CSTDI tem um papel de relevância para o aprofundamento de temáticas estudadas em sala de aula, bem como, propicia o contato com temas inovadores. Tendo como objetivo possibilitar experiências em práticas de iniciação científica, proporcionar ao corpo discente experimentações que dão embasamento para o desenvolvimento e a escrita dos Trabalhos de Conclusão de Curso.

A execução de pesquisas regulares ocorre por meio do suporte da Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação (PRPPI), responsável por editais anuais com oferta de bolsas de estudo em projetos de pesquisas institucionais, nas modalidades de Pesquisa de Iniciação Científica (Pibic) e Pesquisa de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (Pibit), e o estabelecimento de parceria(s) com outros grupos de pesquisa internos ou externos ao Ifal.

### **10.2 Grupos de Estudo e Pesquisa**

As iniciativas de ensino, pesquisa e extensão fomentadas por docentes do curso estão configuradas a partir do Núcleo de Pesquisa em Design (NP Design): criado em 2006, atualmente, o núcleo mantém um grupo de professoras/es pesquisadoras/es vinculadas/os aos seguintes grupos:

- Grupo de Pesquisa Design e Estudos Interdisciplinares (GEID), criado em 2006, desenvolve pesquisas em Design e áreas afins, tendo a interdisciplinaridade e a colaboração como interlocutoras do processo investigativo e cocriativo. O grupo possibilita reflexão sobre teoria(s), método(s) no campo do Design e do setor produtivo, especialmente produto e moveleiro;

- Grupo de Pesquisa Desígnio: criado em 2023, tem por objetivo contribuir para a prática multidisciplinar do design, fomentando amplos e constantes estudos sobre as relações

entre o ser humano e a produção do espaço interior, com seu contexto histórico e cultural, o conforto ambiental, os materiais e suas tecnologias. O grupo tem o enfoque nas linhas de pesquisa: i) Afetividade e Emoção no Design; ii) Tecnologia dos Materiais e Conforto no Design; e iii) Design, Artesanato e Patrimônio Cultural;

- Grupo de Pesquisa LabSol: implementado no ano de 2023, as ações do Grupo de Pesquisa Soluções em Design reforçam o tripé ensino-pesquisa-extensão beneficiando, principalmente, a comunidade local de Maceió e expandindo para demais localidades. Além disso, cabe dizer que o Grupo LabSol visa reforçar práticas previstas em componentes curriculares do Projeto Pedagógico do CSTD, entre outros os componentes curriculares: Ateliê de Projeto de Serviço e Antropologia e Interiores e Design de Produto. Busca interação com as ações de espaços 4.0 dos diferentes *campi* do instituto, sobretudo o Colab (Laboratório Compartilhado de Pesquisa e Inovação do Campus Maceió) trabalhando com as ênfases de pesquisa sobre design de produto e projeto de interiores.

Algumas/alguns docentes também propõem ações individuais de projetos de pesquisa, e de extensão registrados junto à Diretoria de Extensão, Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do Ifal Campus Maceió. Por fim, além disso, a pesquisa utilizada como prática profissional é uma modalidade realizada de maneira recorrente no curso e registrada junto à Coordenação de Relações Empresariais e Egressos (CREE). Tais pesquisas mantêm atividades regulares com a participação de estudantes voluntárias/os e/ou bolsistas cujas bolsas são oriundas de fomentos do próprio Ifal (pesquisa e extensão), do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e/ou da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (Fapeal).

#### 10.2.1 Comitê de Ética

Hoje, dispomos de um Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos do Instituto Federal de Alagoas (CEPSH/Ifal sob o nº 195),

Implantado a partir da Resolução nº 23/CS/2018, de 12 de novembro de 2018 que aprovou o Regimento Interno do Comitê de Ética em Pesquisa no âmbito do Ifal (alterado pela Resolução nº 33/CS/2020), e com a Portaria 683/GR/2019, de 20 de março de 2019, nomeando os integrantes do CEPSH/Ifal (atualizada pela Portaria Nº 2359/GR/2021, de 04 de agosto de 2021) (Ifal, 2023, *on-line*).

Nesse sentido, qualquer projeto de pesquisa envolvendo seres humanos deve ser submetido às orientações do CEPESH da Instituição e acessar a Plataforma Brasil para dar início ao processo de aprovação de pesquisa. A pesquisa só poderá iniciar a coleta de dados, depois da emissão do certificado de autorização pela Coordenação do Comitê de Ética em Pesquisa.

### **10.3 Empresa Júnior de Engenharia Civil e Design de Interiores - Empro Jr**

De acordo com Ifal (2023b), a Empro Jr teve início em 2021 após aprovação da proposta de criação elaborada por um grupo de estudantes orientado por uma comissão de três (03) docentes do curso de Engenharia Civil. A referida empresa é constituída e gerida por discentes regularmente matriculadas/os nos cursos de graduação de Engenharia Civil e Design de Interiores do Campus Maceió. Seu principal objetivo é a prestação de serviços de Engenharia Civil, Design de Interiores e áreas afins para a sociedade sob supervisão de docentes orientadores das áreas, proporcionando às/aos estudantes, ainda em ambiente acadêmico, experiência profissional e empresarial, aplicação prática dos conhecimentos teóricos referentes à respectiva área de formação acadêmica, bem como a oportunidade de vivenciar o mercado de trabalho. Ademais, permite a intensificação do relacionamento do Ifal com a comunidade, ao proporcionar o desenvolvimento econômico e social da comunidade, ao mesmo tempo em que fomenta o empreendimento de suas/seus associadas/os. À medida em que avançam no curso, os membros da Empro Jr têm a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula na elaboração de projetos em todas as áreas de atuação da empresa e com isso obtêm prática, experiência e motivação para se aperfeiçoarem nos componentes curriculares técnicas e componentes profissionais do curso. Durante o período em que a/o estudante permanece como membro da empresa, ela/e participa de cursos de capacitação extracurricular, eventos e feiras expositoras, além de integrar a Federação de Empresas Juniores do Estado de Alagoas (Fejea), federação que incentiva o empreendedorismo no estado de Alagoas. A empresa mantém contas em redes sociais com o objetivo de divulgar as atividades desenvolvidas, eventos e os contatos para toda a sociedade interessada, cujos integrantes são clientes em potencial.

#### **10.4 Programa de Monitoria:**

O Programa Institucional de Monitoria do Ifal regulamentado pelo Normativo próprio, é uma atividade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação integrada da/o estudante, complementando a aprendizagem por meio de “ações correlatas ao componente curricular e/ou atividades pedagógicas, acompanhadas por um/a docente orientador/a”, como também é desenvolvido “como estratégia institucional para melhorar o processo ensino-aprendizagem da/o monitor/a e da/o estudante assistida/o”.

#### **10.5 Mobilidade Acadêmica**

A mobilidade acadêmica nacional e internacional tem por finalidade proporcionar o enriquecimento da formação acadêmico-profissional e humana, por meio da vivência de experiências educacionais em instituições de ensino nacionais e internacionais além de promover a interação do/a estudante com diferentes culturas, ampliando a sua visão de mundo. No Ifal a mobilidade estudantil está normatizada pela Deliberação 18/Cepe, de 21 de maio de 2018. Entende-se por Mobilidade Acadêmica o processo pelo qual o/a estudante desenvolve atividades em instituição de ensino distinta da que mantém vínculo acadêmico em nível nacional ou internacional, desde que inseridos em acordo geral de cooperação do qual o Ifal seja partícipe. O ato de movimentação da/o discente não implicará vínculo definitivo no Curso da instituição recebedora, nem implicará vaga ociosa no Curso do Ifal. São consideradas como atividades de Mobilidade Acadêmica aquelas de natureza acadêmica, científica e/ou cultural, como cursos, estágios e pesquisas orientadas, que visem à complementação e ao aprimoramento da formação do/a estudante. A duração das atividades será de, no mínimo, 15 dias e, no máximo 12 meses, com possibilidade de prorrogação, desde que cumpridas às normas institucionais vigentes. A mobilidade acadêmica poderá ocorrer por meio de Programas do Governo Federal, Programas de Mobilidade Internacional e Programas de mobilidade do Ifal. O/A estudante que realizou atividades de Mobilidade Acadêmica devidamente comprovada deverá requerer o aproveitamento de estudos, via requerimento conforme regulamentação institucional, apresentando junto ao pedido de aproveitamento de estudos, o histórico ou o documento oficial e programa dos componentes curriculares ou documento equivalente, que descreva o conteúdo abordado e suas respectivas cargas

horárias, na língua original e traduzido para o português.

## **11. POLÍTICA INSTITUCIONAL DE APOIO À/AO ESTUDANTE**

O apoio à/ao estudante, no âmbito do Ifal, Campus Maceió é feito pela Diretoria de Apoio Acadêmico (DAA), por meio do Departamento de Assistência Estudantil (DAE), com suas ações fundamentadas na Política Nacional de Assistência Estudantil – PNAES, instituída pela Lei nº 14.914, de 3 de julho de 2024, desenvolvendo-se nas seguintes áreas: moradia estudantil; alimentação; transporte; atenção à saúde; inclusão digital; cultura; esporte; atendimento pré-escolar a dependentes; apoio pedagógico.

O Programa de Assistência às/aos Estudantes com Necessidades Específicas (Paene), vinculado ao Napne de cada campus, é caracterizado pelo acompanhamento educacional das/os estudantes com algum tipo de deficiência, com altas habilidades/superdotação, com transtornos globais do desenvolvimento ou outros transtornos de aprendizagem. O Paene tem como objetivo assegurar, no âmbito educacional, o apoio necessário às/aos estudantes com necessidades específicas, de acordo com o Decreto nº. 7.611, de 17 de novembro de 2011. (Ifal, 2023).

É conferido aos/às estudantes com necessidades específicas a possibilidade de serem avaliados sob formas ou condições adequadas à sua condição, considerando seus limites e potencialidades, facilidades ou dificuldades em determinadas áreas do saber ou do fazer, e contribuindo para o crescimento e a autonomia.

### **11.1 Núcleos de Apoio à/ao Estudante**

O Ifal, cumprindo a regulamentação das Políticas de Inclusão (Dec. nº 5.296/2004) e da legislação relativa às questões étnico-raciais (Leis 10.639/03 e 11.645/08; e Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004), atende às demandas de inclusão e diversidade por meio do Napne, Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (Neabi) e Núcleo de Diversidade, Gênero e Sexualidade (Nugedis).

- a) No âmbito do Ifal, o Napne foi instituído por meio da resolução nº 45/CS de 22 de dezembro de 2014, a presente resolução componente curricular a organização, o

funcionamento e as atribuições do Napne às pessoas com necessidades específicas. O Ifal aprovou a Resolução nº 17/CS de 11 de junho de 2019 e suas alterações, que regulamentam os procedimentos de identificação, acompanhamento e avaliação de discentes com necessidades específicas em decorrência de deficiência e ou de altas habilidades ou superdotação, Transtornos do Espectro Autista (TEA), transtornos de aprendizagem ou alguma limitação transitória, necessitem de um acompanhamento diferenciado.

- b) O Neabi, instituído pela Lei nº 11.645, de 10 março de 2008, foi regulamentado no Ifal pela resolução nº 29/CS de 19 de dezembro de 2018 e se propõe a oferecer uma efetiva contribuição aos estudos e pesquisas em relação à questão da diversidade étnico-racial. Além disso, pretende fomentar políticas de promoção da equidade para oportunizar às populações indígenas e negras do Estado de Alagoas, proporcionando, também, o fortalecimento de identidades negras e indígenas na comunidade escolar e em sua extensão.
- c) Por sua vez, o Nuggedis foi instituído pela resolução nº 116 /CS de 27 de junho de 2023, sendo uma instância voltada à promoção da cultura do respeito à diversidade por meio de ações voltadas às temáticas de gênero, diversidade e sexualidade nos Campi do Instituto.

#### 11.2 Acessibilidade Arquitetônica

O espaço físico atende às necessidades do grupo de professoras/es, estudantes e técnicas/os, permitindo a qualidade na realização das atividades acadêmicas e técnico administrativas, por meio da manutenção de ambientes salubres (bem dimensionados, iluminados e ventilados).

As salas do CSTDÍ dispõem de mesas com placas indicadoras, próximas às portas, às pessoas com deficiência de mobilidade.

Com o intuito de atender ao Decreto nº 5.296/2004, que regulamenta a Lei nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, e a Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com

deficiência ou com mobilidade reduzida, o Campus Maceió tem adotado medidas para sanar as deficiências arquitetônicas de acessibilidade com elevadores, rampas, instalação de piso tátil e comunicação visual em Braille.

### 11.3 Acessibilidade Comunicacional

A acessibilidade comunicacional no campus visa a construção de um ambiente inclusivo com a diminuição e/ou ausência de barreiras na comunicação interpessoal, envolvendo a língua dos sinais com intérpretes em sala, inclusão de componentes curriculares de Libras ou mesmo com a formação do seu corpo docente. Inclui também textos em Braille e acesso digital. Esses últimos, oferecidos como apoio didático pelo Napne, em sala e na biblioteca com computador adaptado.

Na parte superior do Portal do Ifal ([www.ifal.edu.br](http://www.ifal.edu.br)), existe uma barra de acessibilidade onde se encontram teclas de atalho para navegação padronizada e a opção para alterar o contraste. Essas ferramentas estão disponíveis em todas as páginas do Portal. O site do Ifal também é acessível em Libras, em Espanhol e em Inglês.

## 12. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

O Ifal oportuniza duas formas de aproveitamento de estudos, mediante a análise documental e o outro, mediante exame de proficiência (Ifal, 2023).

### 12.1 Aproveitamento de estudos

As Normas de Organização Didática do Ifal regulamentam o aproveitamento de estudos e classificam os conhecimentos e experiências adquiridas no mesmo nível de ensino, na mesma área de conhecimento/atuação profissional de Tecnologia em Design de Interiores ou áreas correlatas, para efeito de dispensa de componente curricular, constatada a compatibilidade de, no mínimo, 75% do conteúdo programático e carga horária igual ou maior a do componente curricular pretendido, observado o prazo de cinco anos de sua realização, não excedendo 50% da carga horária total do curso. A exigência de 5 (cinco) anos não se aplica ao aproveitamento de estudo solicitado por estudantes transferidas/os, desde que o

componente curricular, objeto da solicitação de dispensa, tenha sido realizado no curso do qual se transferiu, resguardando-se identidade de valor formativo, não superior a três anos anteriores à solicitação.

## **12.2 Avaliação de Proficiência**

O Ifal dispõe normativo que institui o Exame de Proficiência para aproveitamento de estudos e conhecimentos para fins de integralização dos componentes curriculares constantes na organização curricular do CSTD. O Exame de Proficiência de que trata esta regulamentação está amparado pela Lei nº 9.394 de 20/12/1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) e disciplinado pelo Parecer CNE/CES nº 282/2002 e suas alterações.

Os Exames de Proficiência constarão no calendário acadêmico do Campus Maceió, definidos pela Direção de Ensino e serão aplicados regularmente a cada período letivo. É facultada aos/as estudantes do curso, regularmente matriculados/os, a solicitação da realização dos Exames de Proficiência nos termos e datas estabelecidas.

## **13. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO**

Os PPCs da instituição são submetidos à avaliação interna e externa. Internamente, o PPC é acompanhado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Colegiado de Curso, além da Comissão Própria de Avaliação (CPA). Externamente, o PPC é objeto de avaliação do MEC, durante as avaliações de curso. Outra avaliação externa advém indiretamente do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), em que a performance das/os estudantes no instrumento avaliativo pode indicar necessidade de alteração no PPC do curso.

### **13.1 Comissão Própria de Avaliação (CPA)**

O Ifal em seu PDI contempla que suas avaliações abrangem contextos internos externos a partir das seguintes variáveis: a) Contexto interno: estudantes, professoras/es, currículo, instituição (periodicidade anual); b) Contexto externo: cenários e tendências das

habilitações ofertadas pela instituição; cenários e tendências do mundo de trabalho, pesquisa com estudante egresso/a; avaliação pelos segmentos representativos da comunidade. Neste contexto, a fim de promover autoavaliações internas:

De acordo com o art. 11 da Lei nº 10.861/2004 e com a Portaria Ministerial nº 2.051/2004, cada instituição de ensino superior, pública ou privada, constituirá sua Comissão Própria de Avaliação - CPA -, com as atribuições de condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo Inep. A CPA é um órgão colegiado de natureza consultiva, deliberativa e normativa, no âmbito dos aspectos avaliativos acadêmicos e administrativos, integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES - e atende ao PDI do Ifal quanto aos níveis e às modalidades de ensino. A Comissão possui caráter autônomo. As atividades da CPA fundamentam-se na necessidade de promover a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional, da sua efetividade acadêmica e social e, especialmente, do aprofundamento dos seus compromissos e responsabilidades sociais (Ifal-CPA, 2022).

De acordo com o Projeto de Autoavaliação Institucional da CPA, as autoavaliações por curso são realizadas anualmente seguindo roteiro geral proposto em nível nacional. No Ifal, a autoavaliação possui natureza descritiva e quantitativa, aplicada para docentes e discentes dos cursos superiores por meio de questionário eletrônico, elaborado com base no Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação do Sinaes, para reconhecimento e renovação de reconhecimento de curso. Os itens avaliados são as percepções de docentes e discentes sobre: organização didático pedagógica, corpo docente e (ou) tutorial e infraestrutura. Após a coleta de informações sobre a satisfação dos sujeitos envolvidos em cada curso, a comissão elabora relatórios que apontam o desempenho do curso nos indicadores explorados. Além disso, os relatórios preveem ações de melhorias para os indicadores que ficaram com desempenho insatisfatório.

Após publicados, os relatórios são disponibilizados no site oficial da CPA e divulgados as/aos coordenadoras/es de curso. Assim, em conjunto com o Colegiado e NDE, devem ser feitas ações para implementação de melhorias aos indicadores que demonstraram insatisfação por parte de docentes e discentes. Tais ações variam de acordo com as necessidades verificadas no desempenho de cada indicador do instrumento de avaliação.

### **13.2 NDE e Colegiado**

Por meio de normativo específico vigente, o NDE tem por atribuição acadêmica acompanhar o processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso – PPC.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) deve ser composto pela/o coordenador/a do curso e por outras/os professoras/es efetivas/os. Sua constituição é aprovada pelo colegiado de curso, com mandato de três anos, renovável por igual período. O NDE é composto por, no mínimo, cinco professores/as efetivos/as que integram o Colegiado do Curso e está estruturado conforme designação registrada em portaria emitida pela Diretoria do Campus Maceió.

O colegiado, órgão consultivo e deliberativo, é regido por normativo vigente e possui a finalidade de acompanhar o processo pedagógico, deliberando sobre o funcionamento do curso e demais funções de sua competência: “de normatização, resolução e planejamento das políticas de ensino, pesquisa e extensão do referido curso, em consonância com o estipulado pelo Regimento Geral do Ifal”.

Cada composição de NDE e colegiado tem a possibilidade de organizar sistemáticas de avaliação para o curso e dentro das prerrogativas de autoavaliação institucional realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA). As ações de melhorias devem ser configuradas de acordo com o relatório de autoavaliação prevê no diagnóstico de melhorias.

### **13.3 Enade**

O Enade é de responsabilidade do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), órgão do Ministério da Educação; é uma prova escrita usada para avaliação dos cursos de ensino superior no país e aplicada de acordo com os ciclos avaliativos estabelecidos pelo órgão regulamentador. Segundo o Instituto, o Enade,

(...) avalia o rendimento dos concluintes dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos cursos, o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao aprofundamento da formação geral e profissional, e o nível de atualização dos estudantes com relação à realidade brasileira e mundial (MEC, 2023).

O exame é realizado pelas/os estudantes que estão concluindo o curso e seu resultado atribui um conceito ao curso a partir do desempenho do/a estudante. O CSTDI foi avaliado pelo Enade nas edições 2015 e 2018, obtendo as notas 5 e 4, respectivamente, numa escala de pontuação intitulada Conceito Enade que varia de 1 a 5 pontos e, quanto maior a nota do curso, melhor seu desempenho no Exame. Exame de 2015, o CSTDI do Ifal, Campus Maceió, entrou para a lista dos três melhores cursos superiores tecnológicos do país, com a nota 5, junto com os cursos do IF Paraíba - Campus João Pessoa e o Centro Universitário de Maringá. Já no Edital do Enade de 2018, mesmo obtendo a nota 4, o curso consolidou-se como um dos melhores do Nordeste, permanecendo na lista dos melhores cursos superiores tecnológicos do país.

#### **14. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSAS/OS**

As ações de Acompanhamento de Egressas/os são vinculadas às ações do Projeto Estratégico Observatório do Mundo do Trabalho, via Pró Reitoria de Extensão (Proex), que se materializa em um Relatório de Acompanhamento de Egressas/os bianual, cujo objetivo é possibilitar a contínua avaliação dos cursos e da própria IES (Ifal, 2023).

A partir do convite de egressos para ministrar palestras ou oficinas às/aos estudantes, o curso procura trazer exemplos de atuação no mundo do trabalho, estimular o vínculo das/os egressas/os ao curso e ampliar as oportunidades de estágios e visitas técnicas em seus locais de trabalho. Essa relação tem-se fortalecido ainda mais com a parceria na ABD.

#### **15. INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA**

O CSTDI, para atingir os objetivos traçados e permitir que as/os estudantes construam e adquiram as competências requeridas para a qualificação profissional prevista, dispõe de laboratórios, salas, equipamentos, acervo bibliográfico, mobiliários, utensílios e insumos que geram oportunidades de aprendizagem.

O Ifal dispõe de equipe de manutenção patrimonial e de recursos tecnológicos de suporte. Além disso, a coordenação do curso, atenta às necessidades de funcionalidade de

suas salas, organiza ações de atualização e manutenção. A coordenação distribui por grupos de professores as ações de zelar por seus espaços, na indicação de reparos, ajustes ergonômicos e implantação de novos leiautes às tendências educacionais e de design de interiores. O objetivo, dentro das possibilidades de uma instituição pública, é permitir ao corpo discente a vivência em espaços diferenciados e aproximados aos projetados por designers de interiores.

O Quadro 6 traz o compilado das informações referentes à infraestrutura física.

**Quadro 6: Descritivo dos ambientes disponíveis para as atividades do curso.**

Dependências	Quantidade
Núcleo de Pesquisa	01
Sala da Coordenação de Design   Sala de professores	01
Laboratório de Desenho	02
Laboratório de Materiais	01
Sala de aula de Plástica e Produto	01
Laboratório de Informática	01
Maquetaria	01
Sala de aula de uso comum	01
Biblioteca	01
Sanitários	03
Pátio Coberto/Área de Lazer/Convivência/Praça de Alimentação	01
Miniauditório	01
Auditório	02
Espaço Cultural	01
Sala de Estudo	01
Campo de Futebol	01
Quadra de Esporte	01
Espaço Lab maker	01
Espaço de convivência	01

Fonte: Equipe de elaboração, sistematização e revisão.

### 15.1 Espaços de apoio ao ensino, pesquisa e extensão:

Os espaços de apoio ao ensino, pesquisa e extensão do CSTDl seguem relacionados no Quadro 7 a seguir.

**Quadro 7: Salas de atendimento da coordenação, utilização de docentes e estudante em atividades de atendimento ao estudante, pesquisa e extensão.**

PAVIMENTO TÉRREO – BLOCO PRINCIPAL:	SALA DOS PROFESSORES Sala de uso coletivo dos
-------------------------------------	---

	professores e Sala de Reunião – Sala T-04 .
	SALA DA COORDENAÇÃO DE DESIGN – (Sala de trabalho para a coordenação do curso e NDE, e para atendimento e serviços acadêmicos – Sala T-04);
2º PAVIMENTO – BLOCO PRINCIPAL:	SALA DO NÚCLEO DE PESQUISA EM DESIGN – NPDesign (Sala de Pesquisa e Extensão, de uso docente e estudante).

Fonte: Equipe de elaboração e sistematização.

O mobiliário e os equipamentos das salas acima serão descritos no item 12.3, no Quadro 9.

## 15.2 Laboratórios didáticos especializados

Os laboratórios didáticos especializados, abaixo relacionados, compõem a infraestrutura mínima requerida para o CSTDI, constante no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (CNST, 2024, 3ed, p. 102), com destaque para “[...]. Laboratório de informática com programas e equipamentos compatíveis com as atividades educacionais do curso. Laboratório de desenho. Laboratório de materiais e revestimentos. Maquetaria”.

## 15.3 Instalações e equipamentos

O Ifal possui setor gráfico para atender aos serviços de reprografia ao curso e recursos audiovisuais compatíveis com as necessidades cotidianas instaladas nas salas. A internet pode ser acessada na biblioteca, nas salas de aulas e laboratórios, em rede institucional.

As instalações e os equipamentos relacionados ao curso estão dispostos de maneira detalhada no Quadro 8.

**Quadro 8: Relação de equipamentos por sala do curso.**

LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS E SALAS	DESCRIPTIVO	EQUIPAMENTOS
T-04 Sala dos professores	ver quadro 9	ver quadro 9
T-04 Sala dos professores	ver quadro 9	ver quadro 9
2- Núcleo de Pesquisa em Design	ver quadro 9	ver quadro 9
2-07 Sala de aula	Sala de aula para uso comum de componentes curriculares	Mesas, carteiras, armários, cadeiras, televisor, ar-condicionado e pranchas portáteis de desenho.
2-08 Lab I   Laboratório de	Laboratório de práticas de ensino relacionadas à materiais e revestimentos	Ar-condicionado, mesas, cadeiras, computador de mesa, televisor, materiais

Materiais e Revestimentos		do acervo da materioteca.
2-09 Lab II   Laboratório de Desenho A	Laboratório de práticas de ensino relacionadas a desenho	Ar-condicionado, mesas de desenho, cadeiras, data-show e armário.
2-10 Sala de Aula   Sala de Plástica e Produto	Laboratório de práticas de ensino relacionadas ao desenvolvimento de trabalhos do ateliê de plástica e produção de mockups e protótipos de design de produto	Ar-condicionado, mesas, mesas bancadas, armários, bancos e cadeiras.
2-11 Sala de Aula   Sala de Plástica e Produto	Laboratório de práticas de ensino relacionadas ao desenvolvimento de trabalhos do ateliê de plástica e produção de mockups e protótipos de design de produto	Ar-condicionado, mesas, mesas bancadas, armários, bancos e cadeiras.
2-12 Lab III   Maquetaria	Laboratório de práticas de ensino relacionadas ao desenvolvimento maquetes	Ar-condicionado, mesas, mesas bancadas, armários, bancos e cadeiras.
2-13 Lab IV   Laboratório de Computação	Laboratório de práticas de ensino relacionadas à utilização de softwares computacionais	Ar-condicionado, mesas, cadeiras, data-show, lousa digital e computadores de mesa
2-14 Lab V   Laboratório de Desenho B	Laboratório de práticas de ensino relacionadas desenho	Ar-condicionado, mesas de desenho, cadeiras, data-show, computadores de mesa

Fonte: Equipe de elaboração, sistematização e revisão.

#### 15.4 Outros recursos materiais

O curso disponibiliza de outros recursos materiais variados conforme Quadro 9 a seguir.

**Quadro 9: Recursos materiais variados com patrimônio registrado no curso.**

Item	Quantidade
Audio System Home Theater	02
Câmeras fotográficas	02
Cortador de isopor elétrico manual	01
Computadores de mesa	27
Datashow	07
Decibelímetro portátil digital	04
Filmadora	01
Frigobar	01
Gravador de áudio	02
Mesa digitalizadora	03
Mesa de Luz	01
Televisores	01

Termo-hidro-anemômetro luxímetro digital portátil	04
---	----

Fonte: Equipe de elaboração, sistematização e revisão.

### **15.5 Salas para Seminários, Palestras e Reuniões Científicas**

O Campus Maceió possui um auditório (Oscar Sátyro) e três mini-auditórios (Jorge Batista 1 e 2 e Informática) passíveis de serem utilizados pelo CSTDI, tendo a capacidade de comportar, respectivamente, 440, 50, 60 e 80 espectadores.

### **15.6 Biblioteca**

A biblioteca Benevides Monte, do Campus Maceió do Ifal, possui um acervo significativo de títulos, além de coleções e vídeos educativos. Este espaço conta com área para estudos, leitura e sala de projeção multimídia, componente indispensável à exequibilidade do curso, aspecto basilar para efetividade da formação.

O sistema de gerenciamento da biblioteca é um dos módulos do Sistema Acadêmico, que possibilita a consulta on-line para corpo discente e docente de várias informações, tais como: a pesquisa do seu acervo, pesquisa sobre a quantidade de exemplares disponíveis para consulta e para empréstimo, renovação de empréstimos, consulta do histórico dos empréstimos de títulos, obtenção das referências dos títulos em vários formatos bibliográficos, emissão de declaração de quitação com a biblioteca, reserva de material bibliográfico, solicitação de compra de livros, e orientação de catalogação das fontes, dentre outras. A biblioteca possui um espaço virtual no site do Ifal, onde algumas informações são disponibilizadas, tais como: documentos, serviços, dados sobre suas unidades, estruturas físicas e divulgação de eventos.

A biblioteca Benevides Monte conta com cerca de 8 mil títulos e 19 mil exemplares disponíveis para consulta no Sistema Acadêmico, dos quais, cerca de 272 títulos da área de formação específica e, aproximadamente 1.360 exemplares do CSTDI.

A Biblioteca conta também com um acervo Virtual que contém milhares de títulos em mais de 40 áreas do conhecimento e de 20 editoras parceiras, com livre acesso de qualquer local por meio de *Login* e senha do Sistema Acadêmico. Disponibiliza no link específico da

biblioteca virtual pelo site do Ifal. Possibilita o acesso ao Portal Capes constituído por periódicos científicos, livros acadêmicos e normas, podendo ser acessado na instituição ou remotamente por meio da Rede Café.

Indica-se como suporte básico ao curso no âmbito de acervo bibliográfico os seguintes títulos, no Quadros 10 e acervo complementar no Quadro 11.

**Quadro 10: Descritivo da Bibliografia Básica.**

Descrição
ADAM, Roberto Sabatella. Princípios de ecoedifício. Editora Aquariana.
ASHBY, Michael. Materiais e Design: arte e ciência da seleção de materiais no design de produto. Rio de Janeiro: Elsevier.
AZEVEDO, Patrícia Silva. Eco eficiência no design de móveis sob encomenda. São Paulo: Blucher.
BAILEY, Sarah; BAKER, Jonathan. Moda e visual merchandising. São Paulo: Gustavo Gilli.
BEINHAUER, Peter. Atlas de detalhes constructivos. Barcelona: Gustavo Gili.
BERZBACH, Frank. Psicologia para criativos. São Paulo: Gustavo Gili.
BEZERRA, Charles. O Designer Humilde: lógica e ética para a Inovação. São Paulo: ROSARI.
BONSIEPE, Gui. Design, Cultura e Sociedade. São Paulo: Blucher.
BOOTH, Sam; PLUNKETT, Drew. Mobiliário para o design de interiores. São Paulo: Editora GGBrasil, G.Gili, Ltda.
BORGES, A. Prática das pequenas construções. Vol. 1. São Paulo: Edgard Blücher.
BORGES, Adélia. Design + Artesanato: o caminho brasileiro. São Paulo: Terceiro Nome.
BRANDI, Cesare. Teoria da Restauração. Coleção Artes&Ofícios. São Paulo: Ateliê Editorial.
BRIAN, Desenho de Observação. Porto Alegre: Bookman.
BROWN, Rachael; FARRELLY, Lorraine. Materiais no Design de Interiores. São Paulo: GG.
BROWN, Tim. Design Thinking: Uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias. Rio de Janeiro: ELSEVIER ED.
BROUGÈRE, G. Brinquedo e cultura. 8 Ed. São Paulo: Cortez.
BUENO, Graça. Desafios do Design Sustentável Brasileiro. Rio de Janeiro: Versal Editores.
CABAU, Philip. Design e o desenho – exercícios, jogos, problemas e simulações. Lisboa: LIDEL – ZAMBONI.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, V. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue de Língua de Sinais Brasileira. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.
CARA, Milene. Do desenho industrial ao design no Brasil: uma bibliografia crítica para a componente curricular. São Paulo: Blücher.
CARDOSO, Rafael. Design para um mundo complexo. São Paulo: COSAC & NAIFY.
CARVALHO JÚNIOR, Roberto. Instalações Elétricas e Projeto de Arquitetura. São Paulo: Blucher.
CHING, Francis D. K. Arquitetura forma, espaço e ordem. São Paulo: Martins Fontes.
CHING, Francis D. K. Representação gráfica em arquitetura. Porto Alegre: Bookman.
CLAZIE, Ian. Portifólio Digital de Design. Um guia prático para apresentar seus trabalhos on-line. São Paulo: Edgard Blucher.
CLIVE, E. Como Compreender Design Têxtil - Guia Rápido Para Atender Estampas e Padronagens. São Paulo: Senac SP.
COLE, Emily. História Ilustrada da Arquitetura. São Paulo: Publifolha.
COUTINHO, D. LIBRAS: língua brasileira de sinais e língua portuguesa. João Pessoa: Ideia.
CURY, Isabelle. Cartas Patrimoniais. 3ed. Ver. Aumentada. Rio de Janeiro: IPHAN.
DELEUZE, G.; GUATTARI, F. O que é a filosofia? São Paulo: Editora 34.
DEMPSEY, Amy. Estilos, Escolas e Movimentos: Guia Enciclopédico da Arte Moderna. São Paulo: Cosac Naify.
DOMINGUES, Fernando. Croquis e perspectivas. Saraiva Nobuko.
DUELL, Ryan; HATHOM, Tobias; HATHOM, Tessa R. Autodesk Revit Architecture 2015. Sybex.
ELAM, Kimberly. Geometria do Design. São Paulo: Cosac Naify.
EUROPA, Editora. Paisagismo para pequenos espaços. 5ed. São Paulo: Ed. Europa Livro.
FEIST, HILDEGARD. Arte Africana. São Paulo: MODERNA EDITORA.
FERRAZ, A. F.; CABRAL, O. Arte em Alagoas: algumas reflexões. Maceió: Edufal.
FIELL, P.; FIELL, C. 50s Decorative Art. Köln: Taschen.
FOSTER, Hal. O retorno do real. SÃO PAULO: COSACNAIFY.
FRASER, Tom. O essencial da cor no design. São Paulo: SENAC.
FRASER, Tom. O guia completo da cor. São Paulo: SENAC.
FREITAS, R. O. T. de. Design de Superfície – Col. Pensando o Design. São Paulo: Blucher.

FREITAS, Ana Luiza Cerqueira. Design e Artesanato: uma experiência de Inserção da Metodologia de Projeto de Produto. São Paulo: Blucher.
GARCIA, Mario Sergio; SÁ, Elio Gomes de. Book festas kids. Victória Books.
GASPAR, João. SketchUp para design de móveis. São Paulo: Ed. ProBooks.
GENESINI, Letícia. Espaços Interativos: o design de experiência em marcas e conceptstores. São Paulo: NVersos.
GONÇALVES, Ana M <sup>a</sup> ; CASTRO, Maurício B. Do outro lado. São Paulo: Editora Olhares.
GONÇALVES, H. de A. G. Manual de metodologia da pesquisa científica. 2 <sup>a</sup> Ed. Revista e ampliada. N2 <sup>a</sup> Ed. São Paulo: AVERCAMP.
GURGEL, M. Projetando espaços: Guia de Arquitetura de interiores para áreas residenciais. 7 <sup>a</sup> edição revista. São Paulo: SENA.
HELLER, Eva. A psicologia das cores: como as cores afetam a emoção e a razão. Gustavo Gili.
HERWITZ, D. Estética: conceitos-chave em filosofia. Porto Alegre: Artmed.
HOLLIS, Richard. Design gráfico: Uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes.
HUDSON, Jennifer. Arquitetura de Interiores del boceto a la construcción. Barcelona: Blume.
HUIZINGA, J. Homo ludens: O jogo como elemento da cultura. 7. <sup>a</sup> ed. São Paulo: Perspectiva.
INNES, Malcolm. Iluminação no Design de Interiores. São Paulo: GG.
JENNY, Peter. Técnicas de desenho. São Paulo: Gustavo Gilli.
JENNY, Peter. Um olhar criativo. São Paulo: Gustavo Gilli.
KARLEN, Mark. Planejamento de espaços internos: com exercícios. Porto Alegre: Bookman.
KEELER, Marian; BURKE, Bill. Fundamentos de Projeto de Edificações Sustentáveis. Porto Alegre: Bookman.
LEBORG, Christian. Gramática Visual. São Paulo: Gustavo Gilli.
LIMA, A. J. A. et al. Educação no Século XXI, Ludicidade. Vol. 29. Belo Horizonte: Poisson.
LIMA, C. de. Autodesk Revit Architecture®2013: conceitos e aplicações. São Paulo: Érica.
LINDOSO, Dirceu. Lições de etnologia geral. UFAL.
LIRA FILHO, José Augusto de. Paisagismo: Elaboração de Projetos de Jardins – vol3, Coleção Jardinagem e Paisagismo. Editora Aprenda Fácil.
LODDO, Manuela. Design de apresentações. São Paulo: Lura Editorial
LÖBACH, B. Design industrial: bases para a configuração dos produtos industriais. São Paulo: Edgar Blücher.

LORENZI, Harri. Plantas ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras. 3ª Ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum.
LORGUS, A. L.; ODEBRECHET, C. Metodologia da pesquisa aplicada ao design. Blumenau: EDIFURB.
LUPTON, Ellen. Intuição, ação, criação. Graphic design thinking. São Paulo: GG.
LUPTON, Ellen; PHILLIPS, Jennifer Cole. Novos Fundamentos do Design. São Paulo: Cosac Naify.
MACHADO, Ludmila Ayres. Design e Linguagem Cinematográfica: Narrativa Visual e Projeto. São Paulo: Blucher.
MARTINS JÚNIOR, Joaquim. Como escrever trabalhos de conclusão de curso. Vozes.
MARTINS, Rosane F. de F.; LINDEN, Júlio Carlos de S. van der. Pelos Caminhos do Design: Metodologia de Projeto. Londrina: Eduel.
MASCARÓ, Lúcia. Tecnologia e arquitetura. São Paulo: Nobel, 1990.
MATTOS, A. D. Planejamento e controle de obras. São Paulo: Ed. Pini.
MCLEOD, Virginia. Detalhes construtivos da arquitetura contemporânea com vidro. Porto Alegre: Bookman.
MCLEOD, Virginia. Detalhes construtivos da arquitetura residencial contemporânea. Porto Alegre: Bookman.
MEDEIROS, João B. Redação científica. 11ª Ed. São Paulo: Atlas.
MEEL, Juriaan; MARTENS, Yuri; REE, Hermen. Como planejar os espaços de escritórios. Guia prático para gestores e designers. São Paulo: Gustavo Gili.
MELO, Felipe D. M. Design e cultura em produtos globais: a semiótica como ponto de convergência. São Paulo: Blucher,
MONT'ALVÃO, Claudia; VILLAROUÇO, Vilma. Um novo olhar para o projeto: a ergonomia no ambiente construído.
MONTENEGRO, Gildo. A perspectiva dos profissionais. São Paulo: Edgard Blucher.
MOURA, Monica. Design Brasileiro Contemporâneo – Reflexões. Rio de Janeiro: Estação das Letras.
MOUTINHO, Stella; PRADO, Rubia Bueno; LONDRES, Ruth. Dicionário de artes decorativas e decoração. Ed. LEXIKON.
MOXON, Sian. Sustentabilidade no Design de Interiores. São Paulo: GG.
NACCA, Regina Mazzonato. Maquetes e Miniaturas. São Paulo: Giz Editorial.
NETTO, Claudia Campos. Desenho Arquitetônico e Design de Interiores. Ed. Érica.
NEUFERT, Peter. Arte de projetar em arquitetura. São Paulo: GG Brasil.
NORMAN, Donald A. O Design do Dia-a-Dia. Rio de Janeiro: Rocco.

PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. Dimensionamento Humano Para Espaços Interiores. Gustavo GiliPort,
PAREDES, Cristina. 1000 Detalhes de decoração. São Paulo: Queen Books.
PAZMINO, Ana Veronica. Como se cria: 40 métodos para design de produtos. São Paulo: Blucher.
PEREIRA, Jailson dos Santos. Prática de projeto em autocad: da prancheta para o computador. Rio e Janeiro: Editora Ciência Moderna.
PINI. Construção passo a passo. Vol. 2. São Paulo: Ed. PINI,
PINHEIRO, A. C.; CRIVELARO, M. Conforto Ambiental – Iluminação, cores, ergonomia, paisagismo e critérios para projetos. São Paulo: Editora Erica, 2014.
PIPES, Alan. Dibujo para diseñadores. Barcelona: Blume.
PORTUGAL, B.; BECCARI, D.; MIZANZUK, I. Existe Design? – Indagações filosóficas em três vozes – Série Filosofia do Design. Rio de Janeiro: 2AB.
RÊGO, Rejane de Moraes. Educação gráfica e projeção arquitetônica: as relações entre a capacidade visiográfica- tridimensional e a utilização da modelagem geométrica 3D. Blucher.
ROIG, Gabrill. Fundamentos do Desenho Artístico. São Paulo: Martins Fontes.
RUBIM, R. Desenhando a Superfície. São Paulo: Rosari.
SANTI, Maria Angélica. Mobiliário no Brasil: origens da produção e da industrialização. 1ed. São Paulo: SENAC.
SANTOS, Mária Cecília Loschiavo dos. Móvel Moderno do Brasil. Editora Olhares.
SCHENEIDER, Beat. Design: uma introdução. O design no contexto social, cultural e econômico. São Paulo: Blücher.
SCHULTZ, Diane; SCHULTZ, Sydney. Teorias da Personalidade. São Paulo:Pioneira/Thompson.
SEGALA, S. R; Kojima, C. K. A imagem do pensamento – Libras: Língua brasileira de sinais. São Paulo: Escala Educacional, 2012.
SILVA, Leonardo D.; VIEIRA, Hugo C.; GALVAO, Nara N. P. Brasil Holandês – história, memória e patrimônio. São Paulo: Alameda.
SILVA, Mauri Luiz da. Iluminação: Simplificando o Projeto. Rio de Janeiro: Ciência Moderna.
SOUZA, Léa Cristina Lucas; ALMEIDA, Manuela Guedes de; BRAGANÇA, Luís. Bê-a-bá da acústica arquitetônica: Ouvindo a arquitetura. EdUFSCar.
Vários. Architecture&Materials. Konemann.
Varios. Design da perspectiva – etapa por etapa. Konemann do Brasil.
VIANNA, Maurício. Design Thinking: Inovação em Negócios. MJV.
VIDAL, Júlia. O africano que existe em nós brasileiros. Rio de Janeiro: Babilônia Editorial.

WEERDMEESTER, Jan DulBernad. Ergonomia Prática. Edgard Blucher.

Fonte: Equipe de elaboração, sistematização e revisão.

A seguir, o Quadro descritivo da bibliografia complementar.

**Quadro 11: Descritivo da Bibliografia Complementar**

Descrição
ÁBALOS, Iñaki. A boa-vida: Visita guiada às casas da modernidade. Barcelona: Gustavo Gili
ANG, T. Fotografia Digital: uma introdução. São Paulo: Senac, 2008.
ADDIS, Bill. Reúso de Materiais e Elementos de Construção. São Paulo: Oficina de Textos.
ALMEIDA, L. S. de; SILVA, Amaro L. da S. (Orgs). Índios de Alagoas: cotidiano, terra e poder (Vol. 11). Maceió: Edufal.
ARAGÃO, Solange de. Ensaio sobre a casa brasileira do século XIX. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2017. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br">https://plataforma.bvirtual.com.br</a> . Acesso em: 16 jun. 2025.
AZEVEDO, Israel Belo de. O prazer da produção científica: passos práticos para a produção de trabalhos acadêmicos. São Paulo: Hagnos.
AZEVEDO, Patrícia. Eco eficiência no design de móveis sob encomenda. São Paulo: Blucher.
AZEVEDO, Wilton. O que é design. Col. Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense.
BAHAMÓN, Alejandro; ALVAREZ, Ana Maria. Luz, color, sonido. Barcelona: Parramón.
BALDAM, Lourenço Costa. Autocad 2013: utilizando totalmente. São Paulo: Editora Érica.
BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da arte. 8ª edição. São Paulo: Perspectiva
BARBOSA, Lara Leite. Design sem fronteiras. São Paulo: EDUSP.
BARROS, Hector. Aprende a dibujar perspectivas. Madri: ILUS BOOKS.
BARROS, Júlio; BARROS, Alzira Costa Rodrigues; MARDEN, Sanzio. Restauração do Patrimônio Histórico. São Paulo: SENAI.
BARROS, Lilian R. Miller. A cor no processo criativo. São Paulo: SENAC.
BASSETTO, Roger. Sketchbooks. São Paulo: Carlos Cezar.
BAXTER, Mike. Projeto de Produto. Edgard Blucher.
BEINHAUER, Peter. Atlas de detalhes construtivos. Gustavo Gili.
BELTRÃO, André. Manual do Freela: Quanto custa meu design? Gestão financeira para designers. São Paulo: 2AB.

BISTAFA, S. R. Acústica aplicada ao controle do ruído. 1. ed. São Paulo: Blucher. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br">https://plataforma.bvirtual.com.br</a> . Acesso em: 17 jun. 2025.
BERGSTROM, Bo. Fundamentos da comunicação visual. Rosari.
BIZZOTTO, Flávia. Dicas preciosas em iluminação. Ciência Moderna.
BONDUKI, Nabil. Origens da habitação social no Brasil. São Paulo: Estação Liberdade.
BONSIEPE, Gui. Design, cultura e sociedade. Blucher.
BONSIEPE, Gui. Design: como prática de projeto. São Paulo: Blucher.
BORGERTH, Cecília. A festa é sua. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
BORTALLO, Marilucia; COOPER, Jennifer S. Patrimônio da Humanidade no Brasil – suas riquezas culturais e naturais. São Paulo: Editora Brasileira.
BRADLEY-HOLE, Christopher. O Jardim Minimalista. Barcelona: GG BRASIL.
BRAIDA, Frederico. Tríades do Design: um olhar semiótico sobre a forma, o significado e a aplicação. Rio de Janeiro: RIO BOOKS.
BRANDÃO, Eric. Acústica de salas projeto e modelagem. 1. ed. São Paulo: Blucher. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br">https://plataforma.bvirtual.com.br</a> . Acesso em: 17 jun. 2025.
BRANDÃO, F. Dicionário Ilustrado de Libras – Língua Brasileira de Sinais. São Paulo: Global, 2011.
BRIGGS-GOOD, A. Design de estampa têxtil. Porto Alegre: Bookman.
BROOKER, Graeme; STONE, Sally. O que é Design de Interior? São Paulo: Editora SENAC.
BROWN, Tim. Change the design: How design thinking transforms organizations and inspires innovation. Harper Business.
BRESSON, H. C. Ver é um todo: entrevistas e conversas 1951 – 1998. Gustavo Gili.
BROUGÈRE, G. Brinquedo e cultura. 8 Ed. São Paulo: Cortez.
BUENO, Alexei; TELLES, Augusto da S.; CAVALCANTI, Lauro. O Patrimônio Construído, as 100 mais belas edificações do Brasil. São Paulo: Editora Capivara LTDA.
BURDEK, B. E. História, Teoria e Prática do design de produtos. São Paulo: São Paulo: Blücher.
BUTLER, Jill; HOLDEN, Kristina; LIDWELL, William. Princípios Universais do Design. Porto Alegre: BOOKMAN.
CAMARGO, Roberto Gill. Conceito de Iluminação Cênica. Música & Tecnologia.

CAPOVILLA, F. C. Novo deit-libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira: baseado em linguística e neurociências cognitivas. São Paulo: EdUsp.
CARDOSO, Rafael. Design para um mundo complexo. São Paulo: COSAC & NAIFY.
CARDOSO, Rafael. O design brasileiro antes do design. São Paulo: Cosac Naify.
CARDOSO, Rafael. Uma introdução à história do design. São Paulo: Saraiva.
CARROLL, H. Leia isto se quer tirar fotos incríveis. Gustavo Gili.
CASTELHANO, Francisco Jablinski. O clima e as cidades. 1. ed. Curitiba: Intersaberes. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br">https://plataforma.bvirtual.com.br</a> . Acesso em: 17 jun. 2025.
CASTRO, Iara Sousa; FRANCO, Juliana Rocha (org.). Pesquisa em design e reflexões contemporâneas. São Paulo, SP: Blucher. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br">https://plataforma.bvirtual.com.br</a> . Acesso em: 17 jun. 2025.
CATALAN, Javier Jimenez. Dibujo a mano alzada para diseñadores de interiores. Barcelona: PARRAMON.
CAVALCANTE, B. C.; ROCHA, R.; SUASSUNA, C. KuléKulé: Religiões Afro-Brasileiras. Maceió: Edufal.
CESCA, Cleuza. Organização de eventos. São Paulo: Summus.
CHAN, Arnoud / Design Museum. Como criar em iluminação. Belo Horizonte: Gutenberg.
CHAN, Arnoud / Design Museum. Como criar uma cadeira. Belo Horizonte: Gutenberg
CHAN, Arnoud / Design Museum. Como criar uma cadeira. Belo Horizonte: Gutenberg.
CHING, Francis D. K. Arquitetura de Interiores Ilustrada. Porto Alegre: Bookman.
CHING, Francis D. K. Desenho para arquitetos. Porto Alegre: Bookman.
CHOAY, Françoise. A alegoria do Patrimônio. São Paulo: Estação Liberdade: Editora UNESP.
CIPINIUK, Albert. Design: o Livro dos Porquês. São Paulo: REFLEXÃO EDITORA.
CIRANDA CULTURAL. Mostra: casa e corporativo acessíveis. São Paulo: Ciranda Cultural.
COLLADO; LUCIO; SAMPIERE. Metodologia de pesquisa. Porto Alegre: ARTMED.
COLLARO, Antônio Celso. Produção Gráfica: arte e técnica na direção de arte. São Paulo: Pearson.
CONSALEZ, Lorenzo. Maquetas. México: Gustavo Gili.
CONSOLO, Cecília (org.). Anatomia do design: uma análise do design gráfico brasileiro. São Paulo: Blucher.

CORK, Richard; FARTHING, Stephen. Tudo sobre arte - os movimentos e as obras mais importantes de todos os tempos. Rio de Janeiro: Sextante.
COUTO, Rita Maria de Souza. Formas do Design: por uma metodologia interComponente curricularr. Rio de Janeiro: Rio Books.
CRIVELARO, Marcos; PINHEIRO, Antônio. Materiais de construção. Série Eixos. São Paulo: Erica.
CRIVELARO, Marcos; PINHEIRO, Antônio. Planejamento e custos de obras. Série Eixos. São Paulo. Erica.
DE ARAGÃO, Solange. Ensaio sobre a casa brasileira do séc. XIX. São Paulo: Edgard Blucher.
DE MORAES, Dijon. Metaprojeto: o design do design. São Paulo: Blücher.
DEJEAN, Joan. O século do conforto. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira.
DEUTSCH, Randy. Bim and integrated design. John wiley professio.
DIAS, Eduardo. Natureza no processo de design. São Paulo: SENAI.
DOMINGUES, Fernando. Croquis e Perspectivas. Porto Alegre: Editora MASQUATRO.
DOYLE, Michael E. Desenho a cores. Porto Alegre: Bookman.
DUARTE, A. Folclore negro das Alagoas: áreas da cana-de-açúcar. Maceió: EDUFAL.
UCHER, Robert. Características dos Estilos. São Paulo: Martins Fontes.
DUL, Jan; WEERDMEESTER, Bernard. Ergonomia prática. São Paulo: Blucher.
EASTMAN, Chuch. Manual de bim. Bookman companhia ed.
EDWARDS, B. <b>Desenhando com o Lado Direito do Cérebro</b> . Rio de Janeiro – RJ: EDIOURO S.A.
EISSEN, Koos; STEUR, Roselien. Sketching – técnicas de desenho para designers de produto. Porto Alegre: Bookman.
FARAH, Ivete; SCHILEE, Monica Bahia; TARDIN, Raquel. Arquitetura paisagística contemporânea no Brasil. São Paulo: SENAC SP.
FERRANTE, Maurizio; Yuri Walter. A materialização da ideia: noções de materiais para design de produto. Rio de Janeiro: LTC.
FERREIRA, Kacianni. Psicologia das Cores. WAK.
FIORIN, Valnei. Evolução do mobiliário a trajetória de meio século. All Print.
FIGUEIRA, A. dos S. Material de Apoio Para o Aprendizado de Libras. São Paulo: Phorte.

FLUSSER, Vilém. O Mundo Codificado: por uma filosofia do design e da comunicação. São Paulo: Cosac Naify.
FREEMAN, M. Novo guia completo de fotografia digital. Porto Alegre: Bookman.
FREITAS, R. Design de Superfície: as ações comunicacionais táteis no processo de criação. São Paulo: Blucher.
FERNANDEZ, A. Diseño de estampados: de la idea al print final. Barcelona.
GALLAS, Alfredo; GALLAS, Fernanda D. Art Déco. Ed. Alfredo Gallas.
GARCIA, Sueli. Arquitetura do Espaço Cenográfico. São Paulo: Blucher.
GEERTZ, Clifford. A interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: LTC.
GOMES, Adriana. Tô perdido! Mudança e gestão de carreira. QUALITYMARK.
GONÇALVES, Joana Carla Soares; BODE, Klaus. Edifício ambiental. 1. ed. São Paulo: Oficina de Textos. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br">https://plataforma.bvirtual.com.br</a> . Acesso em: 17 jun. 2025.
GRILLI, Silvia. Um Designer Sozinho Não Faz Milagre: Ensaios sobre design de produtos e mercado. São Paulo: ROSARI.
GUILD, Trícia. A cor desconstruída. Rio de Janeiro: Editora Globo.
GURGEL, Miriam. Organizando Espaços: guia de decoração e reforma de residências. São Paulo: SENAC.
GURGEL, Miriam. Projetando Espaços: guia de arquitetura de interiores para áreas comerciais. São Paulo: SENAC.
HIGGINS, Ian. Planejar Espaços para o Design de Interiores. São Paulo: Gustavo Gilli.
HIPOLITO, Eliane. Pequeno livro de decoração. Rio de Janeiro: Verus.
HODGE, Geoff. Botânica para jardinistas. São Paulo: Editora Europa.
HODGE, Susie. Quando o design é genial. 80 obras-primas em detalhes. São Paulo: Gustavo Gilli.
HONORA, M.; FRIZANCO, M. L. E.; SARUTA, F. B. da S. Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais. São Paulo: Ciranda Cultural.
HSUAN-AN, Tai. Design conceitos e métodos. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2017. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br">https://plataforma.bvirtual.com.br</a> . Acesso em: 17 jun. 2025.
HUDSON, Jennifer. Arquitetura de Interiores del boceto a la construcción. Barcelona: Blume.
IFMA. Bim for facility managers. John wiley professio.
JAMES, Matt. Jardim Urbano. SENAC SP.

JENNY, Peter. Desenho anatômico. São Paulo: Gustavo Gilli.
KAHN, Louis. Forma e Design – Col. Todas as Artes. São Paulo: Martins Editora.
KAMAKURA, Wagner A.; MAZZON, José Afonso. Estratificação Socioeconômica e Consumo no Brasil. São Paulo: Blucher.
KAMPS, H. J. As regras da fotografia e quando quebrá-las. Porto Alegre: Bookman.
KAZAZIAN, T. Haverá idade das coisas leves. São Paulo: Senac.
KNOLL, Wolfgang. Maquetes Arquitetônicas. São Paulo: Martins Fontes.
KOUMBIS, Dimitri. Varejo de moda: de gestão ao merchandisign. Gustavo Gilli.
KOWALTOWSKI, D. K. et al. O processo de projeto em arquitetura. 1. ed. São Paulo: Oficina de Textos. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br">https://plataforma.bvirtual.com.br</a> . Acesso em: 17 jun. 2025.
KRUSCHEWSKY, Eliane. Cores. Ed. VJ.
LAPLANTINE, François. Aprender Antropologia. São Paulo: Editora Brasiliense.
LAWSON, Bryan. Como Arquitetos e Designers Pensam. São Paulo: Oficina de Textos.
LEFTERI, Chris. Materiais em design. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2017. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br">https://plataforma.bvirtual.com.br</a> . Acesso em: 17 jun. 2025.
LEGGITT, Jim. Desenho de Arquitetura. Porto Alegre: Bookman.
LEON, Ethel. IAC Primeira Escola de Design do Brasil. 1ed. São Paulo: Blucher.
LESKO, Jim. Design industrial: guia de materiais e fabricação. 2. ed. São Paulo, SP: Blucher, 2012. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br">https://plataforma.bvirtual.com.br</a> . Acesso em: 17 jun. 2025.
LEVY, Francois. BIM IN SMALL-SCALE SUSTAINABLE DESIGN. JOHN WILEY PROFESSIO.
LIMA, C. de. Autodesk Revit Architecture®2013: conceitos e aplicações. São Paulo: Érica.
LIMA, Marco Antonio. Introdução aos Materiais e Processos para Designers. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna.
LINDOSO, Dirceu. A Interpretação da Província: estudo da cultura. 2ª. Maceió: EDUFAL.
LINDOSO, Dirceu. Lições de etnologia geral. Maceió: UFAL.
LISTON, Kathleen. Manual de bim. Bookman companhia ed.

LODY, Raul. O negro no museu brasileiro. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
MACHADO, A. R. (coord.). Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola.
MACHADO, Maria Lúcia. Interiores no Brasil – a influência portuguesa no espaço doméstico. São Paulo: Olhares.
MACIEL, Dayanna dos Santos Costa; BRITO, Stephanie Freire. Design, cultura e sociedade. 1. ed. Curitiba: Intersaberes. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br">https://plataforma.bvirtual.com.br</a> . Acesso em: 17 jun. 2025.
MACIESKI, Kelly Trindade. Desenho técnico para interiores. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br">https://plataforma.bvirtual.com.br</a> . Acesso em: 16 jun. 2025.
MALHOTRA, Naresh. Design de Loja e Merchandising Visual. Saraiva Editora.
MANSON, M. História dos Brinquedos e dos Jogos, brincar através dos tempos. Lisboa: Teorema.
MARCONI, M. de A.; LAKATOS. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas.
MARCELLINO, N. C. Estudos do lazer: uma introdução. Campinas: Autores Associados.
MARGOLIN, Victor. A política do artificial: ensaios e estudos sobre design. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
MARCHI, Sandra Regina. E por falar em cor, um pouco de teoria. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2022. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br">https://plataforma.bvirtual.com.br</a> . Acesso em: 16 jun. 2025.
MARTINEZ. Diseño de Jardines. Konemann.
MELLO, M. M. Reminiscências dos Quilombos. São Paulo: Terceiro Nome.
MENDES, Chico; VERÍSSIMO, Francisco; BITTAR, William. Arquitetura no Brasil: de Dom João VI a Deodoro. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio.
MENDES, Luis Marcelo. O fator VDM – para clientes. Rio de Janeiro: IMA Editorial.
MICHELI, Simone. Spas e Centros de bem-estar. Gustavo Gili.
MILLS, Criss B. Projetando com Maquetes. Porto Alegre: Bookman.
MINSKY, Tânia Maria Sanches. Fundamentos do design. 1. ed. Curitiba, PR: Intersaberes. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br">https://plataforma.bvirtual.com.br</a> . Acesso em: 17 jun. 2025.
MONTENEGRO, Gildo. Desenho de Projetos. São Paulo: Blucher.
MORAES, Dijon De. Análise do Design Brasileiro Entre Mimese e Mestiçagem. São Paulo: Blucher.
MOREIRA, Vinicius de Araujo. Iluminação elétrica. 1. ed. São Paulo: Blucher. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br">https://plataforma.bvirtual.com.br</a> . Acesso em: 17 jun. 2025.

MORGAN, Tony. Visual merchandising. Vitrines e interiores comerciais. São Paulo: GG.
MOXON, Siân. Sostenibilidad en interiorismo. Barcelona: Blume.
NEEF, Ludwig; NEUFERT, Peter. Casa-Apartamento-Jardim: projetar com conhecimento, construir corretamente. Barcelona: Gustavo Gil.
NETTO, Claudia Campos. Desenho Arquitetônico e Design de Interiores. São Paulo: Érica.
NEUFERT, Peter. Arte de projetar em arquitetura. São Paulo: GG Brasil.
NOVAES, Adauto. Ética – Ed. de Bolso.
OLIVEIRA, Adriano. Autocad 2013 3D avançado: modelagem e render com metal ray. São Paulo: Editora Erica.
OLIVEIRA, Sandra Ramalho. Imagem também se lê. São Paulo: Rosari.
PASCOARELLI, Luis Carlos. Design ergonômico de instrumentos manuais. Metodologias de desenvolvimento, análise e análise do produto. São Paulo: Blucher.
PHILLIPS, Peter L. Briefing – Gestão do Projeto de Design. São Paulo: Blücher.
PINHEIRO, Antônio Carlos; CRIVELARO, Marcos. Conforto Ambiental – Iluminação, cores, ergonomia, paisagismo e critérios para projetos. Editora Erica.
PIYASENA, Sam; PHILP, Beverly. Desenhe! Curso de desenho dinâmico para qualquer um com papel e lápis à mão. São Paulo: Gustavo Gilli.
PORTA, Bruno. Vende-se Design: autopromoção e portfólio para profissionais criativos. 2ab.
PRAKEL, D. Composição Coleção Fotografia Básica. São Paulo: Bookman.
QUADROS, Eliane Soares. Desenho de Perspectiva. Séries Eixos. São Paulo: Érica.
QUEIROZ, Leila. Utopia da sustentabilidade e transgressões no design. Rio de Janeiro: 7 letras.
QUEIROZ, Mario Antonio Pinto de. Organização de Desfiles – Séria Eixos. São Paulo: Érica.
RASHID, Karim. Design Your Self: Repensando o modo como você vive, ama, trabalha e se diverte. Editora Master Book.
REGO, Rejane de M. Educação Gráfica e Projetação Arquitetônica: As relações entre a capacidade visográfica-tridimensional e a utilização da modelagem geométrica 3D. São Paulo: Blucher.
REID, Olga; PLUNKET, Drew. El detalle em el diseño contemporáneo de local escomerciales São Paulo: Blume.

ROIG, Gabriel Martin. Compreender a perspectiva. Lisboa: Plátano Editor.
RUTHSCHILLING, E. A. Design de Superfície. Porto Alegre: UFRGS.
SAAD, Ana Lúcia. Acessibilidade: guia prático para o projeto de adaptações e de novas edificações. São Paulo: Pini.
SACKS, Rafael. Manual de bim. Bookman companhia ed.
SALGADO, Julio César Pereira. Mestres de Obras. São Paulo: Érica.
SALGADO, Júlio. Instalação Hidráulica Residencial – a prática do dia a dia. São Paulo: Érica
SALGADO, Júlio. Técnicas e práticas construtivas – da implantação ao acabamento. Série Eixos. São Paulo. Érica.
SANTANA, Pedro Ariel. Design Brasil, 101 anos de História. São Paulo: Editora Abril.
SCHMID, Aloísio Leoni. A ideia de conforto. Curitiba: Pacto Ambiental.
SENAI – SP. Apontamentos, Inspirações, Memórias – Série Design. SENAI.
SHAW, David; KORUMBIS, Dimitri. A compra profissional de moda. Gustavo Gilli.
SILVA, A. C. R.. Desenho de vegetação em arquitetura e urbanismo. São Paulo: Blucher.
SILVA, Amaro L. da S. Índios do Nordeste [temas e problemas VII]: Serra dos perigosos: guerrilha e índios no sertão de Alagoas. Edufal.
SILVA, José Carlos ; NAKATA, Milton Koji. Sketch para Design. São Paulo: Canal 6.
SILVA, José Carlos Plácido. Design Ergonômico – Estudos e aplicações. São Paulo: Canal 6.
SILVA, José Carlos Plácido. Ensaios em Design: ensino e produção de conhecimento. São Paulo: UNESP.
SILVA, Mauri Luiz da. Luz, lâmpadas e iluminação. Ciência Moderna.
STEEL, Clare. Casa Design e Decoração: soluções passo a passo para renovar ambientes – projetos, técnicas, piso, pintura, iluminação e móveis. São Paulo: Publifolha.
STEPHAN, Auresnede Pires (coordenador). 10 cases do design brasileiro- vol. 3. Blucher.
STONE, Sally; BROOKER, Graeme. O que é design de Interiores? SENAC.
STRUNCK, Gilberto. Compras por impulso! Rio de Janeiro: 2AB.

STRUNCK, Gilberto. Viver de Design. São Paulo: 2ab.
TEICHOLZ, Paul. Manual de bim. Bookman companhia ed.
TONDREAU, Beth. Criar grids – 100 fundamentos de layout. São Paulo: Edgard Blucher.
TREGENZA, Peter; LOE, David. Projeto de Iluminação. Bookman.
Vários autores. História da Arte - Arquitetura, Pintura, Escultura, Artes Gráficas, Design. São Paulo: Parragon Books.
Vários Autores. Um Olhar sobre o Design Brasileiro. São Paulo: SENAI.
Vários. 500 Truques – Acessórios. São Paulo: Editora Fkg.
Vários. Arquitetura com madeira. Konemann.
VASCONCELOS, Marcelo. Inéditos: Design-arte. Editora Olhares.
VASCONCELOS, Marcelo; Zanine, Zanini de. Design Brasileiro de móveis: cadeiras, poltronas e bancos. Editora Olhares.
VIANNA, Nelson Solano; GONÇALVES, Joana Carla. Iluminação e arquitetura. São Paulo: Geros.
VILLA, Simone Barbosa. Morar em apartamento. 1. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2020. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br">https://plataforma.bvirtual.com.br</a> . Acesso em: 16 jun. 2025.
WANDERLEY, D. C. A leitura e escrita de sinais de forma processual e lúdica. Curitiba: Prisma.
WILLIAMS, V. Quando a fotografia é genial. São Paulo: Gustavo Gili.
WONG, Wucius. Fundamentos deldiseño. Barcelona: Gustavo Gilli.
WRIGHT, James T. C.; SPERS, Renata G. Mercado Popular no Brasil: Abordagens para geração de negócios e casos de sucesso. Blucher.
YANES, Magali; DOMINGUEZ, Ernest. Desenho livre para arquitetura. Barcelona: Estampa.
ZEBALBEASCOA, Anatxu. Tudo sobre a casa. São Paulo: Gustavo Gilli.

Fonte: Equipe de elaboração, sistematização e revisão.

## 16. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

As/Os docentes do Ifal estão enquadrados na Carreira de Magistério do Ensino Básico Técnico e Tecnológico, criada a partir da Lei nº 11.784/2008. As/Os Servidores/as Técnicos/as-

Administrativos/as estão enquadrados/as no Plano de Carreira dos Cargos Técnico-administrativos/as em Educação (Pccctae), criado pela Lei nº 11.091/2005. O quadro de docentes e de técnicos administrativos em educação atuantes no CSTDl do Campus Maceió é composto conforme perfil apresentado nos Quadro 12 e 13.

**Quadro 12: Informações sobre o quadro atual de docentes atuantes no CSTDl.**

<b>Nome do Docente</b>	<b>Titulação máxima e área da titulação</b>	<b>Regime Trabalho</b>	<b>Vínculo Empregatício</b>
Alice Maria Marinho Rodrigues Lima	Mestra/Letras	40 h/DE	Dedicação exclusiva
Amaro Hélio Leite da Silva	Doutor/História	40 h/DE	Dedicação exclusiva
Adriana Paula Q. Rosa e Silva Oliveira Santos	Doutora/Educação	40 h/DE	Dedicação exclusiva
Áurea Luiza Quixabeira Rosa e Silva Raposo	Doutora/Engenharia Industrial	40 h/DE	Dedicação exclusiva
Camila Antunes de Carvalho Casado	Doutora/Arquitetura e Urbanismo	40 h/DE	Dedicação exclusiva
Cleber Nauber dos Santos	Doutor/Engenharia Industrial	40 h/DE	Dedicação exclusiva
Denise Lages Vieira da Silva	Mestra/Arquitetura e Urbanismo	40 h/DE	Dedicação exclusiva
Eduardo Henrique Omena Bastos	Mestre/Análise de Sistemas Ambientais	40 h/DE	Dedicação exclusiva
Iolita Marques de Lira	Mestra/Educação	40 h/DE	Dedicação exclusiva
Juliana Aguiar Cavalcante Monteiro	Mestra/Arquitetura e Urbanismo	40 h/DE	Dedicação exclusiva
Luis Antônio Costa Silva	Mestre/ Engenharia Ambiental Urbana	40 h/DE	Dedicação exclusiva
Miquelina Rodrigues Castro Cavalcante	Doutora/Arquitetura e Urbanismo	40 h/DE	Dedicação exclusiva
Roberto Carlos Coimbra Peixoto	Especialista/MBA em Gestão Estratégica Avançada de Negócios	40 h/DE	Dedicação exclusiva
Roseane Santos da Silva	Doutora/Design	40 h/DE	Dedicação exclusiva
Tharcila Maria Soares Leão	Doutora/Arquitetura e Urbanismo	40 h/DE	Dedicação exclusiva
Valéria Rodrigues Teles	Mestra/Arquitetura e Urbanismo	40 h/DE	Dedicação exclusiva
Vanine Borges Amaral	Doutora/Estudos Culturais Latino-Americanos	40 h	-
Victor Souza Sgarbi	Doutor/Engenharia Industrial	40 h/DE	Dedicação exclusiva

Fonte: Equipe de elaboração, sistematização e revisão, a partir do SIGRH-Ifal.

**Quadro 13: Informações sobre o quadro atual de servidores técnicos administrativos atuantes no CSTDI.**

<b>Nome do Docente</b>	<b>Área da atuação</b>	<b>Regime Trabalho</b>
Leonardo George Santos Xavier	Coordenador de Tecnologia da Informação	40 h
Francisco Alves da Silva Júnior	Analista de Tecnologia da Informação	40 h

Fonte: Equipe de elaboração, sistematização e revisão, a partir do SIGRH-Ifal.

### **16.1 Atribuições do/a coordenador/a de curso**

De acordo com o Regimento Geral do Ifal, aprovado pela resolução nº 15/CS de 2018, a coordenação de curso regular é responsável “pelo planejamento, acompanhamento e avaliação dos objetivos e estratégias educacionais do curso, em consonância com as diretrizes emanadas pelo campus”. O artigo 165 da Resolução, descreve as atribuições do/a coordenador/a:

I. Coletar sugestões e elaborar um Plano de Trabalho Anual de Metas, delimitando a sistemática de atuação a ser assumida no desenvolvimento das atividades próprias da Coordenação e do Colegiado de Curso, ao final de cada ano letivo, avaliar essas ações, sugerindo medidas que visem ao seu aperfeiçoamento;

II. Avaliar os cursos regulares, considerando as informações geradas por dados relativos a alunos matriculados, egressos, relações com empresas/empresários, pais e demais segmentos externos;

III. Elaborar conjuntamente com o Colegiado de Curso projetos de modificações e/ou extinção do curso, observando as diretrizes institucionais sobre a matéria;

IV. Coordenar, supervisionar e avaliar, junto aos professores, a atualização e execução dos projetos de ensino do curso, propondo, se necessária, a adoção de providências relativas à reformulação destes;

V. Acompanhar as avaliações dos professores e a entrega de notas dentro do prazo determinado pela Coordenação de Registros Acadêmicos;

VI. Estimular a atualização didática e científica dos professores do curso;

VII. Orientar os professores nas atividades acadêmicas;

VIII. Cuidar dos aspectos organizacionais do ensino: supervisão das atividades pedagógicas e curriculares, organização, conservação e incentivo do uso de materiais didáticos e de equipamentos;

IX. Promover, em conjunto com os professores, a criação e o desenvolvimento de clima de trabalho cooperativo e solidário entre os membros da equipe e a identificação de soluções técnicas e organizacionais para gestão das relações interpessoais, inclusive para mediação de conflitos que envolvam professores, alunos e outros agentes da instituição;

X. Propor e coordenar atividades de formação contínua e de desenvolvimento profissional dos professores, visando o aprimoramento profissional em conteúdos e metodologias, a oportunidade de troca de experiências e a cooperação entre os docentes;

XI. Acompanhar e avaliar, por meio de práticas colaborativas, o desenvolvimento do plano de curso e de ensino, a atuação do corpo docente, os critérios e as formas de avaliação da aprendizagem dos alunos;

XII. Avaliar os professores do curso e ser avaliados por eles e pelos concludentes, bem como coordenar a avaliação dos professores do curso feita pelos estudantes ao final de cada período letivo;

XIII. Realizar, juntamente com a CRA, ajustes de matrículas, trancamento e dispensa de disciplinas;

XIV. Apoiar atividades científico-culturais de interesse dos alunos, articulando-se com os órgãos responsáveis pela pesquisa e extensão;

XV. Realizar, nos prazos determinados pelo MEC, Inep, Capes e outros órgãos, os processos de inscrição dos estudantes habilitados a participarem dos programas e/ou instrumentos emanados pelas políticas desses órgãos;

XVI. Acompanhar o desempenho acadêmico dos alunos em conjunto com a Equipe Pedagógica;

XVII. Realizar ações para o cumprimento dos Regimentos Didáticos, Regulamentos

Disciplinares, Regulamento do Conselho de Classe, Regulamento do Nome Social e demais marcos regulatórios da Instituição;

XVIII. Acompanhar, conjuntamente com os docentes, o desenvolvimento das aulas externas e visitas de campo;

XIX. Planejar a aquisição de equipamentos e materiais, responsabilizando-se pelo seu recebimento, controle e manutenção;

XX. Contribuir com a Coordenação de Estágio na escolha dos professores orientadores;

XXI. Executar projetos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos, bem como os demais sistemas de avaliação, incluindo o processo de autoavaliação coordenado pela CPA;

XXII. Promover reuniões com a comunidade interna e externa e com os pais, visando ao acompanhamento e à avaliação das atividades de ensino do curso, com o objetivo principal de corrigir distorções no processo de ensino-aprendizagem;

XXIII. Realizar reuniões de Conselhos de Classe ou de Colegiado de Curso;

XXIV. Manter atualizadas as informações referentes aos cursos, bem como solicitar suas divulgações na página oficial do Ifal, conforme legislação em vigor;

XXV. Apresentar relatório anual das atividades desenvolvidas ao Colegiado e a Diretoria ou Departamento de Ensino ao qual o curso sob sua coordenação está ligado.

Além disso, a coordenação do curso estimula a contínua atividade do Centro Acadêmico do CSTD (Cadi) e o empreendedorismo e a inovação por meio da simulação da prática profissional, compreendendo a importância da representação estudantil no contexto do ensino superior e a aproximação com o mundo do trabalho, respectivamente. Outrossim, a interação com o mundo do trabalho dar-se-á pelo fomento da troca de conhecimentos entre as/os estudantes com as/os egressas/os e as lojas das áreas correlatas, a fim de manter a constante atualização do curso.

## **17. CERTIFICADOS E DIPLOMAS EXPEDIDOS ÀS/AOS CONCLUINTES**

Concluído todo o itinerário formativo previsto da matriz curricular, a/o estudante fará jus ao respectivo diploma de graduação como tecnóloga/o em Design de Interiores, desde que esteja devidamente regular com o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes - Enade. Os diplomas serão emitidos pela Coordenação Sistêmica de Registro Acadêmico do Ifal, após a integralização da carga horária de 2.295 horas do curso, com todos os seus componentes curriculares (componentes curriculares obrigatórios, atividades complementares, atividades de extensão, defesa e entrega final do TCC). Por fim, convém mencionar que o CSTDI segue regulamentação institucional no que tange aos procedimentos para solicitação de Colação de Grau e Expedição e Registro de Diploma em formato digital dos cursos superiores de graduação.

## **18. EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES**

A seguir tem-se as ementas dos componentes curriculares acompanhando evolução por período e, por fim, componentes optativos.

1º PERÍODO

LINGUAGEM | Croqui



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO



Componente Curricular:  
FUNDAMENTOS DE DESENHO TÉCNICO E ARTÍSTICO

Código:

Carga Horária: 67h (80h/a)

Período: 1º

Carga Horária Semanal: 4h/a

Pré-  
requisitos:

-

Ementa

Estudo da percepção espacial e conhecimento das técnicas de representação gráfica do objeto e ambiente, pelo uso de instrumentos de desenho e croquis a mão livre.

Bibliografia Básica

CABAU, P. **Design pelo desenho**: exercícios, jogos, problemas e simulações. Lisboa: LIDEL – ZAMBONI, 2011.

CURTIS, B. **Desenho de observação**. Porto Alegre: McGraw-Hill; Bookman, 2015.

ELAM, K. **Geometria do Design**. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

PIPES, A. **Dibujo para diseñadores**. Barcelona: Blume, 2008.

Bibliografia Complementar



BASSETTO, R. **Sketchbooks**. São Paulo: Carlos Cezar, 2010.



DOMINGUES, F. **Croquis e Perspectivas**. Porto Alegre: Editora MASQUATRO, 2011.



EDWARDS, B. **Desenhando com o Lado Direito do Cérebro**. Rio de Janeiro – RJ: EDIOURO S.A. 1984.



PIYASENA, S.; PHILP, B. **Desenhe!** Curso de desenho dinâmico para qualquer um com papel e lápis à mão. São Paulo: Gustavo Gilli, 2015.

YANES, M.; DOMINGUEZ, E. **Desenho livre para arquitetura**. Barcelona: Estampa, 2004.

	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS</b> <b>PRÓ-REITORIA DE ENSINO</b>		 <b>INSTITUTO</b> <b>FEDERAL</b> Alagoas
Componente Curricular: <b>DESENHO DE ARQUITETURA E INTERIORES</b>			Código:
Carga Horária: 100h (120h/a)	Período: 1º	Carga Horária Semanal: 6h/a	
Pré-requisitos:	-		
<b>Ementa</b>			
Desenho Técnico de Arquitetura com aspectos referentes ao projeto de interiores. Fundamentos sobre as normas e convenções técnicas do desenho. Práticas com os instrumentos e materiais utilizados para a representação gráfica dos desenhos técnicos: plantas baixas; cortes; vistas e fachadas. Sistema de representação gráfica nas diferentes etapas de projeto: Levantamento, Estudo Preliminar, Anteprojeto e Projeto Executivo, para projetos de Design de Interiores e seus complementares.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
CHING, F. D. K. <b>Arquitetura forma, espaço e ordem</b> . São Paulo: Martins Fontes, 1998.			
CHING, F. D. K. <b>Representação gráfica em arquitetura</b> . Porto Alegre: Bookman, 2017.			
NETTO, C. C. <b>Desenho Arquitetônico e Design de Interiores</b> . Ed. Érica, 2014.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
CHING, F. D. K. <b>Arquitetura de Interiores Ilustrada</b> . Porto Alegre: Bookman, 2013.			
CHING, F. D. K. <b>Desenho para arquitetos</b> . Porto Alegre: Bookman, 2012.			
HUDSON, J. <b>Arquitetura de Interiores del boceto a la construccion</b> . São Paulo: Blume, 2010.			
MONTENEGRO, G. <b>Desenho de Projetos</b> . São Paulo: Blucher, 2007.			
NEUFERT, E. <b>Arte de projetar em arquitetura</b> . São Paulo: Gustavo Gili, 2013.			

	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS</b> <b>PRÓ-REITORIA DE ENSINO</b>		
Componente Curricular: ATELIÊ DE COMPOSIÇÃO PLÁSTICA		Código:	
Carga Horária: 67h (80h/a)	Período: 1º	Carga Horária Semanal: 4h/a	
Pré-requisitos:	-		
Ementa			
Princípios de construção e desconstrução da Forma. O Espaço como elemento compositivo - espaços externos e internos. Linguagem de Expressão Plástica: figurativismo, estilização e abstracionismo. Utilização de referências plásticas multiétnicas e policulturais, destacando a produção material dos grupos que historicamente constituíram o diversificado patrimônio cultural do país. Estudo da Composição Plástica e sua instrumentalização e aplicação para o Design de Interiores em Croquis.			
Bibliografia Básica			
LEBORG, C. <b>Gramática Visual</b> . São Paulo: Gustavo Gilli, 2015.			
LUPTON, E.; PHILLIPS, J. C. <b>Novos Fundamentos do Design</b> . São Paulo: Cosac Naify, 2008.			
VIDAL, J. <b>O africano que existe em nós brasileiros</b> . Rio de Janeiro: Babilônia Editorial, 2015.			
Bibliografia Complementar			
BRAIDA, F. <b>Tríades do Design</b> : um olhar semiótico sobre a forma, o significado e a aplicação. Rio de Janeiro: Rio Books, 2014.			
BUTLER, J.; HOLDEN, K.; LIDWELL, W. <b>Princípios Universais do Design</b> . Porto Alegre: Bookman, 2010.			
CHAN, A. <b>Design Museum</b> : Como criar uma cadeira. Belo Horizonte: Gutemberg, 2012.			
KAHN, L. <b>Forma e Design – Col. Todas as Artes</b> . São Paulo: Martins Editora, 2010.			
WONG, W. <b>Fundamentos del diseño</b> . Barcelona: Gustavo Gilli, 2002.			



		<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS</b> <b>PRÓ-REITORIA DE ENSINO</b>		 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Alagoas	
		Componente Curricular: HISTÓRIA DO DESIGN		Código:	
Carga Horária: 33h (40h/a)		Período: 1º	Carga Horária Semanal: 2h/a		
Pré-requisitos:					
Ementa					
Estudo da contextualização histórica do design, da passagem do artesanato à industrialização, das Revoluções Industriais à contemporaneidade com seus principais representantes. O impacto do Pós-Guerra no desenvolvimento do Design. A evolução do Design brasileiro a partir dos Anos 1960. O multiculturalismo do Design brasileiro. Pluralismo cultural e diversidade étnico-racial do Design brasileiro. Design africano, afro brasileiro e indígena. Design e meio ambiente. Design social e direitos humanos: dignidade, igualdade, valorização das diferenças e das diversidades, globalidade e sustentabilidade socioambiental.					
Bibliografia Básica					
CARA, M. <b>Do desenho industrial ao design no Brasil</b> : uma bibliografia crítica para a componente curricular. São Paulo: Blucher, 2010.					
CARDOSO, R. <b>Design para um mundo complexo</b> . São Paulo: Cosac Naify, 2012.					
SCHENEIDER, B. <b>Design</b> : uma introdução. O design no contexto social, cultural e econômico. São Paulo: Blucher, 2010.					
VIDAL, J. <b>O africano que existe em nós, brasileiros</b> . Rio de Janeiro: Babilônia Cultura Editorial, 2015.					
Bibliografia Complementar					
AZEVEDO, W. <b>O que é design</b> . Col. Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 2014.					
BROWN, T. <b>Change the design</b> : How design thinking transforms organizations and inspires innovation. HarperBusiness, 2009.					
BURDEK, B. E. <b>História, Teoria e Prática do design de produtos</b> . São Paulo: São Paulo: Blücher, 2010.					
CARDOSO, R. <b>Uma introdução à história do design</b> . São Paulo: Saraiva, 2008.					
MUNANGA, K. <b>Origens Africanas do Brasil Contemporâneo</b> : histórias, linguas, culturas e civilizações. São Paulo: Global Editora, 2009.					
MORAES, D. De. <b>Análise do Design Brasileiro Entre Mimese e Mestiçagem</b> . 1 ed. São Paulo: Blucher, 2006.					
STONE, S.; BROOKER, G. <b>O que é design de Interiores?</b> São Paulo: SENAC, 2014.					



	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS</b> <b>PRÓ-REITORIA DE ENSINO</b>		
Componente Curricular: METODOLOGIA DE PROJETO		Código:	
Carga Horária: 33h (40h/a)	Período: 1º	Carga Horária Semanal: 2h/a	
Pré-requisitos:	-		
Ementa			
Estudo dos métodos e procedimentos usados para a criação e elaboração de Projetos de Design de Interiores residenciais, comerciais, de serviços, institucionais e temporários, do início ao fim de sua concepção. Processos criativos, técnicas de geração de alternativas, técnicas para o desenvolvimento de conceitos. Desenhos e etapas de projeto: croquis, estudo preliminar, anteprojeto e projeto executivo. Memorial Justificativo e Descritivo.			
Bibliografia Básica			
BROWN, T. <b>Design Thinking</b> : Uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias. Rio de Janeiro: Elsevier Editora, 2020.			
KARLEN, M. <b>Planejamento de Espaços Internos</b> . Porto Alegre: Bookman, 2010.			
MARTINS, R. F. de F.; LINDEN, J. C. de S. van der. <b>Pelos Caminhos do Design</b> : Metodologia de Projeto. Londrina: Eduel, 2012.			
Bibliografia Complementar			
BROWN, T. <b>Change the design</b> : How design thinking transforms organizations and inspires innovation. Harper Business, 2009.			
CIPINIUK, A. <b>Design</b> : o Livro dos Porquês. São Paulo: Reflexão Editora, 2014.			
DE MORAES, D. <b>Metaprojeto</b> : o design do design. São Paulo: Blucher, 2010.			
LAWSON, B. <b>Como Arquitetos e Designers Pensam</b> . São Paulo: Oficina de Textos, 2011.			
PHILLIPS, P. L. <b>Briefing – Gestão do Projeto de Design</b> . São Paulo: Blucher, 2008.			

## 2º PERÍODO



### APRESENTAÇÃO | Estudo Preliminar







	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS</b> <b>PRÓ-REITORIA DE ENSINO</b>		 <b>INSTITUTO</b> <b>FEDERAL</b> Alagoas
Componente Curricular: INTERIORES E COR			Código:
Carga Horária: 33h (40h/a)	Período: 2º	Carga Horária Semanal: 2h/a	
Pré-requisitos:	-		
<b>Ementa</b>			
Estudo do uso e aplicação da cor como elemento de interferência nas dimensões, nos significados, e percepção dos espaços interiores, com influência psicológica e cultural, por meio do estabelecimento de sistemas de harmonia cromática.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
FRASER, T. <b>O essencial da cor no design</b> . São Paulo: SENAC, 2012.			
FRASER, T. <b>O guia completo da cor</b> . São Paulo: SENAC, 2007.			
HELLER, E. <b>A psicologia das cores</b> : como as cores afetam a emoção e a razão. São Paulo: Gustavo Gili, 2012.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
BAHAMÓN, A.; ALVAREZ, A. M. <b>Luz, color, sonido</b> . São Paulo: Editorial Parramón, 2010.			
BARROS, L. R. M. <b>A cor no processo criativo</b> . São Paulo: Senac, 2007.			
FERREIRA, K. <b>Psicologia das Cores</b> . São Paulo: WAK, 2013.			
GUILD, T. <b>A cor desconstruída</b> . Rio de Janeiro: Editora Globo, 2013.			
KRUSCHEWSKY, E. <b>Cores</b> . São Paulo: Ed. VJ, 2011.			

	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS</b> <b>PRÓ-REITORIA DE ENSINO</b>		 <b>INSTITUTO</b> <b>FEDERAL</b> Alagoas
Componente Curricular: <b>APRESENTAÇÃO GRÁFICA</b>			Código:
Carga Horária: 33h (40h/a)	Período: 2º	Carga Horária Semanal: 2h/a	
Pré-requisitos:	<b>FUNDAMENTOS DO DESENHO TÉCNICO E ARTÍSTICO</b>		
<b>Ementa</b>			
Conhecimento das diversas técnicas de representação do objeto de Design de Interiores a partir do uso de materiais diversos extraídos do meio ambiente, para reprodução gráfica de cores, texturas, luz e sombra.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
DOYLE, M. E. <b>Desenho a cores</b> . Porto Alegre: Bookman, 2002.			
JENNY, P. <b>Técnicas de desenho</b> . São Paulo: Gustavo Gili, 2014.			
LEGGITT, J. <b>Desenho de Arquitetura</b> . Porto Alegre: Bookman, 2004.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
COLLARO, A. C. <b>Produção Gráfica: arte e técnica na direção de arte</b> . São Paulo: Pearson, 2012.			
EISSEN, K.; STEUR, R. <b>Sketching – técnicas de desenho para designers de produto</b> . Porto Alegre: Bookman, 2015.			
JENNY, P. <b>Desenho anatômico</b> . São Paulo: Gustavo Gili, 2015.			
JENNY, P. <b>Um olhar criativo</b> . São Paulo: Gustavo Gili, 2015.			
ROIG, G. <b>Fundamentos do Desenho Artístico</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2014.			

	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS</b> <b>PRÓ-REITORIA DE ENSINO</b>		 <b>INSTITUTO</b> <b>FEDERAL</b> Alagoas
Componente Curricular: <b>MAQUETE DE INTERIORES</b>			Código:
Carga Horária: 67h (80h/a)	Período: 2º	Carga Horária Semanal: 4h/a	
Pré-requisitos:	<b>DESENHO ARQUITETÔNICO</b>		
<b>Ementa</b>			
Conhecimento das técnicas e dos materiais para construção da representação tridimensional em escala reduzida ou ampliada de ambientes e objetos do Design de Interiores.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
MARCHI, Sandra Regina. <b>E por falar em cor, um pouco de teoria</b> . 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2022. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br">https://plataforma.bvirtual.com.br</a> . Acesso em: 16 jun. 2025.			
MILLS, C. B. <b>Projetando com Maquetes</b> . Porto Alegre: Bookman, 2007.			
NACCA, R. M. <b>Maquetes e Miniaturas</b> . São Paulo: Giz Editorial. 2006.			
PAREDES, C. <b>1000 Detalhes de decoração</b> . São Paulo: Queen Books, 2012.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
CONSALEZ, L. <b>Maquetas</b> . México: Gustavo Gili, 2000.			
HIGGINS, I. <b>Planejar Espaços para o Design de Interiores</b> . São Paulo: Gustavo Gili, 2015.			
KNOLL, W. <b>Maquetes Arquitetônicas</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2003.			



	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS</b> <b>PRÓ-REITORIA DE ENSINO</b>	 <b>INSTITUTO</b> <b>FEDERAL</b> Alagoas
Componente Curricular: PERSPECTIVA DE INTERIORES		Código:
Carga Horária: 67h (80h/a)	Período: 2º	Carga Horária Semanal: 4h/a
Pré-requisitos:	DESENHO DE ARQUITETURA E INTERIORES FUNDAMENTOS DO DESENHO TÉCNICO E ARTÍSTICO	
Ementa		
Desenvolvimento da percepção e representação gráfica da espacialidade dos ambientes de Design de Interiores por meio do uso das técnicas de perspectiva Cônica, utilizando os materiais de desenho de maneira sustentável e consciente.		
Bibliografia Básica		
DOMINGUES, F. <b>Croquis e perspectivas</b> . Porto Alegre: Masquatro Editora Ltda, 2011.		
MONTENEGRO, G. <b>A perspectiva dos profissionais</b> . São Paulo: Edgard Blucher, 2007.		
QUADROS, E. S. <b>Desenho de Perspectiva</b> . Séries Eixos. São Paulo: Érica, 2013.		
Bibliografia Complementar		
BARROS, H. <b>Aprende a dibujar perspectivas</b> . Madri: Ilus Books, 2013.		
CATALAN, J. J. <b>Dibujo a mano alzada para diseñadores de interiores</b> . Barcelona: Parramon, 2014.		
EDWARDS, B. <b>Desenhando com o Lado Direito do Cérebro</b> . Rio de Janeiro – RJ: EDIOURO S.A.		
HUDSON, J. <b>Arquitetura de Interiores del boceto a la construccion</b> . São Paulo: Blume, 2010.		
ROIG, G. M. <b>Compreender a perspectiva</b> . Lisboa: Plátano Editora, 2013.		



	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS</b> <b>PRÓ-REITORIA DE ENSINO</b>		 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Alagoas
Componente Curricular: ATELIÊ DE PROJETO RESIDENCIAL E PSICOLOGIA			Código:
Carga Horária: 100h (120h/a)	Período: 2º	Carga Horária Semanal: 6h/a	
Pré-requisitos:	ATELIÊ DE COMPOSIÇÃO PLÁSTICA, METODOLOGIA DE PROJETO E DESENHO ARQUITETÔNICO		
Ementa			
Compreensão do comportamento e relações humanas, numa convivência de respeito à pluralidade, à diversidade individual, cultural, e ao meio ambiente, dentro do espaço residencial, apresentado em forma de Estudo Preliminar.			
Bibliografia Básica			
BERZBACH, F. <b>Psicologia para criativos</b> . São Paulo: Gustavo Gili, 2013.			
GURGEL, M. <b>Projetando espaços</b> : Guia de Arquitetura de interiores para áreas residenciais. 7. ed. edição revista. São Paulo: SENAC, 2020.			
SCHULTZ, D.; SCHULTZ, S. <b>Teorias da Personalidade</b> . São Paulo: Pioneira/Thompson, 2021.			
Bibliografia Complementar			
ÁBALOS, I. <b>A boa-vida</b> : Visita guiada às casas da modernidade. Barcelona: Gustavo Gili, 2003.			
ARAGÃO, Solange de. <b>Ensaio sobre a casa brasileira do século XIX</b> . 2. ed. São Paulo: Blucher, 2017. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br">https://plataforma.bvirtual.com.br</a> . Acesso em: 16 jun. 2025.			
MACHADO, M. L. <b>Interiores no Brasil – a influência portuguesa no espaço doméstico</b> . São Paulo: Olhares, 2011.			
MACIESKI, Kelly Trindade. <b>Desenho técnico para interiores</b> . 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br">https://plataforma.bvirtual.com.br</a> . Acesso em: 16 jun. 2025.			
MENDES, L. M. <b>O fator VDM – para clientes</b> . Rio de Janeiro: IMA Editorial, 2011.			
VILLA, Simone Barbosa. <b>Morar em apartamento</b> . 1. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2020. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br">https://plataforma.bvirtual.com.br</a> . Acesso em: 16 jun. 2025.			
ZEBALBEASCOA, A. <b>Tudo sobre a casa</b> . São Paulo: Gustavo Gili, 2014.			



	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS</b> <b>PRÓ-REITORIA DE ENSINO</b>		 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Alagoas
Componente Curricular: ESTILOS DECORATIVOS			Código:
Carga Horária: 33h (40h/a)	Período: 2º	Carga Horária Semanal: 2h/a	
Pré-requisitos:	HISTÓRIA DO DESIGN		
Ementa			
Caracterização e contextualização cultural dos estilos decorativos nos espaços internos ao longo da História até a contemporaneidade. Estilos decorativos relacionados a Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena e o design contemporâneo. Produção material, estilo decorativo e as referências multiétnicas dos grupos que historicamente constituíram o diversificado patrimônio cultural do Brasil. Etnodesign. Estilo decorativo e meio ambiente: preservação, reaproveitamento e sustentabilidade. Principais artistas e designers ao longo da história até a contemporaneidade.			
Bibliografia Básica			
COLE, E. <b>História Ilustrada da Arquitetura</b> . São Paulo: Publifolha, 2012.			
FIELL, P.; FIELL, C. <b>50s Decorative Art</b> . Köln: Taschen, 2011.			
MOUTINHO, S.; PRADO, R. B.; LONDRES, R. <b>Dicionário de artes decorativas e decoração</b> . Rio de Janeiro: Ed. Lexikon, 2011.			
Bibliografia Complementar			
ALMEIDA, L. S. de; SILVA, Amaro L. da S. (Orgs). <b>Índios de Alagoas: cotidiano, terra e poder</b> (Vol. 11). Maceió: Edufal, 2009.			
BONSIEPE, G. <b>Design, cultura e sociedade</b> . São Paulo: Blucher, 2011.			
CARDOSO, R. <b>Design para um mundo complexo</b> . São Paulo: COSAC & NAIFY, 2013.			
DUARTE, A. <b>Folclore negro das Alagoas: áreas da cana-de-açúcar</b> . Maceió: EDUFAL, 2010.			
UCHER, R. <b>Características dos Estilos</b> . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.			
GALLAS, A.; GALLAS, F. D. <b>Art Déco</b> . Ed. Alfredo Gallas, 2013.			
MORAES, D. de. <b>Análise do Design Brasileiro: entre mimese e mestiçagem</b> . São Paulo: Editora Blucher, 2006.			
MUNANGA, K. <b>Origens africanas do Brasil Contemporâneo, histórias, linguas, culturas e civilizações</b> . São Paulo: Global Editora, 2009.			


3º PERÍODO			
ESPAÇO   Anteprojeto			
<div></div>			
	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS</b> <b>PRÓ-REITORIA DE ENSINO</b>		
Componente Curricular: <b>MATERIAIS DE REVESTIMENTOS E COMPOSIÇÃO</b>		Código:	
Carga Horária: 33h (40h/a)	Período: 3º	Carga Horária Semanal: 2h/a	
Pré-requisitos:	-		
Ementa			
Noções básicas sobre a origem dos materiais, características físicas, químicas, estruturais e estáticas. Identificação, conhecimento e especificação de materiais de revestimentos para uso em pisos, paredes, tetos, entre outras superfícies e de materiais de acabamento e composição (mobiliário, ferragens, louças e metais, tecidos e tapetes, cortinas e persianas, luminárias, entre outros), além de acessórios e adornos, disponíveis no âmbito comercial para aplicação em projetos de Design de interiores. Uso de materiais, tecnologias e recursos, considerando tipo de projeto, questões socioambientais, aspectos estético-funcionais, segurança e otimização da relação custo-benefício.			
Bibliografia Básica			
ASHBY, M. <b>Materiais e Design: arte e ciência da seleção de materiais no design de produto</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.			
BROWN, R.; FARRELLY, L. <b>Materiais no Design de Interiores</b> . São Paulo: Gustavo Gili, 2014.			
LIMA, M. A. <b>Introdução aos Materiais e Processos para Designers</b> . Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2013.			
Bibliografia Complementar			
CRIVELARO, M.; PINHEIRO, A. <b>Materiais de construção</b> . Série Eixos. São Paulo. Erica: 2014.			
FERRANTE, M.; WALTER, Y. <b>A materialização da ideia: noções de materiais para design de produto</b> . Rio de Janeiro: LTC, 2011			
GURGEL, M. <b>Organizando Espaços: guia de decoração e reforma de residências</b> . São Paulo: Senac, 2012.			
HIPOLITO, E. <b>Pequeno livro de decoração</b> . Rio de Janeiro: Verus, 2012.			
LEFTERI, Chris. <b>Materiais em design</b> . 1. ed. São Paulo: Blucher, 2017. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br">https://plataforma.bvirtual.com.br</a> . Acesso em: 17 jun. 2025.			
LESKO, Jim. <b>Design industrial: guia de materiais e fabricação</b> . 2. ed. São Paulo, SP: Blucher, 2012. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br">https://plataforma.bvirtual.com.br</a> . Acesso em: 17 jun. 2025.			

STEEL, C. **Casa Design e Decoração:** soluções passo a passo para renovar ambientes – projetos, técnicas, piso, pintura, iluminação e móveis. São Paulo: Publifolha, 2013.

	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS</b> <b>PRÓ-REITORIA DE ENSINO</b>		 <b>INSTITUTO</b> <b>FEDERAL</b> Alagoas
Componente Curricular: <b>INTERIORES E ERGONOMIA</b>			Código:
Carga Horária: 33 h (40h/a)	Período: 3º	Carga Horária Semanal: 2h/a	
Pré-requisitos:			
<b>Ementa</b>			
Identificação do inter-relacionamento entre o homem, suas atividades, equipamentos e ambientes. Princípios da ergonomia. Medidas antropométricas. História da Ergonomia. Origem e evolução da ergonomia no tempo. Ergonomia contemporânea. Conceito de Ergonomia. Utilização de vários referenciais teóricos e de observação do cotidiano para conceituar a ergonomia: internacional, física, cognitiva e organizacional. Antropometria: conceitos e aplicações. Acessibilidade: Conceitos e parâmetros técnicos. Acessibilidade e inclusão social em projetos de design de interiores. Aplicação em espaços públicos, privados, mobiliários e equipamentos.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
MONT'ALVÃO, Claudia; VILLAROUCO, Vilma. <b>Um novo olhar para o projeto: a ergonomia no ambiente construído</b> . Rio de Janeiro: 2AB, 2011.			
PANERO, J.; ZELNIK, M. <b>Dimensionamento Humano Para Espaços Interiores</b> . São Paulo: Gustavo Gili, 2012.			
WEERDMEESTER, J. D. B. <b>Ergonomia Prática</b> . São Paulo: Edgard Blucher, 2004.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos</b> . Rio de Janeiro, 2015.			
NEEF, Ludwig; NEUFERT, Peter. <b>Casa-Apartamento-Jardim: projetar com conhecimento, construir corretamente</b> . 2ª edição. Barcelona: Gustavo Gili, 2007.			
PASCOARELLI, Luis Carlos. <b>Design ergonômico de instrumentos manuais. Metodologias de desenvolvimento, análise e análise do produto</b> . São Paulo: Blucher, 2011.			
SAAD, Ana Lúcia. <b>Acessibilidade: guia prático para o projeto de adaptações e de novas edificações</b> . São Paulo: Pini, 2011.			
SILVA, José Carlos Plácido. <b>Design Ergonômico – Estudos e aplicações</b> . São Paulo: Canal 6, 2014.			

	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS</b> <b>PRÓ-REITORIA DE ENSINO</b>		 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Alagoas
Componente Curricular: DETALHE DE MOBILIÁRIO			Código:
Carga Horária: 67h (80h/a)	Período: 3º	Carga Horária Semanal: 4h/a	
Pré-requisitos:	DESENHO DE ARQUITETURA E INTERIORES		
Ementa			
Estudo e domínio de representação das partes para construção do todo de mobiliários em ambientes do Design de Interiores.			
Bibliografia Básica			
AZEVEDO, P. S. <b>Eco eficiência no design de móveis sob encomenda</b> . São Paulo: Blucher, 2011.			
BOOTH, S.; PLUNKETT, D. <b>Mobiliário para o design de interiores</b> . São Paulo: Gustavo Gili, Ltda, 2014.			
NEUFERT, P. <b>Arte de projetar em arquitetura</b> . São Paulo: Gustavo Gili, 2013.			
Bibliografia Complementar			
CHAN, Arnoud / Design Museum. <b>Como criar uma cadeira</b> . Belo Horizonte: Gutemberg, 2012.			
DUL, J.; WEERDMEESTER, B. <b>Ergonomia prática</b> . 3. ed. revista e ampliada. São Paulo: Blucher, 2012.			
REID, O.; PLUNKET, D. <b>El detalle en el diseño contemporáneo de locales comerciales</b> . São Paulo: Blume, 2012.			
STEPHAN, A. P. (coordenador). <b>10 cases do design brasileiro</b> - vol. 3. São Paulo: Blucher, 2012.			

	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS</b> <b>PRÓ-REITORIA DE ENSINO</b>		 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Alagoas
Componente Curricular: <b>COMPUTAÇÃO GRÁFICA – APLICATIVO 2D</b>			Código:
Carga Horária: 67h (80h/a)	Período: 3º	Carga Horária Semanal: 4h/a	
Pré-requisitos:	<b>DESENHO DE ARQUITETURA E INTERIORES</b>		
<b>Ementa</b>			
Familiarização com a modelagem gráfica 2D, utilizando-se de ferramentas de Computação Gráfica aplicados nos projetos de Design de Interiores.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
KATORI, R. <b>Autocad 2016 - projetos em 2d</b> . São Paulo: SENAC SP, 2016.			
ONSTOTT, S. <b>AutoCAD 2017 and AutoCAD LT 2017 Essentials</b> . NY: Autodesk Official Press, 2017.			
RIBEIRO, A. C.; PERES, M. P.; IZIDORO, N. <b>Curso de Desenho Técnico e Autocad</b> . São Paulo: Pearson, 2013.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
BALDAM, L. C. <b>Autocad 2013</b> : utilizando totalmente. São Paulo: Editora Érica, 2013.			
CURRY, Z. <b>Autocad 2009 para design de interior</b> . São Paulo: Ciência Moderna, 2009.			
KATORI, R. <b>Autocad 2014 - projetos em 2d</b> . São Paulo: Senac SP, 2014.			
PEREIRA, J. dos S. <b>Prática de projeto em autocad: da prancheta para o computador</b> . Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2010.			



		<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS</b> <b>PRÓ-REITORIA DE ENSINO</b>		 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Alagoas	
Componente Curricular: <b>ATELIÊ DE PROJETO COMERCIAL E FILOSOFIA</b>				Código:	
Carga Horária: 100h (120h/a)		Período: 3º		Carga Horária Semanal: 6h/a	
Pré-requisitos:	ATELIÊ DE COMPOSIÇÃO PLÁSTICA METODOLOGIA DE PROJETO ATELIÊ DE PROJETO RESIDENCIAL E PSICOLOGIA				
Ementa					
Utilização da base filosófica como elemento de conceituação e reflexão projetual, visando o desenvolvimento de posição crítica sobre as transformações do espaço e meio ambiente local, regional e global e sobre as novas relações estabelecidas entre as categorias Humano, Estética (Beleza), Linguagem e Memória e suas inter-relações para a prática da sustentabilidade socioambiental e da educação ambiental. Estudo das características e desenvolvimento de Anteprojeto para espaços interiores comerciais.					
Bibliografia Básica					
HERWITZ, D. <b>Estética</b> : conceitos-chave em filosofia. Porto Alegre: Artmed, 2010.					
MEEL, J.; MARTENS, Y.; REE, H. <b>Como planejar os espaços de escritórios</b> : Guia prático para gestores e designers. São Paulo: Gustavo Gili, 2012.					
PORTUGAL, B.; BECCARI, D.; MIZANZUK, I. <b>Existe Design? – Indagações filosóficas em três vozes</b> – Série Filosofia do Design. Rio de Janeiro: 2AB, 2013.					
Bibliografia Complementar					
CARDOSO, R. <b>Design para um mundo complexo</b> . São Paulo: Cosac Naify, 2013.					
DELEUZE, G.; GUATTARI, F. <b>O que é a filosofia?</b> São Paulo: Editora 34, 2010.					
FLUSSER, V. <b>O Mundo Codificado</b> : por uma filosofia do design e da comunicação. São Paulo: Cosac Naify, 2007.					
GURGEL, M. <b>Projetando Espaços</b> : guia de arquitetura de interiores para áreas comerciais. São Paulo: SENAC, 2005.					
HSUAN-AN, Tai. <b>Design conceitos e métodos</b> . 1. ed. São Paulo: Blucher, 2017. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br">https://plataforma.bvirtual.com.br</a> . Acesso em: 17 jun. 2025.					
KARLEN, M. <b>Planejamento de espaços internos</b> : com exercícios. Porto Alegre: Bookman, 2010.					
MACIESKI, Kelly Trindade. <b>Desenho técnico para interiores</b> . 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br">https://plataforma.bvirtual.com.br</a> . Acesso em: 17 jun. 2025.					
MINSKY, Tânia Maria Sanches. <b>Fundamentos do design</b> . 1. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2021. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br">https://plataforma.bvirtual.com.br</a> . Acesso em: 17 jun. 2025.					



	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS</b> <b>PRÓ-REITORIA DE ENSINO</b>		 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Alagoas
Componente Curricular: HISTÓRIA DO MOBILIÁRIO			Código:
Carga Horária: 33h (40h/a)	Período: 3º	Carga Horária Semanal: 2h/a	
Pré-requisitos:	HISTÓRIA DO DESIGN ESTILOS DECORATIVOS		
Ementa			
Identificação do mobiliário para o espaço de interior, seus diferentes estilos, técnicas e características.			
Levantamento dos principais nomes dos designers de mobiliário no Brasil e no mundo.			
Bibliografia Básica			
BONSIEPE, G. <b>Design, cultura e sociedade</b> . São Paulo: Blucher, 2011.			
SANTOS, M. C. L. dos. <b>Móvel Moderno do Brasil</b> . Editora Olhares, 2013.			
SANTI, M. A. <b>Mobiliário no Brasil: origens da produção e da industrialização</b> . 1. ed. São Paulo: SENAC, 2013.			
Bibliografia Complementar			
FIORIN, V. <b>Evolução do mobiliário a trajetória de meio século</b> . São Paulo: All Print, 2013			
HODGE, S. <b>Quando o design é genial</b> . 80 obras-primas em detalhes. São Paulo: Gustavo Gili, 2015.			
MENDES, C.; VERÍSSIMO, F.; BITTAR, W. <b>Arquitetura no Brasil: de Cabral a Dom João VI</b> . Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2011.			
VASCONCELOS, M. <b>Inéditos: Design-arte</b> . Editora Olhares, 2014.			
VASCONCELOS, M.; ZANINE, Z. de. <b>Design Brasileiro de móveis: cadeiras, poltronas e bancos</b> . Editora Olhares, 2015.			

#### 4º PERÍODO



#### DETALHE E ESPECIFICAÇÃO | Anteprojeto





	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS</b> <b>PRÓ-REITORIA DE ENSINO</b>		 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Alagoas
Componente Curricular: INSTALAÇÕES PREDIAIS			Código:
Carga Horária: 33h (40h/a)	Período: 4º	Carga Horária Semanal: 2h/a	
Pré-requisitos:	DESENHO DE ARQUITETURA		
Ementa			
Estudo das funções, simbologias, leituras e interpretações em projeto e visitas técnicas das instalações prediais hidrossanitárias, elétricas, condicionamento de ar e telecomunicações, considerando a relação das instalações com as atividades do designer de interiores e sua influência nos projetos desenvolvidos, pautado na preservação dos recursos ambientais.			
Bibliografia Básica			
CARVALHO JÚNIOR, Roberto. <b>Interfaces Prediais</b> : Hidráulica, Gás, Segurança Contra Incêndio, Elétrica, Telefonia e NBR 15575: Norma de Desempenho. São Paulo: Editora Blucher, 2023.			
CAVALIN, Geraldo; CERVELIN, Severino. <b>Instalações elétricas prediais</b> : conforme a norma NBR 5410:2004. São Paulo: Érica, 2014.			
CHING, Francis D. K. <b>Técnicas de construção ilustradas</b> . Porto Alegre: Bookman, 2016.			
Bibliografia Complementar			
CARVALHO JÚNIOR, Roberto de. <b>Instalações elétricas e o projeto de arquitetura</b> . 3. ed. São Paulo: Blucher, 2011.			
CARVALHO JÚNIOR, Roberto de. <b>Patologias em sistemas prediais hidráulicosanitários</b> . São Paulo: Blucher, 2013.			
CHING, Francis C.K. BINGELLI, Corky. <b>Arquitetura de interiores ilustrada</b> . 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.			
MACINTYRE, Archibald Joseph. <b>Instalações hidráulicas</b> : prediais e industriais. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.			
SAMPAIO, C. P. de [et al.] <b>Design para a sustentabilidade</b> : dimensão ambiental. Curitiba: Insight.			

	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS</b> <b>PRÓ-REITORIA DE ENSINO</b>		 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Alagoas
Componente Curricular: <b>CONFORTO AMBIENTAL - ILUMINAÇÃO</b>			Código:
Carga Horária: 67h (80h/a)	Período: 4º	Carga Horária Semanal: 4h/a	
Pré-requisitos:	-		
<b>Ementa</b>			
Importância da luz na composição de espaços interiores. Iluminação natural e artificial (fluxo luminoso). Tipos de lâmpadas e de luminárias (luz direta, indireta e difusa). Cálculo para dimensionamento do fluxo luminoso do ambiente. Relação de conforto visual e composição do espaço interno a partir da luz. Eficiência energética e responsabilidade ambiental em sistemas de iluminação. Estudo de conceitos e normas técnicas para elaboração de projetos lumínicos de ambientes com vistas ao conforto visual, ao efeito estético compositivo, à eficiência energética e à responsabilidade ambiental.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
INNES, M. <b>Iluminação no Design de Interiores</b> . São Paulo: Gustavo Gili, 2014.			
PINHEIRO, A. C.; CRIVELARO, M. <b>Conforto Ambiental – Iluminação, cores, ergonomia, paisagismo e critérios para projetos</b> . São Paulo: Editora Erica, 2014.			
SILVA, M. L. da. <b>Iluminação: Simplificando o Projeto</b> . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
BISTAFA, S. R. <b>Acústica aplicada ao controle do ruído</b> . 1. ed. São Paulo: Blucher, 2018. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br">https://plataforma.bvirtual.com.br</a> . Acesso em: 17 jun. 2025.			
BIZZOTTO, Flávia. <b>Dicas preciosas em iluminação</b> . São Paulo: Ciência Moderna, 2020.			
BRANDÃO, Eric. <b>Acústica de salas projeto e modelagem</b> . 1. ed. São Paulo: Blucher, 2016. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br">https://plataforma.bvirtual.com.br</a> . Acesso em: 17 jun. 2025.			
CAMARGO, Roberto Gill. <b>Conceito de Iluminação Cênica</b> . São Paulo: Música & Tecnologia, 2012.			
CARVALHO JÚNIOR, R. <b>Instalações Elétricas e Projeto de Arquitetura</b> . São Paulo: Blucher, 2015.			
CASTELHANO, Francisco Jablinski. <b>O clima e as cidades</b> . 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2020. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br">https://plataforma.bvirtual.com.br</a> . Acesso em: 17 jun. 2025.			
CHAN, Arnoud / Design Museum. <b>Como criar em iluminação</b> . Belo Horizonte: Gutemberg, 2012.			
GONÇALVES, Joana Carla Soares; BODE, Klaus. <b>Edifício ambiental</b> . 1. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2015. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br">https://plataforma.bvirtual.com.br</a> . Acesso em: 17 jun. 2025.			
KOWALTOWSKI, D. K. et al. <b>O processo de projeto em arquitetura</b> . 1. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br">https://plataforma.bvirtual.com.br</a> . Acesso em: 17 jun. 2025.			
LAMBERTS, R; DUTRA, L; PEREIRA, F. <b>Eficiência Energética na Arquitetura</b> . São Paulo: PW Editores. 2014.			
MOREIRA, Vinicius de Araujo. <b>Iluminação elétrica</b> . 1. ed. São Paulo: Blucher, 1999. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br">https://plataforma.bvirtual.com.br</a> . Acesso em: 17 jun. 2025.			

em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 17 jun. 2025.

	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS</b> <b>PRÓ-REITORIA DE ENSINO</b>		 <b>INSTITUTO</b> <b>FEDERAL</b> Alagoas
Componente Curricular: DETALHE DE INTERIORES			Código:
Carga Horária: 33h (40h/a)	Período: 3º	Carga Horária Semanal: 2h/a	
Pré-requisitos:	DESENHO DE ARQUITETURA E INTERIORES		
Ementa			
Estudo e domínio de representação das partes para o todo na execução dos espaços do Design de Interiores.			
Bibliografia Básica			
BEINHAUER, P. <b>Atlas de detalhes constructivos</b> . Barcelona: Gustavo Gili, 2013.			
CHING, F. D. K. <b>Arquitetura de Interiores Ilustrada</b> . Porto Alegre: Bookman, 2013.			
MCLEOD, V. <b>Detalhes construtivos da arquitetura contemporânea com vidro</b> . Porto Alegre: Bookman, 2011.			
Bibliografia Complementar			
HUDSON, J. <b>Arquitetura de Interiores del boceto a la construcción</b> . Barcelona: Blume, 2010.			
LEGGITT, Jim. <b>Desenho de Arquitetura</b> . Porto Alegre: Bookman, 2004.			
NETTO, C. C. <b>Desenho Arquitetônico e Design de Interiores</b> . São Paulo: Érica, 2014.			
NEEF, Ludwig; NEUFERT, Peter. <b>Casa-Apartamento-Jardim: projetar com conhecimento, construir corretamente</b> . Barcelona: Gustavo Gil, 2008.			
Vários autores. <b>Arquitetura com madeira</b> . Konemann, 2014.			

	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS</b> <b>PRÓ-REITORIA DE ENSINO</b>		 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Alagoas
Componente Curricular: <b>COMPUTAÇÃO GRÁFICA – APLICATIVO 3D</b>			Código:
Carga Horária: 67h (80h/a)	Período: 4º	Carga Horária Semanal: 4h/a	
Pré-requisitos:	<b>COMPUTAÇÃO GRÁFICA – APLICATIVO 2D</b>		
<b>Ementa</b>			
Familiarização com a modelagem gráfica 3D, utilizando-se de ferramentas de Computação Gráfica (3D computer graphics, 3D modeling (or modelling) ou Modelagem 3D) aplicados no projetos de Design de Interiores.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
CLINE, L. <b>Sketchup for Interior Design - 3D Visualizing Designing And Space Planning</b> . Nova Jersey: John Wiley & Sons, 2014.			
GARCIA, J. <b>Revit 2015 e Revit Lt 2015</b> . São Paulo: FCA, 2015.			
OLIVEIRA, A. de. <b>Autocad® 2016 - Modelagem 3D</b> . São Paulo: Érica, 2016.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
LIMA, C. de. <b>Autodesk Revit Architectural®2013</b> : conceitos e aplicações. São Paulo: Érica, 2012.			
OLIVEIRA, A. <b>Autocad 2013 3D avançado</b> : modelagem e render com metal ray. São Paulo: Editora Erica, 2012.			
RANDI L. D.; DARIUSH, D. <b>Autodesk 3ds Max 2012</b> : Essencial. São Paulo: Bookman, 2012.			

		<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS</b> <b>PRÓ-REITORIA DE ENSINO</b>		 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Alagoas	
Componente Curricular: <b>ATELIÊ DE PROJETO DE SERVIÇO E ANTROPOLOGIA</b>				Código:	
Carga Horária: 100h (120h/a)		Período: 4º		Carga Horária Semanal: 6h/a	
Pré-requisitos:	ATELIÊ DE COMPOSIÇÃO PLÁSTICA METODOLOGIA DE PROJETO ATELIÊ DE PROJETO COMERCIAL E FILOSOFIA ATELIÊ DE PROJETO RESIDENCIAL E PSICOLOGIA				
<b>Ementa</b>					
Processo de formação da sociedade brasileira, pluralidade étnica e cultural. Etnodesign aplicado ao design de interiores. Estudo das características e compreensão dos interiores nos ambientes do segmento de prestação de serviços e sua apresentação na forma de Anteprojeto. Compreensão da coerência no uso da base antropológica na formulação do conceito do projeto.					
<b>Bibliografia Básica</b>					
GENESINI, L. <b>Espaços Interativos: o design de experiência em marcas e concept stores</b> . São Paulo: NVersos, 2014.					
GONÇALVES, A. M.; CASTRO, M. B. <b>Do outro lado</b> . São Paulo: Editora Olhares, 2014.					
KOUMBIS, D. <b>Varejo de moda: de gestão ao merchandising</b> . São Paulo: Gustavo Gili, 2015.					
<b>Bibliografia Complementar</b>					
GEERTZ, C. <b>A interpretação das Culturas</b> . Rio de Janeiro: LTC, 2013.					
HUDSON, J. <b>Arquitetura de Interiores del boceto a la construcción</b> . Barcelona: Blume, 2010.					
LAPLANTINE, F. <b>Aprender Antropologia</b> . São Paulo: Editora Brasiliense, 2012.					
LINDOSO, D. <b>Lições de etnologia geral</b> . Maceió: UFAL, 2008.					
MALHOTRA, N. <b>Design de Loja e Merchandising Visual</b> . Saraiva Editora, 2013.					
SHAW, D.; KORUMBIS, D. <b>A compra profissional de moda</b> . São Paulo: Gustavo Gili, 2014.					
STRUNCK, G. <b>Compras por impulso!</b> Rio de Janeiro: 2AB, 2011.					

	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS</b> <b>PRÓ-REITORIA DE ENSINO</b>		 <b>INSTITUTO</b> <b>FEDERAL</b> Alagoas
Componente Curricular: <b>TENDÊNCIAS E CULTURA ALAGOANA</b>			Código:
Carga Horária: 33h (40h/a)	Período: 4º	Carga Horária Semanal: 2h/a	
Pré-requisitos:	HISTÓRIA DO DESIGN ESTILOS DECORATIVOS		
<b>Ementa</b>			
Análise do cenário (incluindo profissionais de destaque) do design de interiores no âmbito nacional, regional e local. As principais tendências e transformações no projeto de interiores. Reflexão sobre a cultura alagoana. Produção material e cultural dos quilombos. Produção material e cultural alagoana e sua relação com a diversidade étnico-racial brasileira. Globalidade, sustentabilidade socioambiental e reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades como tendência.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
BORGES, A. <b>Design + Artesanato: o caminho brasileiro</b> . Terceiro Nome, 2012.			
FERRAZ, A. F.; CABRAL, O. <b>Arte em Alagoas: algumas reflexões</b> . Maceió: Edufal, 2013.			
MOURA, M. <b>Design Brasileiro Contemporâneo – Reflexões</b> . Rio de Janeiro: Estação das Letras, 2014.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
BROOKER, G.; STONE, S. <b>O que é Design de Interior?</b> São Paulo: Editora SENAC, 2014.			
LINDOSO, D. <b>A Interpretação da Província: estudo da cultura</b> . 2ª edição revista e ampliada. Maceió: EDUFAL, 2005.			
MORAES, Dijon De. <b>Análise do Design Brasileiro Entre Mimese e Mestiçagem</b> . 1ed. São Paulo: Blucher, 2006.			
SANTANA, Pedro Ariel. <b>Design Brasil, 101 anos de História</b> . São Paulo: Editora Abril, 2010.			
SENAI – SP. <b>Apontamentos, Inspirações, Memórias</b> . Série Design. SENAI, 2012.			

5º PERÍODO			
EXECUÇÃO   Projeto Executivo			
			
	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS PRÓ-REITORIA DE ENSINO		 INSTITUTO FEDERAL Alagoas
Componente Curricular: GERENCIAMENTO DE OBRAS DE INTERIORES			Código:
Carga Horária: 33h (40h/a)	Período: 5º	Carga Horária Semanal: 2h/a	
Pré-requisitos:	-		
Ementa			
Planejamento, aplicação e avaliação das práticas de execução de um projeto de Design de Interiores. Compreensão da instalação de revestimentos, forros, acabamentos, mobiliário, iluminação, acessórios, mobiliário e equipamentos.			
Bibliografia Básica			
BORGES, A. <b>Prática das pequenas construções</b> . Vol. 1. São Paulo: Edgard Blucher, 2009.			
MATTOS, A. D. <b>Planejamento e controle de obras</b> . São Paulo: Ed. Pini, 2010.			
PINI. <b>Construção passo a passo</b> . Vol. 2. São Paulo: Ed. Pini, 2011.			
Bibliografia Complementar			
CRIVELARO, M.; PINHEIRO, A. <b>Materiais de construção</b> . Série Eixos. São Paulo. Erica: 2014.			
CRIVELARO, M.; PINHEIRO, A. <b>Planejamento e custos de obras</b> . Série Eixos. São Paulo. Erica: 2014.			
SALGADO, J. C. P. <b>Mestres de Obras</b> . São Paulo: Érica, 2011.			
SALGADO, J. <b>Instalação Hidráulica Residencial – a prática do dia a dia</b> . São Paulo: Érica, 2010.			
SALGADO, J. <b>Técnicas e práticas construtivas – da implantação ao acabamento</b> . Série Eixos. São Paulo. Erica: 2014.			



	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS</b> <b>PRÓ-REITORIA DE ENSINO</b>		 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Alagoas
Componente Curricular: <b>CONFORTO AMBIENTAL – TÉRMICO E ACÚSTICO</b>			Código:
Carga Horária: 33h (40h/a)	Período: 5º	Carga Horária Semanal: 2h/a	
Pré-requisitos:	<b>CONFORTO AMBIENTAL- ILUMINAÇÃO</b>		
<b>Ementa</b>			
Conhecer as implicações do vento e som com vistas à sua aplicabilidade nos projetos de interiores no que tange conceitos e atualizações de mercado. Abordando: ventilação e refrigeração: a. Ventilação natural: deslocamento dos ventos, clima, orientação geográfica do ambiente (norte magnético e geográfico); b. Insolação: deslocamento do sol, incidência de luz, barreiras (brises); c. Transmissão de calor: radiação, convecção e condução, análise de conforto; d. Ventilação artificial: sistema de condicionamento térmico natural/artificial, cálculos e dimensionamento. Além disso, a. Relação entre acústica e conforto; b. Forma de transmissão da onda sonora – deslocamento de onda; c. Amplitude, frequência – limites de audibilidade (dina/cm², H2, watts); d. Acústica dos ambientes – reverberação, absorção e difusão; e. Materiais absorvedores e materiais difusores; f. Método de dimensionamento e posicionamento dos materiais absorvedores e difusores no tratamento acústico do ambiente.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
ADAM, Roberto Sabatella. <b>Princípios de ecoedifício</b> . Editora Aquariana, 2001.			
MASCARÓ, Lúcia. <b>Tecnologia e arquitetura</b> . São Paulo: Nobel, 1990.			
PINHEIRO, A. C.; CRIVELARO, M. <b>Conforto Ambiental – Iluminação, cores, ergonomia, paisagismo e critérios para projetos</b> . São Paulo: Editora Erica, 2014.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
BISTAFA, S. R. <b>Acústica aplicada ao controle do ruído</b> . 1. ed. São Paulo: Blucher, 2018. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br">https://plataforma.bvirtual.com.br</a> . Acesso em: 17 jun. 2025.			
BRANDÃO, Eric. <b>Acústica de salas projeto e modelagem</b> . 1. ed. São Paulo: Blucher, 2016. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br">https://plataforma.bvirtual.com.br</a> . Acesso em: 17 jun. 2025.			
CASTELHANO, Francisco Jablinski. <b>O clima e as cidades</b> . 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2020. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br">https://plataforma.bvirtual.com.br</a> . Acesso em: 17 jun. 2025.			
SILVA, Péricles. <b>Acústica Arquitetônica e condicionamento de ar</b> . Belo Horizonte: Edtal, 1990.			





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO



Componente Curricular: ATELIÊ DE PROJETO INSTITUCIONAL E SOCIOLOGIA		Código:
Carga Horária: 100h (120h/a)	Período: 5º	Carga Horária Semanal: 6H
Pré-requisitos:	METODOLOGIA DE PROJETO ATELIÊ DE PROJETO RESIDENCIAL E PSICOLOGIA ATELIÊ DE PROJETO COMERCIAL E FILOSOFIA ATELIÊ DE PROJETO DE SERVIÇO E ANTROPOLOGIA	
Ementa		
Estudo da relação indivíduo-sociedade-economia e consumo. Espaços, contextos e conceitos da sociologia com foco na história e cultura Afro-Brasileira e Indígena. História e fundamentos dos direitos humanos, contribuições da sociedade negra. Solidariedade, liberdade, desigualdade. Discriminação e diversidade biopsicossociais e cultural da humanidade. Valores, atitudes e práticas sociais, consciência cidadã. Compreensão dos interiores nos ambientes institucionais e sua apresentação na forma do Projeto Executivo.		
Bibliografia Básica		
BONSIEPE, G. <b>Design, Cultura e Sociedade</b> . São Paulo: Blucher, 2011.		
HUDSON, J. <b>Arquitetura de Interiores del boceto a la construcción</b> . Barcelona: Blume, 2010.		
LINDOSO, D. <b>Lições de etnologia geral</b> . UFAL, 2015.		
Bibliografia Complementar		
BONDUKI, N. <b>Origens da habitação social no Brasil</b> . São Paulo: Estação Liberdade, 2011.		
CAVALCANTE, B. C.; ROCHA, R.; SUASSUNA, C. Kulé Kulé: <b>Religiões Afro-Brasileiras</b> . Maceió: Edufal, 2008.		
KAMAKURA, W. A.; MAZZON, J. A. <b>Estratificação Socioeconômica e Consumo no Brasil</b> . São Paulo: Blucher, 2013.		
MACIEL, Dayanna dos Santos Costa; BRITO, Stephanie Freire. <b>Design, cultura e sociedade</b> . 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2021. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br">https://plataforma.bvirtual.com.br</a> . Acesso em: 17 jun. 2025.		
SILVA, A. L. da S. <b>Índios do Nordeste</b> [temas e problemas VII]: Serra dos perigosos: guerrilha e índios no sertão de Alagoas. Maceió: Edufal, 2007.		
WRIGHT, J. T. C.; SPERS, R. G. <b>Mercado Popular no Brasil</b> : Abordagens para geração de negócios e casos de sucesso. São Paulo: Blucher, 2011.		

	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS</b> <b>PRÓ-REITORIA DE ENSINO</b>		 <b>INSTITUTO</b> <b>FEDERAL</b> Alagoas
Componente Curricular: INTERIORES E PATRIMÔNIO			Código:
Carga Horária: 33h (40h/a)	Período: 5º	Carga Horária Semanal: 2h/a	
Pré-requisitos:	-		
Ementa			
Conceituação básica de patrimônio e restauração. Processos de restauração. Legislação patrimonial estadual e municipal. O processo de adaptação a novo uso. Etapas do projeto de adaptação e design de interiores em edifícios históricos. Luminotécnica e acústica em obras de conservação de interiores de edifícios históricos. Especificações técnicas em obras de conservação de interiores de edifícios históricos.			
Bibliografia Básica			
BRANDI, C. <b>Teoria da Restauração. Coleção Artes&amp;Ofícios.</b> São Paulo: Ateliê Editorial, 2008.			
CURY, I. <b>Cartas Patrimoniais.</b> 3ed. rev. aumentada. Rio de Janeiro: IPHAN, 2000.			
SILVA, L. D.; VIEIRA, H. C.; GALVAO, N. N. P. <b>Brasil Holandês – história, memória e patrimônio.</b> São Paulo: Alameda, 2012.			
Bibliografia Complementar			
BARROS, J.; BARROS, A. C. R.; MARDEN, S. <b>Restauração do Patrimônio Histórico.</b> São Paulo: SENAI, 2013.			
BORTALLO, M.; COOPER, J. S. <b>Patrimônio da Humanidade no Brasil – suas riquezas culturais e naturais.</b> São Paulo: Editora Brasileira, 2015.			
BUENO, A.; TELLES, A. da S.; CAVALCANTI, L. <b>O Patrimônio Construído: as 100 mais belas edificações do Brasil.</b> São Paulo: Editora Capivara Ltda., 2002.			
CHOAY, F. <b>A alegoria do Patrimônio.</b> São Paulo: Estação Liberdade: Editora UNESP, 2001.			
MENDES, C.; VERÍSSIMO, F.; BITTAR, W. <b>Arquitetura no Brasil: de Cabral a Dom João VI.</b> Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2011.			
MENDES, C.; VERÍSSIMO, F.; BITTAR, W. <b>Arquitetura no Brasil: de Dom João VI a Deodoro.</b> Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2011.			

		<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS</b> <b>PRÓ-REITORIA DE ENSINO</b>		 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Alagoas	
Componente Curricular: METODOLOGIA DA PESQUISA EM DESIGN				Código:	
Carga Horária: 33h (40h/a)		Período: 5º		Carga Horária Semanal: 2h/a	
Pré-requisitos:		-			
Ementa					
Metodologia da Pesquisa em Design. Tipos de Pesquisa. Métodos. Procedimentos e instrumentos de pesquisa em Design. Projeto de pesquisa em Design de Interiores. Normas da ABNT. Ética na Pesquisa. Memorial (de justificativa, descritivo e acadêmico). Retorno social da pesquisa.					
Bibliografia Básica					
LORGUS, A. L.; ODEBRECHET, C. <b>Metodologia da pesquisa aplicada ao design</b> . Blumenau: EDIFURB, 2011.					
MARTINS JÚNIOR, J. <b>Como escrever trabalhos de conclusão de curso</b> . Vozes, 2015.					
MEDEIROS, J. B. <b>Redação científica</b> . 11 ed. São Paulo: Atlas, 2019.					
Bibliografia Complementar					
CASTRO, Iara Sousa; FRANCO, Juliana Rocha (org.). <b>Pesquisa em design e reflexões contemporâneas</b> . São Paulo, SP: Blucher, 2023. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br">https://plataforma.bvirtual.com.br</a> . Acesso em: 17 jun. 2025.					
COLLADO; LUCIO; SAMPIERE. <b>Metodologia de pesquisa</b> . Porto Alegre: Artmed, 2013.					
COUTO, R. M. de S. <b>Formas do Design: por uma metodologia interComponente curricularr</b> . Rio de Janeiro: Rio Books, 2014.					
MARCONI, M. de A.; LAKATOS. <b>Fundamentos de Metodologia Científica</b> . São Paulo: Atlas, 2010.					
MARGOLIN, V. <b>A política do artificial: ensaios e estudos sobre design</b> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.					
SILVA, J. C. P. <b>Ensaio em Design: ensino e produção de conhecimento</b> . São Paulo: UNESP, 2011.					

6º PERÍODO

PROFISSIONAL | Projeto Executivo e Portfólio



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO



Componente Curricular:  
GERENCIAMENTO DE CARREIRA

Código:

Carga Horária: 33h (40h/a)

Período: 6º

Carga Horária Semanal: 2h/a

Pré-  
requisitos:

-

Ementa

Conceituação, conhecimento, valorização e avaliação das atribuições e práticas da profissão de Design de Interiores, dentro de aspectos, empreendedores, éticos e legais da profissão conforme Lei nº 13.369/2016 que reconhece e garante o exercício da profissão de Designer de Interiores em território nacional.

Bibliografia Básica

BEZERRA, C. **O Designer Humilde: lógica e ética para a Inovação.** São Paulo: ROSARI, 2012.

CARDOSO, R. **Design para um mundo complexo.** São Paulo: Cosac Naify, 2012.

CLAZIE, I. **Portfólio Digital de Design: Um guia prático para apresentar seus trabalhos on-line.** São Paulo: Blucher, 2011.

VIANNA, M. **Design Thinking: Inovação em Negócios.** São Paulo: MJV, 2014.

Bibliografia Complementar



BELTRÃO, A. **Manual do Freela: Quanto custa meu design? Gestão financeira para designers.** São Paulo: 2Ab, 2012.

GOMES, A. **Tô perdido! Mudança e gestão de carreira.** São Paulo: Qualitymark, 2014.

PORTA, B. **Vende-se Design: autopromoção e portfólio para profissionais criativos.** São Paulo: 2Ab, 2011.

RASHID, Karim. **Design Your Self: Repensando o modo como você vive, ama, trabalha e se diverte.** Editora Master Book, 2013.

STRUNCK, G. **Viver de Design.** São Paulo: 2Ab, 2010.

		<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS</b> <b>PRÓ-REITORIA DE ENSINO</b>		 <b>INSTITUTO</b> <b>FEDERAL</b> Alagoas	
Componente Curricular: INTERIORES E SUSTENTABILIDADE				Código:	
Carga Horária: 67h (80h/a)		Período: 6º		Carga Horária Semanal: 4h/a	
Pré-requisitos:		-			
Ementa					
Estudo das inter-relações existentes entre Design e Sustentabilidade (ambiental, social e econômica) e suas implicações no Design de Interiores para o desenvolvimento de projetos, produtos e/ou serviços, voltados ao espaço interior. Conceitos, diretrizes, requisitos e ferramentas do Design para a Sustentabilidade, Ecodesign e Ciclo de Vida dos Produtos. Aplicação de diretrizes, requisitos e ferramentas do Design para a Sustentabilidade para o projeto de espaços ecoeficientes (baixo impacto socioambiental e econômico). Responsabilidades socioambientais do Designer de Interiores quanto ao ciclo de vida de produtos e de materiais. Experiências de aplicação teórico-prática para inserção de requisitos socioambientais integrados ao Projeto de Design de Interiores.					
Bibliografia Básica					
BUENO, G. <b>Desafios do Design Sustentável Brasileiro</b> . Rio de Janeiro: Versal Editores, 2015.					
KEELER, M.; BURKE, B. <b>Fundamentos de Projeto de Edificações Sustentáveis</b> . Porto Alegre: Bookman, 2010.					
MOXON, S. <b>Sustentabilidade no Design de Interiores</b> . São Paulo: GG, 2012.					
Bibliografia Complementar					
ADDIS, B. <b>Reúso de Materiais e Elementos de Construção</b> . São Paulo: Oficina de Textos, 2010.					
AZEVEDO, P. <b>Eco eficiência no design de móveis sob encomenda</b> . São Paulo: Blucher, 2011.					
BARBOSA, L. L. <b>Design sem fronteiras</b> . São Paulo: EDUSP, 2012.					
KAZAZIAN, T. <b>Haverá idade das coisas leves</b> . São Paulo: Senac, 2001.					
MOXON, S. <b>Sostenibilidad en interiorismo</b> . Barcelona: Blume, 2012.					
QUEIROZ, L. <b>Utopia da sustentabilidade e transgressões no design</b> . Rio de Janeiro: 7 letras, 2014.					



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS



Componente Curricular: INTERIORES E COMUNICAÇÃO VISUAL			Código:
Carga Horária: 33h (40h/a)		Período: 6º	Carga Horária Semanal: 2h/a
Pré-requisitos:	-		
Ementa			
Noções básicas sobre Comunicação Visual e métodos criativos aplicados ao desenvolvimento de Projetos de Design de Interiores, considerando o processo criativo com foco para o detalhamento e desenvolvimento de produtos para atender demandas específicas do cliente voltadas ao espaço interior. Aplicação de ferramentas e conceitos técnicos fundamentais ao desenvolvimento de portfólio profissional para a apresentação técnica e comercial. Utilização da metodologia de <i>Project-Based Learning</i> (Aprendizagem baseada em Projeto) no desenvolvimento das atividades de projeto. Uso de métodos criativos como painel científico (banners), mapa conceitual, mapa mental, painel semântico, painel técnico e pesquisa do consumidor ou usuário, visando o desenvolvimento da percepção visual.			
Bibliografia Básica			
HOLLIS, R. <b>Design gráfico</b> : Uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2010.			
HOLLIS, R; DAUDT, C. <b>Design Gráfico</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2000.			
LUPTON, E. <b>Intuição, ação, criação. Graphic design thinking</b> . São Paulo: Gustavo Gili, 2012.			
LUPTON, Ellen; PHILLIPS, Jennifer Cole. <b>Novos Fundamentos do Design</b> . São Paulo: Cosac Naify, 2008.			
Bibliografia Complementar			
BERGSTROM, B. <b>Fundamentos da comunicação visual</b> . São Paulo: Rosari, 2009.			
CARDOSO, R. <b>O design brasileiro antes do design</b> . São Paulo: Cosac Naify, 2011.			
CONSOLO, C. (org.). <b>Anatomia do design</b> : uma análise do design gráfico brasileiro. São Paulo: Blucher, 2009.			
OLIVEIRA, S. R. <b>Imagem também se lê</b> . São Paulo: Rosari, 2009.			
TONDREAU, B. <b>Criar grids – 100 fundamentos de layout</b> . São Paulo: Edgard Blucher, 2009.			
PAZMINO, A. V. <b>Como se cria - 40 métodos para design de produto</b> . São Paulo: Edgard Blucher, 2015.			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS



Componente Curricular: INTERIORES E DESIGN DE PRODUTO			Código:
Carga Horária: 67h (80h/a)	Período: 6º	Carga Horária Semanal: 4h/a	
Pré-requisitos:	-		
Ementa			
Refletir e realizar projeto de produtos relacionados a ambientes na perspectiva do designer de interiores relacionando questões teóricas, prática e técnicas com requisitos estéticos, técnicos, ergonômicos e ambientais.			
Bibliografia Básica			
BOOTH, Sam; PLUNKETT, Drew. <b>Mobiliário para o design de interiores</b> . São Paulo: Editora GGBrasil, G.Gili, Ltda, 2015.			
FREITAS, A. L. C. <b>Design e Artesanato</b> : uma experiência de Inserção da Metodologia de Projeto de Produto. São Paulo: Blucher, 2017.			
LÖBACH, B. <b>Design industrial</b> : bases para a configuração dos produtos industriais. São Paulo: Edgar Blücher, 2001.			
NORMAN, D. A. <b>O Design do Dia-a-Dia</b> . Rio de Janeiro: Rocco, 2006.			
Bibliografia Complementar			
BAXTER, M. <b>Projeto de Produto</b> . São Paulo: Blucher, 2011.			
BONSIEPE, G. <b>Design</b> : como prática de projeto. São Paulo: Blucher, 2012.			
BURDEK, B. <b>História, teoria e prática do design de produtos</b> . São Paulo: Blucher, 2010.			
DIAS, E. <b>Natureza no processo de design</b> . São Paulo: SENAI, 2014.			
FERRANTE, M.; WALTER, Y. <b>A materialização da ideia</b> : noções de materiais para design de produto. Rio de Janeiro: LTC, 2010.			
MARGOLIN, Victor. <b>A política do artificial</b> : ensaios e estudos sobre design. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira,			



	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS</b> <b>PRÓ-REITORIA DE ENSINO</b>		 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Alagoas
Componente Curricular: <b>ATELIÊ DE PROJETOS TEMPORÁRIOS</b>			Código:
Carga Horária: 100h (120h/a)	Período: 6º	Carga Horária Semanal: 6h/a	
Pré-requisitos:	ATELIÊ DE COMPOSIÇÃO PLÁSTICA METODOLOGIA DE PROJETO ATELIÊ DE PROJETO RESIDENCIAL E PSICOLOGIA ATELIÊ DE PROJETO COMERCIAL E FILOSOFIA ATELIÊ DE PROJETO DE SERVIÇO E ANTROPOLOGIA ATELIÊ DE PROJETO INSTITUCIONAL E SOCIOLOGIA		
<b>Ementa</b>			
Elaboração de conceitos e práticas para criação, desenvolvimento e execução de projetos temporários (cenografia, estandes de feiras, eventos e vitrines) em Design de Interiores.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
BAILEY, S.; BAKER, J. <b>Moda e visual merchandising</b> . São Paulo: Gustavo Gilli, 2014.			
GARCIA, M. S.; SÁ, E. G. de. <b>Book festas kids</b> . São Paulo: Victória Books, 2017.			
MACHADO, L. A. <b>Design e Linguagem Cinematográfica: Narrativa Visual e Projeto</b> . São Paulo: Blucher, 2011.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
BORGERTH, C. <b>A festa é sua</b> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.			
CESCA, C. <b>Organização de eventos</b> . São Paulo: Summus, 2008.			
GARCIA, S. <b>Arquitetura do Espaço Cenográfico</b> . São Paulo: Blucher, 2011.			
MORGAN, T. <b>Visual merchandising: vitrines e interiores comerciais</b> . São Paulo: GG, 2014.			
QUEIROZ, M. A. P. de. <b>Organização de Desfiles</b> . Séria Eixos. São Paulo: Érica, 2014.			

## COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

PREFERENCIALMENTE OFERTADAS AOS 1º E 5º PERÍODOS




	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS PRÓ-REITORIA DE ENSINO		 INSTITUTO FEDERAL Alagoas
Componente Curricular: DESIGN E ARTESANATO			Código:
Carga Horária: 33h (40h/a)	Período: OPTATIVO	Carga Horária Semanal: 2h/a	
Pré-requisitos:	-		
Ementa			
Tendências e vertentes de Design relacionadas com o fazer manual e artesanato. Criatividade e invenção: estudo de materiais, tecnologias, técnicas, processos, modelagens e acabamentos para elaboração e execução de artesanato no contexto do Design de Interiores. Experimentação e materialização: preparação e aplicação de modelos e/ou protótipos.			
Bibliografia Básica			
BORGES, Adélia. <b>Design + Artesanato: o caminho brasileiro</b> . São Paulo: Terceiro Nome, 2012.			
FREITAS, Ana Luiza Cerqueira. <b>Design e Artesanato: uma experiência de Inserção da Metodologia de Projeto de Produto</b> . São Paulo: Blucher, 2017.			
MEGIDO, V. <b>A revolução do design: conexões para o século XXI</b> . São Paulo: Editora Gente, 2016.			
Bibliografia Complementar			
BRIGGS-GOODE, A. <b>Design de estamparia têxtil</b> . Porto Alegre: Bookman, 2014.			
CARLSSON, B. <b>Street Art: técnicas e materiais para arte urbana</b> . São Paulo: Gustavo Gili, 2015.			
GORDON, M. <b>Patchwork – Passo a Passo – mais de 200 técnicas essenciais para iniciantes</b> . São Paulo: Publifolha, 2013.			
PRENDERGAST, J. <b>Técnicas de Costura</b> . São Paulo: Gustavo Gili, 2015.			

		<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS</b> <b>PRÓ-REITORIA DE ENSINO</b>		 <b>INSTITUTO</b> <b>FEDERAL</b> Alagoas	
Componente Curricular: COMPUTAÇÃO GRÁFICA AVANÇADA				Código:	
Carga Horária: 33h (40h/a)		Período: OPTATIVO		Carga Horária Semanal: 2h/a	
Pré-requisitos:	-				
Ementa					
Operacionalização de softwares de desenho assistidos por computador (CAD) para aperfeiçoamento da apresentação do projeto de interiores no que tange especificação, detalhamento bem como criação de renderizações e tratamentos de imagens.					
Bibliografia Básica					
CAVASSINI, G. <b>V-Ray para Google Sketchup 8</b> . São José dos Campos: Editora Érica, 2012.					
EASTMAN, C. <b>Manual de BIM</b> . Porto Alegre: Bookman Companhia Ed, 2013.					
GASPAR, J. <b>SketchUp para design de móveis</b> . São Paulo: Ed. ProBooks, 2013.					
Bibliografia Complementar					
LIMA, C. de. <b>Autodesk Revit Architectural®2013: conceitos e aplicações</b> . São Paulo: Érica.					
REGO, R. de M. <b>Educação Gráfica e Projetação Arquitetônica</b> : As relações entre a capacidade visográfica-tridimensional e a utilização da modelagem geométrica 3D. São Paulo: Blucher, 2011.					
SACKS, R. <b>Manual de BIM</b> . Porto Alegre: Bookman Companhia Ed, 2013.					



		<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS</b> <b>PRÓ-REITORIA DE ENSINO</b>			
Componente Curricular: DESIGN PARA LUDICIDADE				Código:	
Carga Horária: 33h (40h/a)		OPTATIVO		Carga Horária Semanal: 2h/a	
Pré-requisitos:		-			
Ementa					
Introdução ao universo da ludicidade aplicada ao design no que tange as questões culturais, sociais e projetuais. O designer como projetista de atividades, artefatos e ambientes lúdicos. Design e o projeto de brincar e brincadeiras. Design e valorização da cultura regional lúdica.					
Bibliografia Básica					
BROUGÈRE, G. <b>Brinquedo e cultura</b> . 8 Ed. São Paulo: Cortez, 2010.					
HUIZINGA, J. <b>Homo ludens</b> : O jogo como elemento da cultura. 7.ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2019.					
LIMA, A. J. A. et al. <b>Educação no Século XXI, Ludicidade</b> . Vol. 29. Belo Horizonte: Poisson, 2019.					
Bibliografia Complementar					
LOPES, C. Design de ludicidade. <b>Revista Entreideias</b> , Salvador, v. 3, n. 2, p. 25 - 46, jul./dez. 2014.					
LUCKESI, C. Desenvolvimento dos estados de consciência e ludicidade, In <b>INTERFACES da Educação, Cadernos de Pesquisa – Núcleo de Filosofia e História da Educação</b> , Programa de Pós-Graduação em Educação, UFBA, vol. 2, no. 1, 1998, pág. 09-25.					
MANSON, M. <b>História dos Brinquedos e dos Jogos, brincar através dos tempos</b> . Lisboa: Teorema, 2002.					
MARCELLINO, N. C. <b>Estudos do lazer</b> : uma introdução. Campinas: Autores Associados, 2010.					
SESC. <b>Brinquedos do Brasil</b> . 2018. Disponível em: <a href="https://www.sesc.com.br/wps/wcm/connect/9f004166-d77c-4838-823b-32455983f07d/LBDB_webpdf.pdf?MOD=AJPERES&amp;CACHEID=9f004166-d77c-4838-823b32455983f07d">https://www.sesc.com.br/wps/wcm/connect/9f004166-d77c-4838-823b-32455983f07d/LBDB_webpdf.pdf?MOD=AJPERES&amp;CACHEID=9f004166-d77c-4838-823b32455983f07d</a> . Acesso em: 20 nov. 2021.					

	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS</b> <b>PRÓ-REITORIA DE ENSINO</b>		 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Alagoas
Componente Curricular: DESIGN DE SUPERFÍCIE			Código:
Carga Horária: 33h (40h/a)	Período: OPTATIVO	Carga Horária Semanal: 2h/a	
Pré-requisitos:	-		
Ementa			
Design de Superfície: conceito, origens, características e aplicações. Noção básica de módulo. Pesquisa de referências visuais (fontes individuais, naturais, culturais e abstratas). Técnicas de repetição. Projeto de padronagem (têxtil, cerâmica e/ou gráfico).			
Bibliografia Básica			
CLIVE, E. <b>Como Compreender Design Têxtil - Guia Rápido Para Atender Estampas e Padronagens</b> . São Paulo: Senac SP, 2012.			
FREITAS, R. O. T. de. <b>Design de Superfície – Col. Pensando o Design</b> . São Paulo: Blucher, 2013.			
RUBIM, R. <b>Desenhando a Superfície</b> . São Paulo: Rosari, 2013.			
Bibliografia Complementar			
BRIGGS-GOOD, A. <b>Design de estamparia têxtil</b> . Porto Alegre: Bookman, 2014.			
FERNANDEZ, A. <b>Diseño de estampados: de la idea al print final</b> . Barcelona, 2009.			
FREITAS, R. <b>Design de Superfície: as ações comunicacionais táteis no processo de criação</b> . São Paulo: Blucher, 2018.			
MENEZES, M. dos S.; SILVA, M. L. F. da. <b>Design de superfícies: da teoria à práxis [livro eletrônico] / organizadores</b> . 1.ed. – Bauru, SP: Canal 6, 2023.			
RUTHSCHILLING, E. A. <b>Design de Superfície</b> . Porto Alegre: UFRGS, 2009.			

		<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS</b> <b>PRÓ-REITORIA DE ENSINO</b>		 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Alagoas	
Componente Curricular: GESTÃO DO DESIGN				Código:	
Carga Horária: 33 h (40h/a)		Período: OPTATIVO	Carga Horária Semanal: 2h/a		
Pré-requisitos:	-				
Ementa					
Introdução à gestão: conceitos básicos. Gestão de Projetos e Gestão do Design: conceituação, aplicabilidade, planejamento e gestão do Design (gestão operacional e estratégica), mercados, novos produtos, serviços e modelos de negócio. Design como ferramenta estratégia e diferencial competitivo: processos e componente curricular. Design e inovação. Limites da inovação. Design Thinking como método para pensar o Design. Gestão do Design na indústria brasileira: exemplos de empresas, produtos e serviços inovadores. Designer como gestor de projetos e gestor do design (produto, serviço, negócio, mercado, ciclo de vida, estratégias, resultados).					
Bibliografia Básica					
BROWN, Tim. Design Thinking: Uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias. Rio de Janeiro: ELSEVIER ED, 2020.					
MOZZOTTA, B. B. de; KLÔPSCH, C.; COSTA, F. C. X da. <b>Gestão do design</b> : usando o design para construir valor de marca e inovação corporativa. Porto Alegre: Bookman, 2003.					
STICKDORN, M. <b>Isto é design thinking de serviços</b> . Porto Alegre: Bookman, 2014.					
Bibliografia Complementar					
AMBROSE, G.; HARRIS, P. <b>Design Thinking</b> . Porto Alegre: Bookman, 2011.					
HELLER, S.; TALARICO, L. <b>Escola de Design</b> : projetos desafiadores de escolas do mundo todo. São Paulo: Editora Senac, 2016.					
MARTINS, R. F. de F.; VAN DER LINDEN, J. C. de S. (orgs.). <b>Pelos caminhos do design</b> : metodologia de projeto. Londrina: EDUEL, 2012.					
MARTINS, R. F. de F.; MERINO, E. A. D. <b>A gestão de design como estratégia organizacional</b> . Londrina: Edue: Rio de Janeiro: Rio Books, 2011.					
TROTT, P. <b>Gestão da inovação e desenvolvimento de novos produtos</b> . 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.					
VIANNA, M. [et al.]. <b>Design Thinking</b> : inovação em negócios. Rio de Janeiro: MJV Press, 2012.					

		<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS</b> <b>PRÓ-REITORIA DE ENSINO</b>		 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Alagoas	
Componente Curricular: INTERIORES E FOTOGRAFIA				Código:	
Carga Horária: 33h (40h/a)		Período: OPTATIVO	Carga Horária Semanal: 2h/a		
Pré-requisitos:	-				
Ementa					
Noções básicas de Fotografia: conceituação, aspectos históricos, técnicos e estéticos. Técnicas básicas para a operação de equipamentos e compreensão dos processos fotográficos. Fotografia e Design: fotografia como forma de construção da imagem analógica e digital. Recursos fotográficos para a pesquisa em Design e para a apresentação gráfica do Projeto de Design de Interiores. Prática fotográfica: desenvolvimento da habilidade de percepção visual e espacial (percepção do contexto espacial, capacidade de análise e síntese visual, desenvolvimento criativo) por meio da imagem fotográfica aplicada em ambientes naturais e interiores.					
Bibliografia Básica					
BRESSION, H. C. <b>Ver é um todo: entrevistas e conversas 1951 – 1998</b> . Gustavo Gili, 2015.					
CARROLL, H. <b>Leia isto se quer tirar fotos incríveis</b> . Gustavo Gili, 2014.					
FREEMAN, M. <b>O olho do fotógrafo: guia gráfico</b> . Porto Alegre: Bookman, 2015.					
Bibliografia Complementar					
ANG, T. <b>Fotografia Digital</b> : uma introdução. São Paulo: Senac, 2008.					
FREEMAN, M. <b>Novo guia completo de fotografia digital</b> . Porto Alegre: Bookman, 2013.					
KAMPS, H. J. <b>As regras da fotografia e quando quebrá-las</b> . Porto Alegre: Bookman, 2015.					
PRAKEL, D. <b>Composição Coleção Fotografia Básica</b> . São Paulo: Bookman, 2013.					
WILLIAMS, V. <b>Quando a fotografia é genial</b> . São Paulo: Gustavo Gili, 2014.					

		<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS</b> <b>PRÓ-REITORIA DE ENSINO</b>		 <b>INSTITUTO FEDERAL</b> Alagoas	
Componente Curricular: INTERIORES E JARDINS				Código:	
Carga Horária: 33h (40h/a)		Período: OPTATIVO		Carga Horária Semanal: 2h/a	
Pré-requisitos:		-			
Ementa					
Desenvolvimento do conceito de paisagem como elemento decorativo. Estudos sobre jardins internos, técnicas de execução, plantas ornamentais e manutenção. Planejamento de jardins internos, representação e orçamento. Jardins internos como micro ecossistemas e elemento de interação do espaço habitado com o meio ambiente. Compreensão da interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade.					
Bibliografia Básica					
EUROPA, E. <b>Paisagismo para pequenos espaços</b> . 5 ed. São Paulo: Ed. Europa Livro, 2011.					
LIRA FILHO, J. A. de. <b>Paisagismo</b> : Elaboração de Projetos de Jardins – vol 3, Coleção Jardinagem e Paisagismo. Editora Aprenda Fácil, 2012.					
LORENZI, H. <b>Plantas ornamentais no Brasil</b> : arbustivas, herbáceas e trepadeiras. 3 ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2001.					
Bibliografia Complementar					
BRADLEY-HOLE, C. <b>O Jardim Minimalista</b> . Barcelona: GG BRASIL: 2006.					
FARAH, I.; SCHILEE, M. B.; TARDIN, R. <b>Arquitetura paisagística contemporânea no Brasil</b> . São Paulo: SENAC SP, 2010.					
HODGE, G. <b>Botânica para jardinistas</b> . São Paulo: Editora Europa, 2014.					
JAMES, M. <b>Jardim Urbano</b> . São Paulo: SENAC SP, 2014.					
MARTINEZ. <b>Diseño de Jardines</b> . São Paulo: Konemann, 2014.					
SILVA, A. C. R. <b>Desenho de vegetação em arquitetura e urbanismo</b> . São Paulo: Blucher, 2009.					

	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS</b> <b>PRÓ-REITORIA DE ENSINO</b>		 <b>INSTITUTO</b> <b>FEDERAL</b> Alagoas
Componente Curricular: LEITURA E CONSTRUÇÃO DE TEXTOS		Código:	
Carga Horária: 33h (40h/a)	Período: 1º	Carga Horária Semanal: 2h/a	
Pré-requisitos:	-		
Ementa			
História e estratégias de leitura. Ética na escrita acadêmica: conhecimento e uso da citação direta, da citação indireta e da citação da citação. Leitura e escrita acadêmica e técnica: análise espacial, laudo pericial, parecer e relatório. Análise de diferentes produções de textos acadêmicos e técnicos, com ênfase em Design de Interiores (memorial descritivos, pareceres e ou relatório técnicos).			
Bibliografia Básica			
GONÇALVES, H. de A. G. <b>Manual de metodologia da pesquisa científica</b> . 2. ed. Revista e ampliada. São Paulo: AVERCAMP, 2014.			
LORGUS, A. L.; ODEBRECHET, C. <b>Metodologia da pesquisa aplicada ao design</b> . Blumenau: EDIFURB, 2011.			
MEDEIROS, J. B. <b>Redação científica</b> . 11. ed. São Paulo: Atlas, 2019.			
Bibliografia Complementar			
AZEVEDO, I. B. de. <b>O prazer da produção científica: passos práticos para a produção de trabalhos acadêmicos</b> . São Paulo: Hagnos, 2012.			
COLLADO; L.; SAMPIERE. <b>Metodologia de pesquisa</b> . Porto Alegre: ARTMED, 2013.			
FLUSSER, V. <b>O Mundo Codificado</b> : por uma filosofia do design e da comunicação. São Paulo: Cosac Naify, 2007.			
MACHADO, A. R. (coord.). <b>Planejar gêneros acadêmicos</b> . São Paulo: Parábola, 2005.			
MARCONI, M. de A.; LAKATOS. <b>Fundamentos de Metodologia Científica</b> . São Paulo: Atlas, 2010.			

	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS</b> <b>PRÓ-REITORIA DE ENSINO</b>		 <b>INSTITUTO</b> <b>FEDERAL</b> Alagoas
Componente Curricular: LIBRAS			Código:
Carga Horária: 33h (40h/a)	Período: OPTATIVO	Carga Horária Semanal: 2h/a	
Pré-requisitos:	-		
Ementa			
Aspectos históricos, socioculturais, linguísticos e políticos do sujeito surdo. Compreensão da surdez como experiência visual do mundo. Fundamentos linguísticos e gramaticais da Língua de sinais brasileira. Noções básicas de conversação.			
Bibliografia Básica			
CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, V. D. <b>Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue de Língua de Sinais Brasileira</b> . São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.			
COUTINHO, D. <b>LIBRAS</b> : língua brasileira de sinais e língua portuguesa. João Pessoa: Ideia, 2009			
SEGALA, S. R; Kojima, C. K. <b>A imagem do pensamento</b> – Libras: Língua brasileira de sinais. São Paulo: Escala Educacional, 2012.			
Bibliografia Complementar			
BRANDÃO, F. <b>Dicionário Ilustrado de Libras – Língua Brasileira de Sinais</b> . São Paulo: Global, 2011.			
CAPOVILLA, F. C. <b>Novo deit-libras</b> : dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira: baseado em linguística e neurociências cognitivas. São Paulo: EdUsp, 2013.			
FIGUEIRA, A. dos S. <b>Material de Apoio Para o Aprendizado de Libras</b> . São Paulo: Phorte, 2011.			
HONORA, M.; FRIZANCO, M. L. E.; SARUTA, F. B. da S. <b>Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais</b> . São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.			
WANDERLEY, D. C. <b>A leitura e escrita de sinais de forma processual e lúdica</b> . Curitiba: Prisma, 2015.			

## REFERÊNCIAS

ABD. **Novos tempos para o de design de interiores.** Disponível em: <https://abd.org.br/abd-e-crea--novos-tempos-para-o-de-design-de-interiores> Acesso em: 23 nov. 2021.

**Agência CDBI.** Em 2025, cenário econômico desafiador modula expectativas para o setor da construção. **Agência CDBI. Brasília – DF.** 03/02/2025. Disponível em: <https://cbic.org.br/em-2025-cenario-economico-desafiador-modula-expectativas-para-o-setor-da-construcao/>. Acesso em: 07 abr. 2025.

ALAGOAS. ALAGOAS EM DADOS E INFORMAÇÕES. **APL Móveis em Maceió e Entorno.** Disponível em: <http://dados.al.gov.br/hr/dataset/21f7b94e-ec9f-4d48-a6fd-5535ebf628a6/resource/e275aa08-9172-446b-9957-3cc77f2c8a10/download/aplmoveis.png>. Acesso em: 23 nov. 2016.

BONAN, Irene. **Da Escola de Aprendizes Artífices ao Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Alagoas (1909-2009):** cem anos de história do ensino profissionalizante em Alagoas. Maceió: Edufal, 2010.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Relatório de IES:** Universidade Federal de Mato Grosso: Barra do Garças. Brasília: Inep, 2019.

BRASIL-MEC-SETEC. **Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia:** Design de Interiores. 2024. Disponível em: <https://cncst.mec.gov.br/cursos/curso?id=85> Acesso em: 5 abril 2025.

BRASIL-INEP. **Manual do estudante ENADE 2015.** Disponível em: [http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/enade/manuais/estudante/manual\\_do\\_e\\_estudante\\_2015\\_07\\_2015.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/manuais/estudante/manual_do_e_estudante_2015_07_2015.pdf). Acesso em: 27 jul. 2015.

BRASIL-MEC. Gabinete do Ministro. **Portaria Normativa Nº 21, de 5 de novembro de 2012.** Dispõe sobre o Sistema de Seleção Unificada (SiSU). Disponível em: <http://sisugestao.mec.gov.br/doc/portaria.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2015.

BRASIL-MEC. **Portaria Normativa Nº 21, de 5 de novembro de 2012.** Dispõe sobre o Sistema de Seleção Unificada (SiSU). Disponível em: <http://sisugestao.mec.gov.br/doc/portaria.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2015.

BRASIL-MEC. **RESOLUÇÃO Nº 5, DE 8 DE MARÇO DE 2004.** Disponível em: [https://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces05\\_04.pdf](https://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces05_04.pdf) Acesso em: 11 abril 2025.

CARVALHO, Regina. Valor médio do metro quadrado de imóveis em Maceió salta 30% em 2025. **Gazeta de Alagoas.** Maceió – AL. 12/03/2025. Disponível em: <https://www.gazetadealagoas.com.br/economia/807553/valor-medio-do-metro-quadrado-de-imoveis-em-maceio-salta-30-em-2025>. Acesso em: 07 abr. 2025.

EXTRA-GLOBO. **Design de Interiores é uma área em ascensão e com demanda de profissionais.** Publicado em: 19/07/2015. Disponível em: <http://extra.globo.com/noticias/educacao/profissoes-de-sucesso/design-de-interiores-uma-area-em-ascencao-com-demanda-de-profissionais-16820973.html#ixzz4QsaTvArq>. Acesso em: 11 nov. 2016.

FORGRAD. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras. **Concepções e Implementação da Flexibilização Curricular**. Documento síntese. Campo Grande-MS: FORGRAD, 2003.

GLOBO. Revista Valor Econômico. **Maceió lidera valorização imobiliária no Nordeste**. Publicado em 22/07/2022. Disponível em: <https://valor.globo.com/patrocinado/imoveis-de-valor/noticia/2022/07/22/maceio-lidera-valorizacao-imobiliaria-no-nordeste.ghtml>. Acesso em: 10 out 2023.

IBGE-CIDADES. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades@. **Alagoas**. Disponível em: <http://cod.ibge.gov.br/69L>. Acesso em: 23 nov. 2016a.

\_\_\_\_\_. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades@. **Alagoas – Maceió**. Disponível em: <http://cod.ibge.gov.br/3E4>. Acesso em: 23 nov. 2016b.

IFAL. Campi do Instituto Federal de Alagoas. **Ifal**. 07/04/2025. Disponível em: <https://www2.ifal.edu.br/campus>. Acesso em: 07 abr. 2025a.

\_\_\_\_\_. **CPA**. Maceió: Ifal, 31/07/2023. Disponível: <https://www2.ifal.edu.br/aceso-a-informacao/institucional/comissoes-permanentes/comissao-propria-de-avaliacao> Acesso em: 12 out. 2023.

\_\_\_\_\_. Cursos. **Ifal**. 07/04/2025. Disponível em: <https://www2.ifal.edu.br/campus/maceio/ensino/cursos>. Acesso em: 07 abr. 2025b.

\_\_\_\_\_. Instituto Federal de Alagoas. Ministério da Educação. **Estrutura**. Disponível em: <https://www2.ifal.edu.br/Ifal/reitoria/estrutura>. Acesso em: 20 de setembro de 2018

\_\_\_\_\_. **História**. Maceió: Ifal, 28/09/2016. Disponível: <http://www2.ifal.edu.br/Ifal/reitoria/historia>. Acesso em: 16 nov. 2016.

\_\_\_\_\_. **Plano de Desenvolvimento Institucional: PDI (2014-2018)**. Maceió: IFAL, 2014a. Disponível em: <http://www.desenvolvimento.ifal.edu.br/documentos/pdi-1/pdi1>. Acesso em: 27 jul. 2015.

\_\_\_\_\_. **Projeto Político-Pedagógico Institucional: PPPI 2014**. Maceió: IFAL, 2014b. Disponível em: <http://www.desenvolvimento.ifal.edu.br/documentos/pdi-1/pppi>. Acesso em: 27 jul. 2015.

\_\_\_\_\_. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Hotelaria do Campus Maceió**. Maceió: IFAL, 2023a. Disponível em: [https://www2.ifal.edu.br/campus/maceio/ensino/cursos/superior/tecnologia-em-hotelaria/plano\\_de\\_curso\\_da\\_hotelaria\\_2023-f-degrad.pdf](https://www2.ifal.edu.br/campus/maceio/ensino/cursos/superior/tecnologia-em-hotelaria/plano_de_curso_da_hotelaria_2023-f-degrad.pdf) Acesso em: 31 jul. 2023.

\_\_\_\_\_. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Engenharia Civil do Campus Maceió**. Maceió: IFAL, 2023b. [https://www2.ifal.edu.br/campus/maceio/ensino/cursos/superior/bacharelado-em-engenharia-civil/arquivos/ppc\\_engenharia\\_civil\\_campus\\_macei\\_2023\\_vfinal\\_CEPE.pdf](https://www2.ifal.edu.br/campus/maceio/ensino/cursos/superior/bacharelado-em-engenharia-civil/arquivos/ppc_engenharia_civil_campus_macei_2023_vfinal_CEPE.pdf) Acesso em: 31 jul. 2023.

JÚNIOR, E. Pela primeira vez na história, Alagoas passa de 1 milhão de habitantes. In: **Blog do Edivaldo Júnior**. Publicado em: 28/08/2014. Disponível em: <http://edivaldojunior.blogspot.com/2014/08/28/pela-primeira-vez-na-historia-maceio-passa-de-1-milhao-de-habitantes/>. Acesso em: 27 jul. 2015.

MINISTÉRIO DO TRABALHO. **Classificação Brasileira de Ocupações**. Disponível em: <http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/pesquisas/BuscaPorTituloA-Z.jsf>. Acesso em: 20 de set. 2024.

PORTAL CONIF. **Diretrizes para a Curricularização da Extensão na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. Disponível em: [https://portal.conif.org.br/images/pdf/Diretrizes\\_para\\_Curricularizacao\\_da\\_Extensao\\_-\\_FDE\\_e\\_Forproext.pdf](https://portal.conif.org.br/images/pdf/Diretrizes_para_Curricularizacao_da_Extensao_-_FDE_e_Forproext.pdf) Acesso em: 14 de ago. 2024.

**Somos Cidade**. O caso Maceió: como um desastre comprovou que a lei da oferta e demanda se aplica no mercado imobiliário. **Somos Cidade**. 25/03/2025. Disponível em: <https://somoscidade.com.br/2025/03/25/o-caso-maceio-como-um-desastre-comprovou-que-a-lei-da-oferta-e-demanda-se-aplica-no-mercado-imobiliario/>. Acesso em: 07 abr. 2025.